Diário de Lisboa

ANO 62.º n.º 21 081
Fevereiro 1983
Quinta-feira

17

20$00

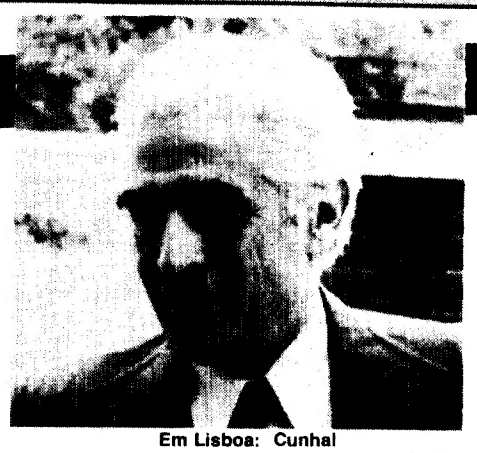
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Todos apostados nas eleições

PCP

Conferência Nacional: oito teses darão o tom

Pág. 5



Em Lisboa: Cunhal

PSD

Entre dois Motas ganha um Pinto

Pág. 4

Mota Amaral «versus» Mota Pinto

CDS

Barbosa avança Lucas Pires adia

Pág. 5

Luís Barbosa e Lucas Pires

PS

Listas contestadas em algumas distritais

Pág. 4

UDP

Mário Tomé

Acordo com PSR: recurso ou aliança?

Pág. 6

Uma espera...

Eleições em França

Imigrantes no centro do debate político

A presença de mais de quatro milhões de estrangeiros em França está no centro do debate político suscitado pelas eleições municipais de Maio próximo. Embora paguem impostos, façam viver o comércio local e mandem os filhos às escolas, não têm direito a voto. E, para muitos franceses, são os responsáveis pelo clima de insegurança e pelo desemprego que afectam aquele país. A extrema-direita explora a situação de crise económica e exige «a França para os franceses». Para o governo socialista, é um sério e complexo problema, a que a Imprensa tem dado, recentemente, grande destauque.

Até às eleições...

Empenha-se o ouro para pagar as dívidas

... depois chegará o FMI

O Banco de Portugal estabeleceu contactos discretos com o Presidente do Banco de Pagamentos Internacionais, Fritz Leutiuller, no sentido de obter empréstimos a curto prazo, garantidos pelas reservas de ouro do País, que devem situar-se nesta altura entre 650 a 700 toneladas, informa-se de círculos financeiros internacionais.

Estes empréstimos visam atenuar os problemas de liquidez resultantes da gigantesca dívida externa acumulada pelo Governo em dois anos de exercícios desastrosos. Um jornal especializado espanhol, «Cinco Dias», referindo-se ao fracasso de contactos recentes com o FMI e a estas tentativas mais recentes junto do Banco de Pagamentos Internacionais vai ao ponto de garantir que «Portugal enfrenta angustiantes vencimentos da dívida a curto prazo», corroborando as informações procedentes de Paris e Genebra e segundo as quais os empréstimos garantidos pelas reservas de ouro darão para aguentar até às eleições e à formação do novo Governo.

Depois das eleições, o Banco de Portugal tenciona negociar um programa de fundo com o FMI que permita obter novos recursos libertando-se então o ouro entretanto empenhado. «Já se fala em renegociação da dívida – acrescenta a publicação financeira espanhola – pelo que Portugal seria o primeiro país da Europa Ocidental a adiar os seus pagamentos».

A dívida externa portuguesa é a 22.ª do mundo em valor global, mas uma das mais gravosas de todas em termos de endividamento «per capita» (cerca de 1300 dólares).

Pág. 11

Há exigências e ameaças dos agricultores

Seca origina alarme Governo não responde

Os agricultores de todo o País começaram a manifestar as suas crescentes preocupações face à seca prolongada que se faz sentir e à falta de medidas e apoios por parte do Governo.

«Gravíssima situação», possibilidade de catástrofe, são termos usados pela CNA e por responsáveis algarvios, respectivamente, quando se referem aos problemas existentes. Os produtores de batata ameaçam, em breve, tomar medidas se o Governo não garantir o escoamento da semente que têm armazenada.

O consumo de electricidade na semana passada foi, curiosamente, muito superior ao verificado em igual período do ano passado. Só que as nossas reservas hidráulicas são, comparativamente, muito inferiores.

Pág. 9

Nas páginas do internacional

Espanha na hora das greves

Estado palestino definido pela OLP

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 2/83-D para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 2.º trimestre de 1983.

O Caderno de Encargos está patente nos Serviços de Provisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 14.30 horas do dia 10 de Março de 1983, em **sobrescrito fechado, selado, dactilografado em duplicado e lacrado, com indicação do número do Concurso no exterior e remetente, sendo abertas no mesmo dia pelas 15.30 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.**

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos HUC, é necessário efectuar na Tesouraria, um depósito provisório de Esc. 5.000$00.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1983

O Director dos Serviços de Aprovisionamento

(Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

MULHERES

MULHERES
MULHERES
MULHERES
MULHERES

REVISTA DE TODAS AS MULHERES

NÚMERO DE FEVEREIRO À VENDA

A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM

MULHERES

Mais um número que irá agradar aos milhares de leitoras

Os mistérios de Sofia

O palácio das "pistas búlgaras"

Philippe Pons
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O atentado contra João Paulo II lançou a actualidade para Sófia, onde teria ocorrido, num palácio, o encontro entre aquele que devia matar o Papa e o que lhe deveria dar a recompensa prometida. Mas o caso contribuiu também para trazer à luz do dia os diferentes tráficos – de armas e droga – de que a Bulgária é placa giratória.

QUARTO 911. Por detrás da baía, ao fundo de um corredor revestido com uma espessa alcatifa, a cidade aparece, coberta por pedaços de neve. É aqui, no luxuoso hotel Vitocha-New Otani, que o autor do atentado contra o Papa, Ali Agca, encontrou em Julho de 1980, dez meses antes do seu *feito*, o seu compatriota turco Bechir Celenk. Um *homem de negócios internacional*, como se julga em Sófia. Aos olhos de Ancara *um grande traficante de armas e de droga*. Foi aqui que Celenk terá proposto ao assassino 3 milhões de marcos numa conta de um banco de Zurique, desde que *liquidasse* João Paulo II. Pelo menos, é o que Agca contou à magistratura italiana, num folhetim de confissões por episódios, espalhado por dois anos e contendo algumas contradições.

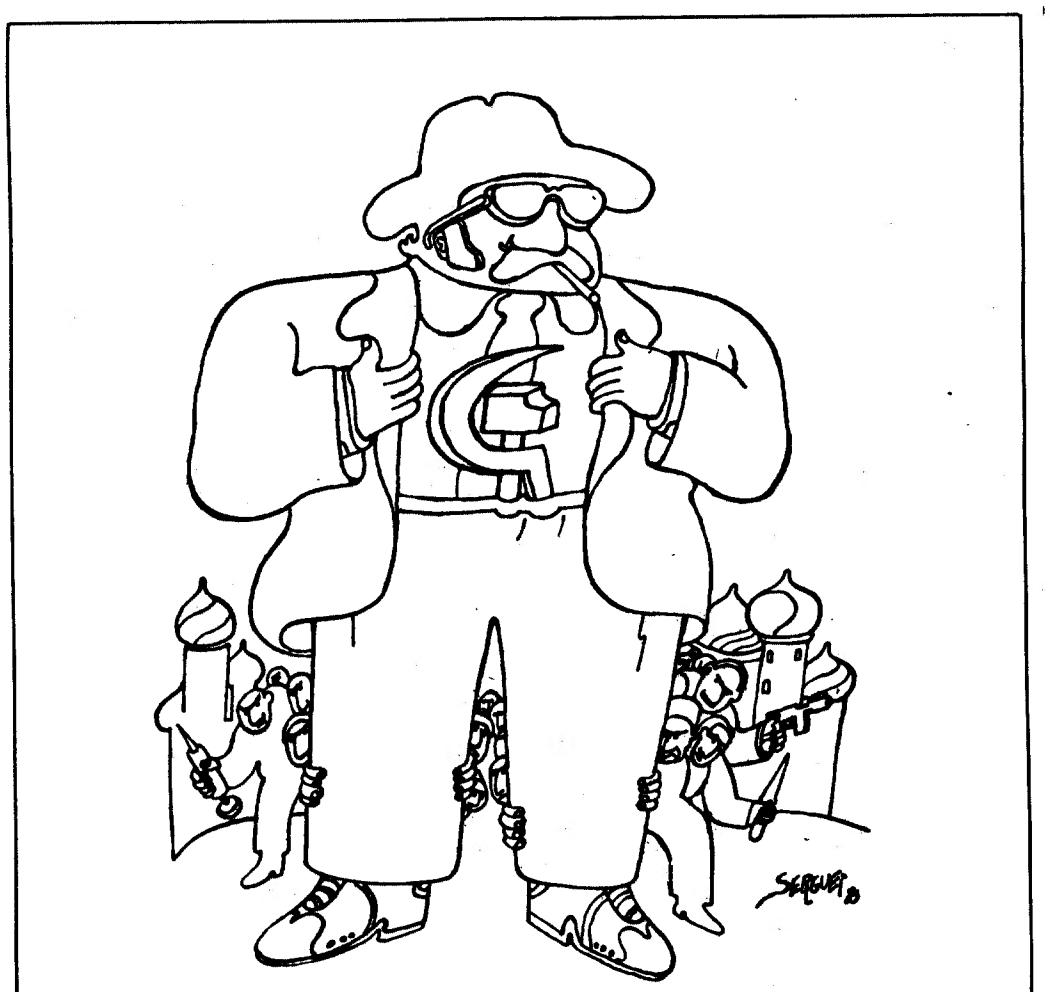
Único estabelecimento de uma cadeia hoteleira japonesa num país do Leste, o Vitocha foi construído com créditos japoneses sob os planos do célebre arquitecto Kurokawa, mas não é por isso menos búlgaro. *Não temos nada a ver com a gestão*, afirma-se do lado japonês. O grupo apenas delegou um conselheiro junto da direcção. Os trabalhadores japoneses são apenas quatro, entre os quais um cozinheiro de Osaka que, segundo alguns dos seus compatriotas que encontrámos no restaurante, fábrica (pratos) «tão autênticos» como as criadas búlgaras, que em kimono os servem. Mas, com os seus dezanove andares, o seu imenso «hall» de mármore branco, onde flutua permanentemente uma música disco, com a sua piscina coberta, os seus bares de luzes suaves, o Vitocha tornou-se um símbolo dos paradoxos e mistérios próprios à Bulgária.

Ainda antes das revelações vindas de Roma sobre o atentado contra o Papa, os serviços de informações ocidentais viam no Vitocha como no modernissimo café Berlim, os pontos de encontro dos traficantes de toda a espécie. No seu hall, cruzam-se clientes de uma incrível diversidade, árabes de todas as nacionalidades e classes sociais. Negros, com corte de cabelo «afro», escondidos sob as suas canadianas. Turcos com enormes bigodes. Mutos deles, depois de terem deambulado ou de manterem misteriosos conciliábulos nos maples, encontram-se no casino, à volta de uma mesa de «black-jack» onde, por um mínimo de cinco dólares, apenas se aceitam divisas, podem jogar. Alguns dos jogadores apresentam-se como *condutores de camiões em trânsito*, outros estão *na Bulgária para negócios*.

Bechir Celenk, libertado após uma passagem de um ano na prisão, irá aqui reinstalar o seu quartel-general, numa suite, com a sua bem nutrida e loura esposa, cantora de profissão? Os seus guardas-costas ocupavam um quarto ao lado. No entanto, para as autoridades de Sófia, ele ocupava-se unicamente da compra de água mineral e da venda de laranjas. O homem da rua fez «humor» com esta suposta profissão e designa as laranjas pelo nome de «celensky». Para Ancara e o Departamento de Narcóticos americano, este *comerciante*, pelo qual o seu país pede a extradição por tráfico de divisas e fraude fiscal, consagra-se sobretudo ao fornecimento de droga do mercado alemão ocidental.

Pequeno e forte, o cume do crâneo desguarnecido de cabelo, Celenk nasceu numa pequena cidade fronteiriça iraquiana. Filho de um relojoeiro, lançou-se, de início, em 1966, na Suíça na compra de relógios, após ter sido obrigado a deixar o seu país, devido, segundo se diz, ao seu gosto imoderado por mulheres. Na Suíça, novos problemas. *Diversifica*, então, as suas actividades para a Alemanha, onde cria uma sociedade de transportes marítimos, comprando, no entanto, o hotel Pierre-Loti de Istambul.

Este personagem, segundo a Imprensa italiana, estaria ligado ao tráfico de armas descoberto no Norte da Península. Para além disso, admitiu conhecer o turco Cedar Celebi, chefe da organização de extrema-direita, *Os lobos cinzentos*, que a Alemanha Federal extraditou para Itália por *cumplicidade* com o agressor de João Paulo II. Não é excluída a hipótese de que o autor do atentado tenha trabalhado, numa determinada época, por intermédio de Celebi, para Celenk.



(Dessin de SERGUEI.)

Um atentado «não marxista»

Enfim, as duas pistas cruzam-se. Precisamente no hotel Vitocha. Pelo menos se o encontro do quarto 911 teve lugar. Pois Agca bem podia ter ouvido falar de Celenk e, conhecendo o nome de alguns búlgaros em Roma, tenha decidido a partir de Dezembro de 81, data em que recebeu na sua célula a visita de membros dos serviços secretos italianos de ver de longe dois casos distintos, misturar os dados numa única e grande «pista búlgara», ou ainda, conhecida que é a lealdade de Sófia a Moscovo, terá ele *levado* os búlgaros, por instigação da KGB, a conspirar contra o Papa para suprimir um obstáculo à normalização na Polónia?

Traikov, director da agência de Imprensa BTA, e porta-voz habitual do governo neste caso, é evidentemente categórico. *Está fora de questão*, afirmou-nos, *que João Paulo II escolheu sempre o seu campo nos acontecimentos dos últimos anos na Polónia. Não podemos estabelecer a distinção entre a acção do Papa e da Igreja polaca: incontestavelmente, ele ajudou os movimentos contra-revolucionários. Mas, não é uma razão suficiente para o matar, porque, em primeiro lugar, o terrorismo é contra as nossas práticas. Em seguida, porque seria muito ingénuo pensar-se que o Papa ou a Igreja, possam ter uma acção decisiva nos acontecimentos polacos. Numa perspectiva marxista-leninista, a existência ou não existência de um indivíduo, não muda o curso da história.*

No coração de uma couve

Para os traficantes de toda a espécie que transitam pelo seu país, a atitude dos meios oficiais búlgaros é menos clara, embora a sua posição seja proclamada de forma clara. *Fazemos tudo para reprimi-los*, afirma Zetkov, director do Departamento Especializado das Alfândegas. No entanto, armas e droga passam por esta via natural entre a Europa Ocidental e Turquia e o Médio Oriente.

Para Zetkov, *nenhum búlgaro esteve alguma vez envolvido no tráfico de droga* e o consumo interno é *insignificante*. Cita números: apreensão de duas toneladas e meia de haxixe em 1977, três toneladas no ano seguinte, 61 quilos de heroína em 1981, prisão de 232 turcos, 70 libaneses, 43 alemães ocidentais, 21 paquistaneses e... 11 franceses.

Segundo fontes ocidentais, a heroína chega do *crescente de ouro* (por analogia com o *triângulo de ouro* da Ásia do Sudeste), ou seja, do Afeganistão, Irão e Paquistão. As armas provêm da Europa Ocidental ou de países comunistas e são destinadas ao Médio Oriente e à Turquia. As autoridades israelitas, citadas pelo «New York Times», asseguram que cerca de 80 por cento das armas apreendidas aos palestinianos tinham passado pela Bulgária; na Turquia, depois do golpe de Estado militar de 1980, foram capturadas cerca de vinte mil armas: vinham do mesmo caminho.

Estas *mercadorias* viajam a bordo de TIR's (transportes de estrada internacionais), de barcos que sulcam o mar Negro, ou a bordo das caravanas de carros turcos, sobrecarregadas de emigrantes, que atravessam a Bulgária em transumâncias periódicas para os mercados de trabalho e de volta à Alemanha Federal.

Só bloqueando a fronteira por horas, diz-nos um oficial *como que apanhemos a droga no coração de uma couve que cresce em redor de saquinhos de heroína, e está colocada entre os pés dos passageiros, numa cisterna com fundo duplo ou no sistema de ar comprimido dos travões de um camião?*

Uma «fome» de divisas

Estes tráficos talvez derivem dos limites e falhas do «modelo

Continua na pág. 6

Esta austeridade (apenas) agrava a crise

Silva Falcão

Lá diz o poeta, criador das mais vivas e belas imagens de simplicidade, plenitude humana e força livre, Armindo Rodrigues de seu nome: «O mundo cada vez é mais complexo, mas cada vez mais simples entendê-lo». Quanta verdade se encerra nestes versos! Tudo aquilo que nos rodeia, o ambiente vivido, o falhanço de governantes incompetentes a feira das vaidades de políticos na viverem de opções pessoais definidas por interesses inconfessáveis, todo este quadro significa um tempo de mudança, não aquela mudança que a defunta chamada Aliança Democrática nos prometeu, mas uma mudança para uma política global que sirva as necessidades da esmagadora maioria dos portugueses.

QUANDO há semanas Pinto Balsemão surgiu nos écrans da televisão a comunicar ao país a descoberta (sua e dos seus pares) de que há uma profunda crise internacional foi, mais uma vez, ridículo. Como é possível o governante tão viajado, à custa do erário público, isto é à custa de todos nós, ignorar o que se passa pelo mundo fora? Já em 1973, os próceres do capitalismo se mostravam alertados para o eclodir de uma crise que neste ano tomava contornos mais ameaçadores. Em Fevereiro de 1974, Carascia Mugnozza, vice-presidente da Comunicação das Comunidades Europeias, na altura da apresentação do Relatório Geral de 1973 sobre as actividades das Comunidades Europeias, declarava: «A Europa confrontou-se, no decurso dos últimos meses de 1973 com uma sucessão de dificuldades que colocaram a humanidade numa situação de crise». Um parêntesis: para certos espíritos a humanidade é constituída pelo bloco capitalista. A crise referida era, no entanto, tomada como passageira. Porém, passado o ano de 1975 já se admitia que o mundo capitalista fôra atingido pela recessão mais severa depois da 2.ª Guerra Mundial. O capitalismo não renuncia com facilidade e possui reservas inesgotáveis de esperança: o seu corifeu em 1976 previa que «em face de em fins de 1975 a economia de certos países membros da comunidade conhecer um começo de recuperação... e aparecer possível esperar, com precaução, um virar de tendências». Esta posição de expectativa e a que se verifica hoje, com cores bastante mais negras, pois a crise agravou-se mais e mais. Como seria de esperar.

A austeridade constituia a saída natural para a crise geda nas entranhas do capitalismo, das suas contradições. Ela era fatal como a morte. A única questão que se punha, questão política, questão vital, residia na determinação de quem iria suportar a austeridade, se a classe laboriosa e a pequena burguesia, se a grande burguesia. É precisamente a questão que se coloca neste ano de graça de 1983. Na altura escolheu-se obviamente a decisão errada, errada não apenas por razões de ordem moral, pois a crise esboçada não só foi debelada foi como substancialmente agravada. A política seguida pelo capitalismo europeu, igual à dos seus confrades norte-americanos, foi a de austeridade, através da compressão dos salários directos e indirectos, restaurando a taxa de lucro, criando pressões sobre a taxa da mais valia, através de uma política de desperdícios.

Tudo possui a sua explicação. A subida dos salários reais característica dos pontos altos da ascensão capitalista, foi travada, proporções significativas desde 1976. Portugal não esteve isolado no capítulo. Para um aumento médio anual de 4,9% nos anos sessenta nos países da Comunidade, esse aumento não atinge senão 2,8% em 1976 para se situar em 1,8% no ano seguinte. A acompanhar a descida dos salários reais, a subida da produtividade. Tal como em Portugal. Quando as forças de direita peroram acerca da produtividade, elas não são inocentes, elas sabem bem o que dizem, estão conscientes dos seus objectivos. Para os países da CEE a produtividade subiu de 2% em 1977 para 2,4%. Que lucraram os trabalhadores? Nada. Mas houve quem lucrasse. Daconjugação de compressão dos salários reais e dos acréscimos da produtividade resultou naturalmente uma diminuição relativa dos custos salariais unitários. O que corresponde a uma subida da taxa de mais-valia. Era isto que a grande burguesia pretendia. A música é sempre a mesma.

A crise é do sistema capitalista, não é ainda da classe capitalista. Esta não é afectada pela crise, alimenta-se dela. Em plena crise a maioria dos monopólios realizo lucros de um montante nunca atingido. Assim, são meros exemplos, os lucros líquidos (após dedução dos impostos) da Saint-Gobain/Pont-à-Mousson aumentaram de 1975 para 1976 de 68%. Para a Thompson, o acréscimo é de 20%. No total dos lucros líquidos das maiores 500 empresas industriais da Comunidade aumentaram de 1976 de 13%. A austeridade resultou em cheio.

Quanto às transnacionais americanas, elas aumentaram os seus lucros líquidos entre o último trimestre de 1978 e o primeiro trimestre de 1979, em 22,4% para a General Electric, em 10,8% para a Caterpillar, 47% para a IBM e 26% para a Burrough. Rica austeridade!

Estes aumentos da taxa de lucro impõem a descida dos salários reais, mas não só esta condicionante, também uma prática de desperdícios: em força de trabalho, principalmente e numa fase anterior, em capitais depois.

O desperdício da força de trabalho não é uma visão fantasmagórica. As taxas de desemprego não cessam de aumentar para o conjunto dos países da comunidade. Em 1978 defrontavam o holocausto da falta de emprego mais de seis milhões e meio de trabalhadores europeus. Estes números pecam por defeito, são os números oficiais. Não se considera nem os desempregados parciais, nem os desempregados utilizados pelos serviços públicos, nem os estrangeiros cuja licença de trabalho e de estadia não foi renovada, nem as mulheres que se apresentariam no mercado de trabalho se tivessem oportunidade de aí encontrar um emprego. O perigo de desemprego ronda especialmente os trabalhadores do sector têxtil, do vestuário, do calçado dos móveis e do papel e outros sectores com forte intensidade de mão de obra, mais ameaçados pelas deslocações e pela subcontrataatribuída à mão de obra mais barata. Vale a pena referir que nestes sectores labutam bastantes mulheres o que explica a taxa muito elevada de desemprego feminino. Pode mencionar-se que a parte relativa do desemprego feminino passou de 33% do desemprego total em 1973 para 41% em 1977.

Por outro lado a necessidade de rentabilização do capital impõe que os capitais menos rentáveis não sejam valorizados, impõe a subutilização das capacidades de produção e o encerramento de múltiplas empresas. O desperdício de capitais traduz-se pelo número crescente de encerramento de empresas. Em França, registaram-se 300 falências por semana em 1978. Na Bélgica, este número atinge cerca de 55, havendo em relação a 1977 mais de 12% de aumento. Os sectores mais atingidos são o têxtil o vestuário, o couro, a construção, incidindo especialmente em pequenas e médias empresas. Tudo decorre em resultado da aceleração do movimento de concentração de capitais e a uma monopolização crescente dos mercados.

Portugal não escapou à prática generalizada, de medidas de austeridade que recaem sobre as classes trabalhadoras, sobre a pequena burguesia, sobre as pequenas e médias empresas, comerciais e industriais. Os resultados todos os conhecemos. Cada vez se vive pior. Há já miséria, há já fome. Só não sente o fenómeno quem se refugia nas suas cidadelas douradas e não enfrenta o pulsar do povo, daquela população que trabalha e sofre. E a economia do país, ganhou ela algo com as medidas tomadas? Não, a economia degradou-se, até por efeito de tais medidas. Mas as suas forças de direita sentem a vertigem do abismo. Persistem na sua rota de desastre, ainda por cima cada vez mais refinada. Vejamos o caso, apesar de tudo surpreendente, do Decreto-Lei 48/83 de 29 de Janeiro. Esse decreto estabelece o tecto salarial de 17 por cento. Por quê 17 por cento, eis a pergunta lógica. Já houvera tentativas, frustradas, tentativas essas que se baseavam em taxas de inflação previstas, embora fictícias, irreais. Agora nem isso. 17 por cento por ora sossega já a classe possidente. Tudo indica que a taxa de inflação no ano de 1983 se irá situar muito acima dos 17 por cento. E vale a pena referir que não se toma em conta o agravamento da carga tributária, dos impostos directos, mas talvez sobretudo dos impostos indirectos, conforme a terminologia orçamental. Ante este quadro que se pode fazer a classe trabalhadora senão utilizar o seu legítimo direito de greve? Mão se esquece o processo que está em curso, no sentido de aumentar a taxa de lucro à custa da diminuição dos salários reais e dos desperdícios de força de trabalho e de capitais. Eles já não devem enganar ninguém. O seu móbil surge com uma transparência cristalina.

Prossegue o círculo vicioso. A crise constitui pretexto para práticas de austeridade, estas não debelam a crise, apenas a agravam, o agravamento serve para justificar redobradas medidas de austeridade, com novos agravamentos, e o círculo continua. Até quando? Será possível que se verifique a «lei do bronze» prevista por David Ricardo? Julgamos que tal não será possível. Os trabalhadores estão fartos de serem enganados por uma classe política com muitos representantes desonestos.

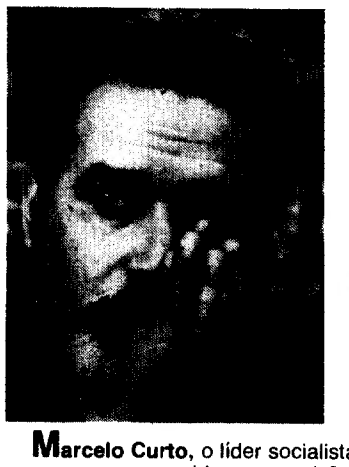
Estão à vista eleições legislativas. Ocasião soberana se depara para quebrar esse círculo vicioso, aquilo a que o economista francês Claude Quin denomina «espiral maldita». São dele, a propósito, as palavras seguintes:»... a procura do lucro exige também o reforço da política de austeridade a fim de, como diz o sr. Barra, reduzir a progressão dos salários para relançar os lucros... Porque se existe hoje um ciclo infernal, é exactamente o do lucro: a austeridade origina a estagnação do consumo, e por conseguinte, o desemprego que por sua vez reduz ele mesmo o consumo e, pouco a pouco, de novo a produção, para finalmente atentar contra a independência da França cada vez mais tributária do estrangeiro». Mais: «Desde o início da crise o grande patronato e o poder político mergulham cada vez mais o país nesta engrenagem sem saída nem verdadeiro descanso».

Sejamos claros. O grande capital não está interessado em resolver a crise. Esta joga a seu favor. Logicamente, os governos de direita que representam esse grande capital, apenas intentam salvar as aparências, fazem que andam mas não andam. Para eles não existem valores éticos. Que interessa que haja fome e miséria no País? Todos sabemos que infelizmente há, sob a capa de uma sociedade de consumo preparada com rigor cartesiano.

A crise é um facto, ela existe. Não constitui uma fatalidade do destino: é resolúvel. Não por esta austeridade. Há soluções alternativas. Voltaremos ao assunto.

A música é sempre a mesma

ponto a ponto



Marcelo Curto, o líder socialista da «esquerda laboral», apenas porque considera as posições de **Helena Roseta** «inegavelmente social-democratas», julgaria perfeitamente aceitável uma aliança entre o PS e o PSD (de incidência parlamentar ou governamental), desde que disse ao semanário «Tempo» a actual presidente da Câmara de Cascais estivesse à frente do PSD.

O Movimento Ecologista Português **«Os Verdes»** manifestou preocupação pela formação do Grupo de Operações Especiais, um corpo de polícia criado no âmbito do Ministério de Ângelo Correia.

Em comunicado «Os Verdes» afirmam que esse corpo policial tem evidente carácter fascizante e compara-o com a Polícia de Intervenção, autora de um conjunto de acções violentas e inadmissíveis num País democrático.

Não precisamos de mais violência. Precisamos sim, e urgentemente, de começar a construção de uma vida comunitária fraterna, solidária de paz e de amor, afirma o Movimento Ecologista.

O **Movimento «Não Às Armas Nucleares»** insurgiu-se contra a presença no estuário do Tejo, do submarino atómico norte-americano «Henry Clay», que admite ser «muito provavelmente portador de armas nucleares».

«Consideramos que tal presença põe em perigo a integridade e soberania nacional, pois em caso de conflito nuclear o nosso país seria considerado alvo preferencial», afirma a comissão executiva do movimento num comunicado à Imprensa.

Sublinhando a urgência da proibição de «instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares» em Portugal, a comissão exige do Governo um esclarecimento «sobre este tipo de situaçõe que até agora têm sido rodeadas do maior secretismo».

Em cerimónia realizada no seu Gabinete, o Chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão, condecorou** os contra-almirantes Edgar Manuel Vaissier Portugal Ribeiro e António Rocha Calhorda com a Medalha Militar de Prata de Serviços Distintos.

O bispo de Nampula, Manuel Vieira Pinto, deverá ter alta hospitalar dentro de uma semana – disse à ANOP uma fonte da casa de saúde em que o prelado se encontra internado.

Acrescentou que « Manuel está bastante melhor e vem recuperando a saúde de dia para dia».

D. Manuel, 59 anos, foi operado às vias urinárias em 2 de Fevereiro, no Hospital do Carmo, do Porto, pelo cirurgião Alberto Milheiro e vem sendo assistido pelo professor Levy Guerra.

Padecia de cálculos renais «com consequências graves que afectaram o seu estado geral e o enfraqueceram notoriamente», segundo um informador do hospital.

O arcebispo-bispo resignatário de **Beja,** Manuel dos Santos Rocha, 77 anos, morreu ontem de manhã.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério local, após missa na Sé de Beja.

Eleito bispo em 1949, Manuel dos Santos Rocha exerceu as funções de bispo de Mitilene, em Lisboa, tomando posse da diocese de Beja em 1966.

Manuel dos Santos Rocha resignou em 1980 das funções à frente da diocese de Beja.

A **revista «Mais Alto»** da Força Aérea Portuguesa vai levar a efeito em 12, 13 e 14 de Abril próximo no EMFA, em Alfragide, um colóquio sobre a Imprensa Militar, em cujos trabalhos participarão as demais revistas da informação castrense.

Recorde-se que a Imprensa Militar, em Portugal, tem já uma larga tradição, sendo de referir que a própria «Revista Militar», fundada em 1848, é a mais antiga em todo o mundo, no seu género e que, na história do jornalismo em Portugal, se conta um militar entre os seus pioneiros, José Freire de Monterroio Mascarenhas, o qual fundou, em 1715, a publicação denominada «História Anual Cronológica e Política do Mundo» ou «Notícias do Estado do Mundo».

Comissão Política do PS analisa listas

Nomes importantes foram excluídos

● *Guarda só quer Almeida Santos*

A Comissão Permanente do PS convocou ontem a Comissão Política para, nos termos dos estatutos daquele partido, aprovar no sábado as listas de candidatos a deputados. A reunião da Comissão Política tem ainda como objectivo fazer o ponto da situação política e planear a campanha eleitoral.

Esta reunião terá lugar após o regresso a Lisboa da delegação do PS que vai a Madrid.

Todavia a situação no interior do PS está longe de considerar-se fácil quanto à escolha dos candidatos a deputados, uma lista de 1200 nomes, apresentados pelas diversas federações distritais, na sequência de um processo que não decorreu pacificamente.

Assim, na Guarda, segundo uma fonte partidária referida pela ANOP, Almeida Santos é o único nomes dos órgãos centrais do PS que os socialistas locais aceitam para a sua lista de candidatos a deputados. Em reunião efectuada terça-feira, os socialistas da Guarda decidiram não aceitar os nomes propostos pelos órgãos centrais de Lisboa. Essa proposta incluía Abílio Curto e Jorge Correia, presidentes das Câmaras da Guarda e de Seia, Áurea Lisette, da Juventude Socialista, e ainda os militantes José Cleto, Germano Fernandes, José Ascensão, Fernando Lopes e António Patrício.

O prazo para as Federações apresentar as suas listas, a fim de serem aprovadas pela Comissão Política, terminou no dia 12.

Com surpresa, nomes como António Guterres, Arons de Carvalho e Aquilino Ribeiro Machado, afectos ao ex-Secretariado foram excluídos das listas o que poderá ter reflexos naquela área de sensibilidades socialistas que recentemente reuniu em Coimbra 1200 elementos, entre os quais se incluíam os dirigentes mais qualificados e os quadros mais válidos a que o PS terá inevitavelmente que recorrer se, na eventualidade de vir a ser Governo quiser ter uma actuação eficaz.

Factos anormais se passaram no entanto por todo o País. Em Castelo Branco, de acordo com um semanário de hoje, a escolha terá sido feita numa reunião sem «quorum» e teve a particularidade de o sécretário coordenador da Federação aparecer em cabeça de lista.

Em Bragança, também o consenso não parece possível de encontrar. A Comissão Distrital terá reunido também sem «quorum», devido à neve, e aprovou uma proposta em que aparece Luís Carvalho, candidato socialista à Câmara, como cabeça de lista. Como reacção grupos de militantes de algumas das mais importantes secções daquela Federação marcaram uma reunião para o próximo sábado, em Alfândega da Fé, ao mesmo tempo que acusam os promotores da lista encabeçada por Luís Carvalho de provocarem a divisão do PS.

Um pouco por todo o País o ambiente no PS não é de todo pacífico e a boa perspectiva de uma vitória socialista folgada, pode esbater-se se as tensões se adensarem para além de certos limites, interrompendo a dinâmica que um conjunto de factores na sua maioria exteriores ao PS havia provocado e que davam este partido já na rota da vitória.

Fosso entre o "Grupo dos 44" e o dos "Notáveis" no PSD

Meneres Pimentel: a frieza das ideias Mota Pinto: enredado na liderança

A manter-se a actual bipolarização (a que aqui faziamos referência há dias) e de que o Conselho Nacional, este fim-de-semana, será o ponto decisivo, o PSD poderá definir-se finalmente na vida política portuguesa.

O «Grupo dos 44» – com nomes como Meneres Pimentel, Luís Fontoura e Álvaro Barreto e o acordo de Mota Amaral – não parece disposto a grandes «misturas», a «capelinhas» de entendimento. Não se passa o mesmo com aquilo a que foi chamado do «Grupo dos Notáveis». Convocados pelo Presidente do Congresso, a solicitação de António Capucho e Nascimento Rodrigues, eram para serem 18 e foram apenas 11; hoje, são reduzidos praticamente à Comissão Permanente, mais Mota Pinto e Barbosa de Melo. Estes, queriam «todos» à mesma mesa.

Enquanto isto se começa a definir, Helena Roseta, via ontem à noite, a sua Moção de estratégia ser derrotada na distrital de Lisboa por 66 contra 79 votos. Presidida por Santana Lopes, a Comissão Política do PSD de Lisboa é, neste momento, juntamente com Alberto João Jardim a única defensora entusiasta da Aliança Democrática.

Para Santana Lopes, na moção que seria aprovada na distrital de Lisboa, é repudiado qualquer acordo pós-eleitoral com o Partido Socialista, «o qual nunca demonstrou estar disposto à solução designada por Bloco Central». Enquanto a Moção de Helena Roseta defendia o «PSD sozinho», Santana Lopes considera – e fez vencer esta estratégia – que a «AD é uma coligação onde o PSD pode deter uma posição relativamente de maior destaque e, se essa posição não for conseguida, só às suas fraquezas e incapacidades podem ser atribuídas».

A frieza das ideias a emoção dos homens

A grande diferença entre o «Grupo dos 44» e o «Grupo dos Notáveis» é que o primeiro tem a «frieza das ideias», o calculismo político de dirigentes como Meneres Pimentel (a política a «bisturi») ou Silva Marques, enquanto o «Grupo dos Notáveis» prossegue aquilo que foi o erro da sua liderança: está enredado em nomes, em conflitos e interesses pessoais.

Enquanto o «Grupo dos 44» divulgou já um documento, anunciou uma moção de estratégia e uma lista para o Conselho Nacional, o «Grupo dos Notáveis» ainda não produziu sequer... uma ideia. Enquanto o «Grupo dos 44» defende uma direcção «clássica» para o PSD, o «Grupo dos Notáveis» fala de colegialidade (aliás, Helena Roseta foi a primeira dirigente a sugeri-lo, assim como a abolição do cargo de presidente do PSD), e divide-se entre «a colegialidade restrita» de Mota Pinto e a «colegialidade alargada» de António Capucho.

Balsemão está, obviamente, com o «Grupo dos 44» e, Mota Amaral que recusou integrar a «troika», declarou mesmo, à chegada aos Açores, que voltava a apoiar Balsemão se este se recandidatasse a presidente do PSD.

João Salgueiro, que ontem se deslocou à reunião de Buenos Aires, disse «Não». Aliás, ele integra a lista de Mota Amaral para o Conselho Nacional.

A moção de estratégia do «Grupo dos 44» já começou a ser divulgada por várias distritais. Plano delineado que avança sem «pactos partidários», já encontrou o apoio, por exemplo, na Assembleia distrital de Leiria e será, agora, discutido, nas distritais de Évora, Portalegre e área oeste de Lisboa.

Outra moção já foi entregue na sede do PSD: a do PSD da Madeira. No essencial, trata-se de «marcar uma posição de independência em relação às lutas de facções no seio do partido a nível nacional» – disse a mesma fonte, comentando a apresentação da moção pelos sociais-democratas da Madeira.

«No entanto, – adiantou – estaremos abertos no Congresso a negociar com aqueles que se oponham à «estratégia de derrota» que se está a gizar no PSD, no sentido de entregar o Poder ao PS».

Por último – e à excepção da Madeira e de Lisboa – aumenta o número de distritais que recusam «as listas conjuntas às eleições»: Guarda, Leiria, Porto, Coimbra, Faro, etc.

A definição ideológica?

Com esta «bipolarização» a manter-se até ao Congresso, que abrirá a 25 deste mês, assiste-se, finalmente, a um debate de orientação estratégica do Partido Social-Democrata. Mais do que uma definição ideológica.

Quem são os sociais-democratas do PSD? Sousa Tavares grita a pés juntos que o «Grupo dos 44», de que ela faz parte, é a «esquerda» do partido. Mas Sousa, Tavares foi um defensor acérrimo da AD, depois um crítico e é agora, um adversário. Sousa Tavares, apoiante da candidatura de Soares Carneiro, começou desde há muito a perfilhar a aproximação a Ramalho Eanes. Como, aliás, outros dirigentes do «Grupo dos 44», o que nunca aconteceu – diga-se – com Mota Amaral e Meneres Pimentel.

Meneres Pimentel foi o ministro da Justiça que teve um papel «pouco social-democrata», em todo o debate da interrupção voluntária da gravidez e uma posição «gelada» em relação ao Caso do PRP. Viria a ceder no caso do PRP, não aos deputados do seu partido, mas quando o Presidente da República se interessou pelo problema. Luís Fontoura, outro dos subscritores – e também como estes dois dirigentes, contra o conflito institucional – revelou, nestas matérias, uma maior tolerância e abertura de espírito.

Contra este «curriculum», o Grupo dos Notáveis tem alguns dos maiores «históricos» do PSD, como Nuno Rodrigues dos Santos, Leonardo Ribeiro de Almeida e Eurico de Melo. Mota Pinto e Barbosa de Melo poderão sempre invocar que foram eles que saíram pela esquerda do PSD. Para isso voltam?

Perante esta situação, resta contar as cabeças. Os votos. Quanto muito, os acordos de bastidor serão feitos, no próprio Congresso. «Não há razão para isolar ou afastar quem quer que seja, pois todos somos necessários» – afirmava Ângelo Correia, ministro da Administração Interna e cabeça de lista por Aveiro. No PSD, pretende-se saber (pela segunda vez depois dos Inadiáveis) quem é a maioria e a minoria. Até agora, foi a confusão.

F. M.

Um novo romance de José Saramago, o autor de «Levantado do Chão». Prémio Cidade de Lisboa.

Memorial do Convento
José Saramago

Era uma vez um rei que fez promessa de levantar um convento em Mafra. Era uma vez a gente que construiu esse convento. Era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes. Era uma vez um padre que queria voar e morreu doido. Era uma vez...

Dimensão 6

na estrada do futuro editorial CAMINHO

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO
JANEIRO 1983

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variaç. 83/82 (%)	TONELADAS		Variaç. 83/82 (%)
	1983	1982		1983	1982	
	PRODUÇÕES					
JANEIRO	490 612	476 808	+ 2.9	490 612	476 808	+ 2.9
	CONSUMO INTERNO					
JANEIRO	515 397	485 630	+ 6.1	515 397	485 630	+ 6.1

NOTAS

PRODUÇÕES — Em Janeiro a produção de cimento foi superior em 2.9% à verificada no mesmo mês do ano anterior.

CONSUMO INTERNO — Em Janeiro as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 6.1% às verificadas no mesmo mês do ano anterior.

IMPORTAÇÃO — 20 982 toneladas
EXPORTAÇÃO — 30 toneladas

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL

e englobam todos os tipos de cimento.

Timor-Leste: vitória portuguesa

Comissão da ONU condena Indonésia

A Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas condenou, em Genebra, a Indonésia, por ocupar a parte oriental de Timor desde Setembro de 1975.

Por 16 votos a favor (entre os quais o da URSS e o da China), 14 contra (entre os quais o dos Estados Unidos, Canadá e Austrália) e 10 abstenções (França, RFA e Grã-Bretanha, designadamente), a Comissão sublinhou o «direito inalienável do povo de Timor-Leste à autodeterminação e à independência».

Lisboa tinha deplorado anteriormente que a «comunidade internacional não concedesse uma atenção suficiente à gravidade da situação». Recorda-se que Portugal – que evacuou Timor-Leste depois da Revolução de 1974 – continuou a ser, teoricamente, a potência administradora desse território.

A Comissão pediu a Portugal, aos representantes do povo de Timor-Leste e à Indonésia «para cooperarem com as Nações Unidas com vista a garantir ao povo de Timor o pleno exercício do seu direito à autodeterminação».

A Comissão «exprimiu a sua profunda preocupação face aos sofrimentos do povo de Timor-Leste». Segundo a organização «Pax Christi», mais de 200 mil timorenses pagaram com a vida a invasão do seu país pela Indonésia.

F. Reino satisfeito

Manifestando a sua satisfação pela decisão da Comissão, que chefiou a delegação portuguesa à reunião de Genebra, destacou também o papel colaborante de diversos países africanos, com destaque para Moçambique, nas diligências portuguesas no sentido de fazer aprovar a resolução sobre Timor-Leste. Reino destacou, além de Moçambique, o papel do Zimbabwe, Togo, Tânzania e Uganda.

Em contrapartida, o embaixador português atribuiu a interesses económicos o papel dos países ocidentais, com excepção da Irlanda, que ou se abstiveram ou votaram contra.

Votaram a favor da resolução: o Brasil, China, Cuba, Chipre, Irlanda, Líbia, México, Moçambique, Nicarágua, Togo, Uganda, Ucrânia, URSS, Tanzânia e Zimbabwe. Votaram contra: a Argentina, Austrália, Bangladesch, Canadá, Colômbia, Ilhas Fidj, Gâmbia, Índia, Japão, Jordânia, Paquistão, Filipinas, EUA e Uruguai. Abstiveram-se a Finlândia, França, RFA, Itália, Holanda, Polónia, Ruanda, Senegal, Grã-Bretanha e Jugoslávia.

Cunhal e Tengarrinha encabeçam lista de Lisboa

PCP: campanha que vai à frente...

O órgão central do PCP «Avante!», publica na sua edição de hoje as oito teses para a conferência nacional do partido, a realizar em 5 de Março próximo. Atestando, simultaneamente, um considerável avanço e apuro, relativamente a outras formações políticas, para a importante campanha eleitoral que se avizinha, o PCP começou, por outro lado, a revelar já a composição das listas da APU para o sufrágio de 25 de Abril.

Assim, no círculo de Lisboa, onde a APU terá condições para eleger cerca de um terço dos seus deputados, Álvaro Cunhal, José Manuel Tengarrinha e Octávio Pato surgem à cabeça, traduzindo o recente acordo eleitoral, negociado entre o PCP e o MDP. Outros nomes de destaque para o círculo da capital são: Carlos Carvalhas, Veiga de Oliveira, Alda Nogueira e Jerónimo de Sousa, o independente Anselmo Aníbal e ainda destacados intelectuais ou pedagogos como José Saramago e Rogério Fernandes.

Carlos Brito, líder do grupo parlamentar, deverá encabeçar, novamente o círculo de Faro, seguido de Luís Catarino, do MDP, enquanto que no Porto se prevêem, como cabeças de lista, Ângelo Veloso e Raul de Castro (MDP). Em Coimbra Jorge Leite, professor universitário e experiente deputado noutras legislaturas, deverá ser outro dos nomes certos da coligação, embora se admitam outros de vulto.

Tese n.º 5: soluções para a crise

Relativamente às teses avançadas pelo «Avante!», a mais extensa e, eventualmente, de maior significado político e eleitoral é a quinta, que, a abrir, salienta «existir uma política capaz de assegurar a saída da crise o desenvolvimento económico e o melhoramento das condições de vida do povo na base do respeito pela Constituição e da consolidação das conquistas democráticas, da mobilização dos recursos do País, da defesa intransigente da independência nacional».

Concretamente, a referida tese – que vai ter em Carlos Carvalhas, economista de prestígio, um sólido animador na campanha pelo círculo de Lisboa – avança com a proposta de diversas medidas nos planos agrícola, industrial, de pescas, de transportes e com a sugestão de políticas orçamental, e fiscal, de crédito, cambial e de preços, voltadas para incentivação dos investimentos, a dinamização económica, a redução dos gasto supérfulos ou inúteis, a limitação da importação de bens nãoessenciais, a progressiva redução dos défices das balança externa e do OGE.

Ainda nesse âmbito é proposto o relançamento de grandes projectos de interesse nacional, como o plano siderúrgico, ferro de Moncorvo, pirites e metalurgia do cobre, Alqueva e defende-se a baixa geral das taxas de juro, taxas bonificadas, controlo dos movimentos de capitais e combate à sobrefacturação e subfacturação.

A quinta tese, ao mesmo tempo que considera determinante o «respeito rigoroso da legalidade constitucional» vigente, sublinha a importância de relações externas diversificadas («com todos os países, sem discriminações»), recusa o agravamento dos encargos militares e financeiros com a NATO e «abandono do desastroso projecto de integração» na CEE propondo, em alternativa, a negociação com países do Mercado Comum de acordos bilaterais vantajosos.

Como governar sem o PCP?

A tese n.º 6 trata um dos pontos base da campanha política que o PCP já iniciou e que parte da indispensabilidade da participação dos comunistas num futuro Governo como garantia de uma solução dos problemas nacionais, assente na estabilidade social, na melhoria das condições de vida da população e no esforço ou empenhamentos dos trabalhadores, sector social onde aquele partido detém considerável e organizada influência.

E como reforço dessa tese, recorda o PCP que a experiência dos últimos anos mostrou que nem o PSD, nem o CDS, nem o PS – sozinhos ou aliados – são capazes de resolver os problemas nacionais, ou ainda, «nenhuma força política ou social sozinha está em condições de governar o país e resolver os problemas nacionais.»

A quarta tese acentua a importância do aumento considerável da votação da APU e do número de deputados do PCP, do MDP e independentes coligados na APU como «condição essencial para possibilitar e viabilizar uma alternativa democrática».

Questão PS

A tese anterior (n.º 3) debruça-se exclusivamente sobre a questão-PS. É a memória das sistemáticas alianças da direcção socialista de Mário Soares com os partidos de direita e o alerta para a actual disposição do PS de «continuar, após as eleições, as suas alianças com a direita».

Aí se recorda a teorização pelo PS da necessidade de «um Governo de concertação» ou de um «consenso nacional», ou de «bloco central» ou de «centro-esquerda» e é lembrada a sua prática recente nas autarquias de acordos com a AD, partido da sistemática segregação dos comunistas.

Mais explícita ainda, o editorial da mesma edição de hoje do «Avante» fala de «política de alianças esboçada e possivelmente já tramada nos bastidores da alta finança e do imperialismo» preocupados com a derrocada da AD, e se podem «detectar das bandas do PS e de Mário Soares, seu secretário-geral e de outros dirigentes da ala direita do partido».

«A social democratização do PS à direita é – diz ainda o citado editorial – a tendência dominante da actividade actual dos dirignetes soaristas quer na revisão do programa do partido, quer na segregação de prestigiados socialistas recalcitrantes à linha de Mário Soares na elaboração da lista de deputados como aconteceu já em Aveiro e Castelo Branco, quer na política externa».

Na questão da política externa, o editorialista do «Avante» recorda as posições de Soares à chegada de Israel (pesaroso porque a política de Begin «fortalece e não enfraquece a OLP») e o seu ataque «soez» à realização em Portugal da Conferência dos Estados da Linha da Frente contra o «apartheid» em que participam numerosos e prestigiados socialistas.

As teses vão ser agora discutidas nas diferentes organizações regionais do partido e serão a base da plataforma ou proclamação eleitoral a debater e a aprovar na Conferência de 5 de Março, marcada para Lisboa.

Em matéria de organização, coesão, eficácia e discussão interna e colectiva da sua campanha eleitoral, o PCP parece, pois, ter já considerável avanço em relação aos seus concorrentes. No plano da campanha propriamente dita, algumas novidades poderão, entretanto, surgir, a marcar um empenhamento profundo dos comunistas nesta decisiva batalha eleitoral.

EA

A não ser que o estádio lhe dê o que a secretaria não lhe dá...

Lucas Pires não será presidente do CDS

«Quero ser presidente do CDS!». Abertamente, Lucas Pires nunca manifestou este desiderato. Nem a nível interno (partido), nem externo (opinião pública). Por esse e outros motivos, corre o risco de não o ser...

A pouco mais de 24 horas do Congresso do CDS, revelam-se cada vez mais escassas as possibilidades de Lucas Pires se guindar à presidência do CDS. Luís Barbosa, com uma candidatura mais avançada e maior número de apoios, surge desde já como o grande favorito na corrida à sucessão de Diogo Freitas do Amaral.

«Não dispõe de uma máquina e, ainda por cima, os arcaicos, os velhos do partido nunca o viram com bons olhos», dizia, esta manhã, ao «DL» um dos mais firmes apoiantes de Lucas Pires, explicando, assim, as razões pelas quais o actual ministro da Cultura pode não vir a ser o futuro presidente do CDS.

A mesma fonte afirmava, no entanto, ao «DL» a possibilidade de um «volta-face de última hora». Lembrando a expressão já conhecida – Lucas Pires ganha sempre no estádio, embora perca na secretaria –, o nosso informador concluía: «Talvez ela se revele, uma vez mais, o retrato fiel da realidade no Congresso que amanhã se inicia...»

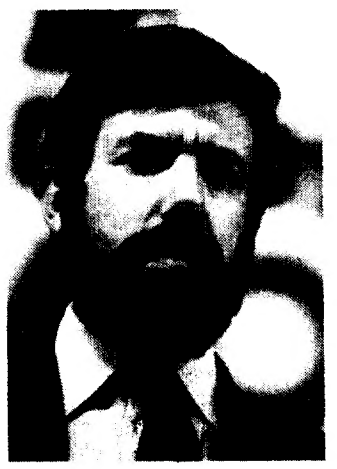
Entretanto, e em contacto com um «notável» do CDS, apoiante de Luís Barbosa, o «DL» apurou ser «improvável» que Lucas Pires venha a ser o presidente do CDS.

Para a personaliade contactada, Lucas Pires «não cumpriu o ritual necessário para ser presidente do partido. Em vez de declarar quero ser presidente, fugiu à afirmação, refugiou-se em discursos ou atitudes pouco claras. Com isso, perdeu...», sublinhou.

Resta agora saber qual a atitude que Lucas Pires irá tomar. Até ao momento, Lucas Pires tem recusado ser o Vítor Crespo do CDS. Vice-presidente, sob a presidência de Freitas do Amaral, Lucas Pires recusa ser subalterno de um Luís Barbosa que «até há pouco, nada ou quase nada era», segundo a expressão utilizada por um apoiante do ministro da Cultura.

Com referências culturais e políticas diferenciadas, com divergências de fundo no que respeita à estratégia adoptar e à «maneira de estar» do CDS na cena política portuguesa, Luís Barbosa e Lucas Pires terão chegado, ontem, ao limiar da ruptura.

O consenso entre as duas linhas de pensamento surge, desde já, como impossível. Lucas Pires e Luís Barbosa, mais este do que aquele, tentaram, ontem, uma derradeira tentativa de conciliação. No entanto, e segundo o «DL» apurou, esta manhã, em contacto com um dos mais altos dirigentes do CDS, «a tentativa fracassou».



Tudo parece ficar remetido para o Congresso dos democratas-cristãos. Congresso que poderá colocar certos dirigentes no limiar de uma opção: romper, colocando ponto final em certos «equívocos», ou então, «aguardar melhor oportunidade». O futuro do CDS ao Congresso pertence, parece ser a grande conclusão.

M. A.

Montalvão Machado (PSD) à frente na lista do Porto

Montalvão Machado será o cabeça de lista dos sociais-democratas nas próximas eleições, pelo círculo do Porto. A decisão foi tomada durante uma longa reunião que terminou cerca das 4 da madrugada numa das sedes do PSD do Porto e resultou da completa impossibilidade de Miguel Veiga em candidatar-se por afazeres profissionais. A insistência foi, de resto, grande, mas Miguel Veiga que esteve na Constituinte em 1975, recusou determinantemente. Em segundo lugar, entre Alípio Dias, actual secretário de Estado e em terceiro, a novidade: José Augusto Seabra. A seguir foram indicados os seguintes nomes: Rui Amaral, Manuel Moreira, Amélia Azevedo, Reis Lima, Serafim Silva, Agostinho Branquinho, Joaquim Dias Carneiro, Guido Rodrigues e António Lacerda. Todos estes estão na chamada zona branca. Mais adiante estão José Maria Pedroto e Manuel Agonia. Entretanto já foram também escolhidos os 94 delegados ao Congresso do PSD, pelo Porto. Como se sabe a representação do Porto é a maior a nível nacional. Segundo um dirigente portuense do PSD, a maioria dos delegados eleitos para o Congresso «são de Mota Pinto e Eurico de Melo».

Mário Tomé encabeça lista de Lisboa

Frente UDP-PSR concorrerá em Lisboa, Porto e Coimbra

Mário Tomé: uma «esperança» por Lisboa

Mário Tomé, por Lisboa, e Heitor de Sousa, pelo Porto, encabeçarão as listas da Frente UDP-PSR às legislativas de 25 de Abril próximo. Distribuídos na proporção de 60 por cento para a UDP e 40 por cento para o PSR, os candidatos desta coligação estarão ainda presentes nos círculos de Coimbra, Emigração e Resto do Mundo.

As bases do protocolo do acordo eleitoral – apresentado ontem em conferência de Imprensa – salientam que a escolha destes círculos obedece ao critério de apresentação da coligação nas capitais políticas das três grandes regiões do continente (Norte, Centro e Sul) e determinam que o primeiro deputado eleito será da UDP, o segundo do PSR, o terceiro da UDP, e assim sucessivamente.

O mesmo documento refere a constituição de uma Comissão de Coordenação para as tarefas de tempo de antena, edição de cartaz, comunicados de massas, festa de abertura e comício de encerramento. Os dois partidos terão total autonomia de campanha com a sua própria alternativa, mesmo nos círculos eleitorais da coligação.

Quanto à colaboração pós-eleitoral a UDP e o PSR comprometeram-se a seguir uma orientação, segundo a qual se a coligação «eleger dois deputados ou mais, estes comprometem-se a aplicar integralmente o compromisso estabelecido, mas mantêm a liberdade de defenderem os seus programas partidários o que valerá também na eleição de um único deputado.»

«A acção parlamentar – acrescenta o mesmo documento – será coordenada por uma comissão conjunta que funcionará por consenso como um órgão de consulta, no que respeita ao apoio, à intervenção legislativa abrangida pela plataforma da coligação UDP-PSR».

«Estalinistas» e «trotsquistas»

O objectivo deste esforço de unidade dos «únicos socialistas que, nestas eleições, não cabem na gaveta das alianças com a direita», deve-se ao facto de «só o somatório dos votos alcançados em 1980, por ambas as formações partidárias, ter podido permitir, se coligados, obter um deputado pelo Porto e mais um por Lisboa, caso a AD não surgisse coligada».

Durante a conferência de Imprensa foi revelado que outras forças políticas foram sondadas com vista a «todas as possibilidades de alargamento», não tendo sido reveladas quais, por «poder prejudicar futuras hipóteses».

No entanto, foi anunciada, também, uma forma de convergência com a frente ou com a UDP, na votação, por parte do PCP(R), de independentes e de dirigentes sindicais, «os mais combativos», englobando a base da APU e do PS.

Mário Tomé recusou a incompatibilidade de estalinistas e trostskistas, numa frente comum, considerando que a UDP «não é um partido estalinista, embora nas suas fileiras existam alguns e porque o essencial é a unidade em torno de um objectivo que é afastar os partidos da direita da área do Poder»

A frente eleitoral UDP/PSR, através dos deputados eleitos, compromete-se a oporá um Governo de bloco central, quer PS/PSD,quer de iniciativa presidencial, como se oporão «a alternativa do chamado 'Governo democrático' proposto pela APU, que inclui sectores do PSD».

Os deputados UDP/PSR terão uma posição de «total independência face a um Governo de base PS», recusarão «qualquer tipo de pacto social», «qualquer concessão de um Governo de base PS ao patronato» e defenderão «o direito à livre expressão de todas as correntes sindicais contra a burocracia e o divisionismo».

Propõem a revogação do tecto salarial, um salário mínimo e subsídio de desemprego igual para todos os trabalhadores «quer da cidade, quer do campo», o congelamento dos preços dos bens de primeira necessidade, a actualização anual dos salários e pensões e reformas de acordo com o aumento do custo de vida.

Os deputados UDP/PSR são favoráveis à «dissolução das polícias de intervenção e patronais», à «reintegração dos dirigentes e activistas sindicais despedidos», à «revogação da Lei Barreto e da cortiça», ao «Fim do leilão das cooperativas da Reforma Agrária» e à «devolução das terras roubadas aos trabalhadores».

Moçambique cancelou expulsão de portugueses

MOÇAMBIQUE cancelou ontem a ordem de expulsão dada a 20 portugueses residentes na cidade da Beira. Trata-se da segunda vez no espaço de um mês que Maputo revê a sua posição relativamente à situação de portugueses, depois de pressionado por Lisboa. A primeira ocorreu com as acusações formuladas contra o ex-cônsul português na Beira, João Versteeg, e posteriormente retiradas. Em ambos os casos todo o processo contra os portugueses havia decorrido à margem do Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros.

O levantamento da ordem de expulsão foi comunicado ao embaixador português, José Cutileiro, ao princípio da noite de ontem pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano. A comunicação seguiu-se a um enérgico protesto apresentado pela Embaixada portuguesa.

A decisão de expulsão dos 20 portugueses fora anunciada há dois dias e, segundo se sabe agora, havia sido da exclusiva responsabilidade das autoridades provinciais da Beira sem prévia comunicação ao Ministério da Tutela, o do Interior. A ordem então emitida não precisava as razões da expulsão nem do ponto de vista individual nem colectivo, tendo-se as autoridades da Beira limitado a informar alguns dos visados de que se trataria de uma medida para garantir a sua própria segurança, face à onda de indignação popular resultante dos atentado de Dezembro contra depósitos de combustível. Na sequência deste atentado, havia já sido detido um outro grupo de portugueses acusado de envolvimento com a Resistência Nacional.

Este desfasamento entre as autoridades provinciais – neste caso da Beira – e o governo central de Moçambique não é caso inédito e resulta da deficiente rede de telecomunicações entre as várias cidades. No caso da Beira a situação agravou-se há alguns anos, depois de aviões militares rodesianos terem destruído o centro de telecomunicações que ligava as duas principais cidades moçambicanas. A fim de minimizar esta situação, o governo moçambicano decidiu, o ano passado, colocar altos responsáveis da Frelimo em zonas especialmente delicadas, com a categoria de ministros residentes. Desta forma, pretendia-se dotar os governos provinciais de maior poder decisório, designadamente no que se refere às acções de combate a actividades subversivas e de guerrilha, como são as da Resistência Nacional.

Fontoura fala da CISELF

O secretário de Estado, Luís Fontoura, afirma que o Governo português não tem que se pronunciar sobre a Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente (CISELF), pois se trata de uma iniciativa particular.

O Governo não tem que manifestar apoio nem desapoio à Confereência Internacional de Lisboa (25 a 27 de Março), porque, numa democracia, qualquer pessoa ou entidade é livre de tomar as iniciativas que bem entender – considerou Fontoura, ao regressar de uma viagem à Guiné-Bissau.

Qualquer governo responsável deve prosseguir sem desfalecimentos a política de cooperação com os jovens Estados africanos, seja qual for a situação política interna de Portugal, disse, por outro lado, o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, que de 28 de Fevereiro a 8 de Março se desloca à Cidade da Praia a fim de participar nos trabalhos da Comissão Mista luso-cabo-verdiana.

Quanto à sua visita à Guiné-Bissau, afirmou que teve um resultado positivo e concreto, havendo-lhe permitido contactos tanto com o primeiro-ministro, Vítor Saúde Maria, como com uma série de outros membros do governo.

Socialistas do PS e do PSOE numa cimeira amanhã em Madrid

Uma delegação constituída por seis dirigentes nacionais do Partido Socialista, Mário Soares, Jaime Gama, Almeida Santos, Rui Mateus, Walter Rosa e Manuel Alegre, desloca-se amanhã a Madrid, para uma cimeira com dirigentes do Partido Socialista Operário Espanhol. Segundo uma fonte do PS serão analisadas as relações bilaterais entre os dois partidos e os dois países.

A reunião será precedida de um encontro entre Felipe Gonzalez e Mário Soares, que farão uma exposição sobre a situação política de cada um dos países ibéricos

O PS e o PSOE perspectivam a possibilidade de, tal como aconteceu em Espanha, os socialistas virem a ocupar o Poder a curto prazo em Portugal. Nessa eventualidade, sublinham meios socialistas dos dois países, «dar-se-á a circunstância histórica importante de a Península Ibérica ser governada simultaneamente por socialistas».

Entretanto, o jornal «El País», de Madrid, anunciava no princípio desta semana que o PSOE tenciona apoiar os socialistas portugueses na campanha eleitoral com meios importantes.

Dá-se também como possível que antes do 25 de Abril se venha a realizar em Lisboa uma cimeira da Internacional Socialista. Trata-se da reunião que em princípio deveria ser realizada na Austrália.

Os mistérios de Sofia

Continuação da pág. 2

búlgaro». A Bulgária é, conjuntamente com a Hungria, o país da Europa de Leste que conheceu o desenvolvimento económico mais notável, e como corolário, desde há alguns anos, uma nítida subida do nível de vida. A falta de bichas nos armazéns geralmente bem fornecidos, apesar das falhas inerentes a um sistema de distribuição do Estado, o ar *burguês* dos passantes, dos cafés e restaurantes do centro, abertos até tarde e superpovoados por uma juventude, de certo mais *calma* que a do Ocidente, mas que tem acesso ao consumo, testemunha que os búlgaros têm hipóteses de gastar o que ganham. O regime de Jivkov apoiou-se *na divisão internacional do trabalho* no seio do COMECON para evitar os investimentos industriais demasiado pesados e dar especial atenção à agricultura, introduzindo, para apagar as falhas da *emulação socialista*, uma ligação entre salários, produtividade e lucros das empresas.

Mas, se a economia depende estreitamente das relações com a URSS, e de outros países do COMECON (cerca de 70 por cento das trocas comerciais), um outro constrangimento obriga à procura de divisas para a manutenção do nível de vid[illegible]*ome* que traduz a procura re[illegible]a de motoristas de táxis corr[illegible]nde, ao nível do Estado, à v[illegible]le de desenvolver as troca[illegible]m o Ocidente e o turismo: [illegible] 1981, mais de trezentos mil japoneses, para apenas falar deles, visitaram a Bulgária, via Atenas e Viena. O que nos leva, de novo, ao Vitocha, receptáculo de turistas, vitrina para homens de negócios e, acessoriamente, ponto de encontro de personagens menos honrosas.

Prémio CIDADE DE LISBOA

Consagração de um grande escritor e de um grande romance sobre o Alentejo que vive, trabalha e luta desde gerações.

4.ª Edição 15.000 ex.

LEVANTADO DO CHÃO

José Saramago

Da crítica:
«Um livro empolgante, comovedor, de extrema beleza, primeira realização de inteira maturidade de um escritor que tem sabido, ao longo dos anos, construir os caminhos de si mesmo.»
... «**Levantado do Chão** foi o livro de cabeceira, encantamento permanente, descoberta luminosa e sempre renovada. Um encontro com a beleza.»
... «um livro que invadiu, como poucos, a minha vida.»
... «Direi apenas para quem não o leu, ser o livro a narrativa da vida de uma família de rurais alentejanos ao longo dos três primeiros quartéis do nosso século.»
... «O romance fecha-se em 1975 (a acção inicia-se em 1900) pela constituição de uma cooperativa agrícola, naquilo a que o próprio texto chama 'dia levantado e principal'»
... «A confiança na capacidade desvendadora que toda a palavra pode ter habita cada página do romance Não fosse ele um texto revolucionário, documento de fé nas capacidades do homem e nas virtudes daquilo que definitivamente o hominiza: o verbo feito para produzir a verdade.

Maria Lúcia Lepecki
em J.L.

Dimensão 6

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Recurso contencioso anulado por abstenção do PS

Central do Areeiro continua "pendurada" na Câmara de Lisboa

O processo de adjudicação da Central de Camionagem do Areeiro voltará a ser analisado pela Câmara Municipal de Lisboa, em consequência de uma proposta do PS, aprovada na reunião de segunda-feira, com o apoio da APU.

A solução encontrada é, no entanto, considerada insatisfatória por quantos queriam resolvida a questão a tempo de a Câmara responder ao delegado do Ministério Público, no que se refere a um seu recurso contencioso para que aquela operação fosse considerada ilegal.

A posição do Partido Socialista, que representa o prorrogamento do prazo para uma decisão, acaba por inviabilizar aquele processo. O comunicado da CML relativo à reunião conclui que por maioria foi decidido «sustentar o acto de adjudicação da Central de Camionagem do Areeiro». Foi derrotada, com os votos da AD e a abstenção do PS, a análise imediata proposta pela APU.

Ultrapassados os prazos legais para uma resposta ao delegados do Ministério Público, a firma a quem a obra foi adjudicada pelo anterior executivo (Fernando Martins) vai adquirindo direitos e pode mesmo vir a reclamar indemnizações por gastos entretanto efectuados.

Eduardo Pereira, o líder do PS no executivo municipal de Lisboa, teceu considerações de natureza jurídica e financeira para concluir que o processo pelo qual a empresa Fernando Martins se obrigava a entregar à Câmara a Central de Camionagem se encontrava inquinada de alguns vícios.

O mesmo responsável, expressamente referido no comunicado da Câmara, entendeu que a questão da Central deveria ser vista no âmbito de uma política mais vasta de gestão patrimonial que entroncava em empreendimentos de natureza semelhante. Por isso, sugeriu que o caso não fosse analisado isoladamente e que fosse suspenso qualquer acto administrativo relativo à Central, por um prazo de 30 dias.

A APU manteve-se na sua negativa quanto à legalidade da operação e dois homens da AD, Lívio Borges e Pedro Feist, insistiam na legalidade com os argumentos habituais. Para Abecasis, neste como noutros casos da «gestão patrimonial» que dinamizou no anterior executivo, houve um «escrupuloso cuidado».

Martim Moniz volta na segunda-feira

O caso da remodelação do Martim Moniz deverá entretanto voltar a ser discutido pela Câmara de Lisboa, já na reunião de segunda-feira. Este, como outros processos, foram chamados a nova discussão no executivo municipal, na sequência das eleições de Dezembro, em que a AD perdeu a maioria absoluta.

A construção de um viaduto ligando as avenidas das Forças Armadas e dos Estados Unidos também já sofreu um adiamento até 9 de Março, por via de um processo semelhante. Casos como o da construção do Hotel Hilton, no alto do Parque Eduardo VII, o da alteração da fisionomia do Saldanha e outros também foram agendados por diligência da APU.

Na reunião da última segunda-feira, a APU fez ainda algumas outras propostas de temas para a agenda. É o caso da compra do cinema Europa pela Câmara para ser transformado em centro cultural; a construção de uma passagem desnivelada sob a 2.ª circular, ligando o Bairro das Fonsecas à urbanização de Telheiras, para evitar o número crescente de acidentes com peões naquela via; que sejam cedidas instalações à CNOD – Comissão Nacional de Organização dos Deficientes; e que sejam encetadas negociações para instalar uma creche para filhos de trabalhadores do Comércio no seu Centro Social, que funciona no Rossio.

O Partido Socialista, por sua vez, propôs que a Câmara participe na gestão das empresas transportadoras da cidade e a atribuição de um subsídio mensal de 30 contos ao colégio «O Sol», instituição dedicada a crianças deficientes motoras.

Nova reunião da AM

A Assembleia Municipal de Lisboa voltará hoje a reunir-se para debater temas como o seu próprio regimento elaborado por uma comissão designada para o efeito; o número de vereadores a tempo inteiro na Câmara; alteração de taxas e licenças municipais; e ocupação de espaços públicos.

Curiosamente, também estão agendados casos como os que agora estão a ser trazidos a novo debate no executivo. Disso são exemplos o empreendimento de concepção-construção do Centro Cívico de Olivais com troca de terrenos para uma empresa particular; e a construção do Hotel Hilton, com cedência de terrenos em troca de um Centro de Congressos.

"Ferries" do Guadiana não saem de Ayamonte

Pescadores algarvios bloqueiam fronteira

FARO, 17 – A fronteira de Vila Real de Santo António continuava esta manhã bloqueada por cerca de duas dezenas de barcos que impediam a circulação de «ferries» no Guadiana, ligando aquela vila a Ayamonte, em Esanha, e vice-versa. A acção foi desencadeada por pescadores paralisados há 48 dias, sem dinheiro para comer.

A decisão de bloquear a entrada de barcos na fronteira portuguesa de Vila Real de Santo António foi ontem decidida em Montegordo por pescadores que na sua maioria ocupam os cerca de vinte barcos que esta madrugada obstruíram o acesso à zona marítima às ordens da Guarda Fiscal. Trata-se de uma violenta forma de protesto contra o atraso na regularização do acordo de pescas com a Espanha, que prejudica mais os pescadores portugueses que os espanhóis. Estes tiveram a tempo e horas o apoio monetário do seu governo, ao passo que os pescadores algarvios ainda esperam o subsídio governamental perdido nas teias burocráticas.

A braços com problemas aflitivos de subsistência que tocam a muitas famílias, inúmeros pescadores algarvio, de Olhão e Tavira a Vila Real de Santo António, tomaram ontem em plenário a decisão de bloquear a fronteira de Vila Real que já não abriu às 8 h 30 de hoje. Ao fim da manhã a situação mantinha-se, segundo um informador da GF de Vila Real, não se tendo registado quaisquer incidentes. Há armadores solidários com esta determinação dos pescadores, embora todos pareçam, interessados, por outro lado, em defender os interesses da pesca algarvia neste contencioso com a Espanha. Há 47 dias que os pescadores de sardinha do Algarve estão inactivos, aguardando agora que a Secretaria de Estado das Pescas «torne pública a sua posição», segundo afirmou um seu porta-voz.

Pesca ilegal cresce

São cada vez mais os pesqueiros portugueses a operarem em zonas reservas ou utilizando artes ilegais, nas águas nacionais – de acordo com o Estado-Maior da Armada.

Unidades do EMA identificaram 1674 embarcações o ano findo, mais de metade das quais portuguesas (840), vistoriando 718. Destas, 218 eram portuguesas (30 por cento) e as restantes (500) estrangeiras. Do total das embarcações vistoriadas 604 estavam em situação legal (130 portuguesas e 474 estrangeiras), mas 114 foram autuadas (88 portuguesas e 26 estrangeiras).

De acordo com o EMA o número de barcos apresados traduz o empenhamento com que se vistoriam as embarcações, por um lado, e a tendência dos armadores para a ilegalidade ou a infracção. Apesar de só 218 embarcações portuguesas terem sido vistoriadas, constata-se que 88 foram autuadas – o que significa que 40 por cento dos barcos nacionais nessas circunstâncias se encontravam em situação ilegal, número esse importante se comparado com os 5,4 por cento estrangeiros e, em particular, com as infracções cometidas em 1981.

Das embarcações estrangeiras há 26 que também foram autuadas, na sua maioria espanholas – o que é normal – que não estavam licenciadas ou se dedicavam ilegalmente à captura de bivalves, sobretudo langueirão, numa zona da costa meridional algarvia e eram de Isla Cristina e Punta de Umbria, na zona de Huelva.

de ontem para hoje

Polícias preparam sindicato

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP efectua depois de amanhã, como é do conhecimento público, o seu 3.º almoço-convívio, na Casa do Alentejo. Se ainda não fez a sua inscrição, não espere muito: é que ontem, segundo informação recolhida pelo «DL», a lotação da casa estava quase cheia. Nele participarão várias personalidades ligadas a sectores associativos e sindicais, além de Paco Bandeira, autor e compositor do hino da futura Associação Sindical das Polícias. «Apesar das pressões psicológicas e das intimidações, associe-se a nós, caro colega» – sublinha a Comissão Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP no comunicado para o almoço-convívio.

Dois acidentes: duas mortes

Um embate de camiões próximo de Leiria e o despiste de um autotanque de gasolina, devido à neve, perto de Vila Real (serra do Marão), provocaram duas mortes – segundo a Brigada de Trânsito da GNR. O primeiro acidente ocorreu no Vale do Gracioso, a 20 km daquela cidade, nele falecendo Belarmino Vieira Pinto, de 34 anos, casado, residente em S. Martinho, Vila Nova de Gaia (o motorista do outro carro, Adelino Silva, de 43 anos, morador em Alorninha, concelho das Caldas da Rainha, ficou gravemente ferido), que conduzia uma camioneta de mobílias; no segundo, José da Silva Nogueira, de 45 anos, natural do Porto, não conseguiu segurar o pesado na serra do Marão, por mor da neve, vindo o autotanque a despenhar-se numa ribanceira, provocando a morte imediata do condutor.

Regionalização na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo em Lisboa, uma das mais velhas e prestigiadas instituições regionalistas na capital, promove no próxio dia 26 um debate sobre regionalização, na sua sede (Rua do Salitre, n.º 136), no qual participarão deputados e especialistas em planeamento regional e regionalização propriamente dita, para além de casas regionais com instalações em Lisboa, desde o Minho ao Algarve. Pretendem os promotores que esse seminário de assuma como defesa dos valores culturais, etnográficos e artesanais, entre outros, das regiões, contando com a participação, também, das ligas regionais – além das casas-instituições.

Industrial acusado de homicídio

A PJ não divulgou o nome do industrial que se presume tenha assassinado Jacinto Manuel Domingues Lopes, de 21 anos, jovem com cadastro naquela corporação. Não só não divulgou o nome, como também não explicitou que razões estiveram na origem do homicídio, embora alguém se preocupe em fazer crer que o jovem apareceu morto com uma gazua e um espelho retrovisor na mão esquerda e uma chave inglesa no blusão. O presumível assassino foi apresentado a um juiz dos TIC que manteve a prisão sem admissão de caução.

Sismo fraco nos Açores

As estações sísmicas dos Açores registaram terça-feira um sismo de fraca intensidade com epicentro a cerca de 50 quilómetros a Leste de Ponta Delgada, São Miguel – anunciou ontem o Departamento de Geofísica. O sismo foi sentido nas localidades de Água Retorta, Povoação, Faial da Terra e Ribeira Quente, na costa Suceste de São Miguel, onde atingiu o grau quatro da escala internacional, de 12 termos. Não se registaram danos. Trata-se do quarto sismo verificado este ano na ilha de São Miguel.

Trancoso quer notário

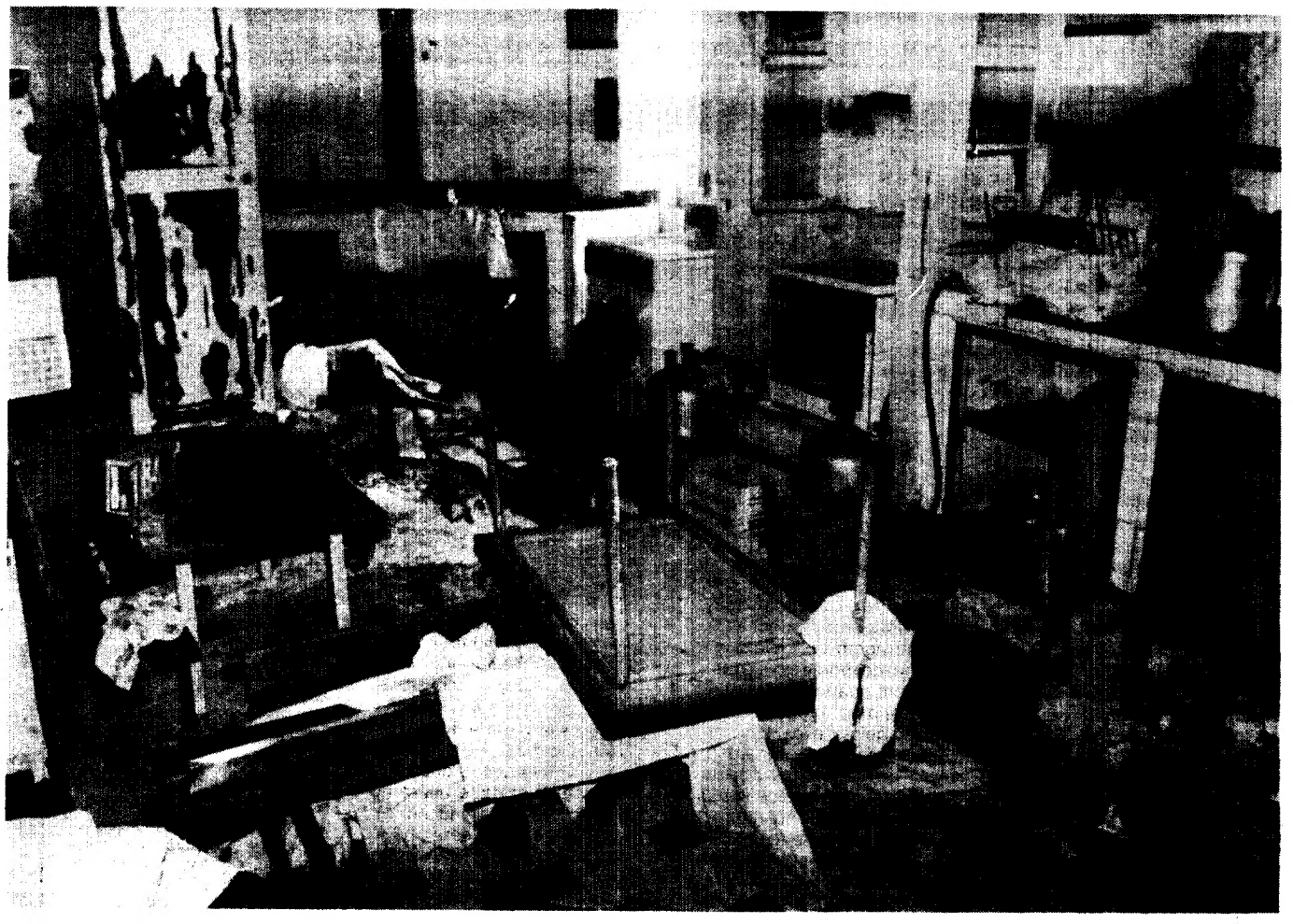
A Câmara Municipal de Trancoso, no distrito da Guarda, manifestou à ANOP a sua oposição à extinção dos notários privativos dos Municípios. Um diploma governamental, apresentado para promulgação ao Presidente da República, extingue os serviços prestados por estes funcionários. Sobre esta medida, a edilidade trancosense refere que qualquer acto que vise tal extinção é violador dos princípios que devem nortear o autêntico poder local. Este protesto segue-se a uma deliberação semelhante da Câmara da Guarda.

PSP de Cascais «caça» em Cacém

A PSP de Cascais deitou a mão a dois elementos de um trio bastante activo naquela e, porventura, outras zonas. No quarto por um deles alugado, no Cacém, foram apreendidos dinheiro e valores (objectos de ouro aparelhagem de som, vestuário e divisas) na ordem dos 1400 contos. Os dois detidos (Vítor e Paulo) confesssaram a autoria de vários assaltos. O primeiro tem já cadastro, o que não acontece com Paulo – facto que dificultou as investigações da Divisão da PSP de Cascais, que só através de Paulo (e de receptador em receptador, sempre atrás daquele), chegou ao Vítor. O terceiro elemento, de nome Carlos, que alugara um (e talvez mais) quarto do Cacém, onde ia episodicamente (mas aí guardava o produto dos roubos), não foi encontrado, podendo ter viajado para o estrangeiro – onde vai de vez em quando, presumivelmente para vender o ouro roubado.

Perigoso andar com malas

Dois indivíduos queixaram-se à PSP contra alegados assaltos de que teriam sido vítimas na rua. Um transitava pela Avenida de Roma e afirmava ter sido abordado por indivíduos clientes de um conhecido café-pastelaria daquela artéria que trocaram com ele algumas palavras, apoderando-se, depois, de um saco contendo uma máquina fotográfica avaliada em cerca de 42 contos; o outro seguia pela Avenida Infante D. Henrique quando foi desapossado (conta ele) de uma mala tipo diplomata com diversa documentação, mais de cem mil escudos, 107 mil pesetas, 1201 marcos, 610 dólares e 178 libras.



Vandalismo em infantário

O Infantário «Cooperativa de Campo de Ourique», a funcionar desde o 25 de Abril de 1974 nas antigas instalações do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, na Rua Domingos Sequeira, à Estrela, tem sido alvo há meses de sucessivos actos de vandalismo, o último dos quais ocorreu esta madrugada.

A nossa reportagem pôde ainda constatar, ao fim da manhã de hoje, os resultados da acção inclassificável dos intrusos, com armários e brinquedos destruídos, peixes de aquário autenticamente esquartejados, restos de alimentos espalhados pela cozinha. «Não roubam, limitam-se a destruir. Não sabemos que motivos estarão por detrás de uma tal barbaridade», desabafou, vivamente emocionada, uma das responsáveis pelo infantário, a funcionar actualmente com 72 crianças, de idades compreendidas entre os três meses e os cinco anos, numa vivenda camarária de um só piso. O assalto, tal como os anteriores, já foi participado à PJ.

Multa até cinco mil contos para desvios de fundos adquiridos através de crédito

São punidos, a partir de hoje, com uma multa que pode ir até aos cinco mil contos, todos aqueles que desviem fundos atribuídos em «condições preferenciais ou no âmbito de linhas de crédito para fins específicos» ou seja, todos os que aplicarem esses fundos em fins diferentes do que os declarados para os obter. A sanção é estipulada num decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicado no «Diário da República», e no qual se considera como pertencendo à categoria de «fundos atribuídos em condições preferenciais», aqueles cuja concessão tenha beneficiado, singular ou cumulativamente, de deduções nas taxas de juros, de não cobrança de sobretaxas ou de incentivos fiscais e financeiros».

A aplicação da multa visa, segundo o decreto-lei, o estabelecimento de um «sistema de sanções suficientemente dissuasivo» de acções de desvios de fundos adquiridos através das instituições de crédito. Acções que, conforme se afirma no diploma, «afectam gravemente as medidas de incentivo aos sectores de actividade de maior interesse para a economia nacional».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

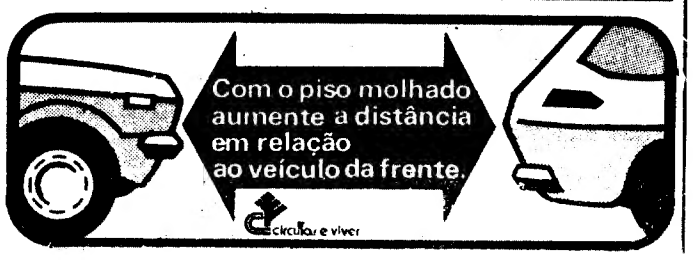
COMUNICADO

Devido a rotura na conduta da EPAL que abastece o Concelho de Oeiras foi interrompido o fornecimento de água a partir do dia 16 do corrente, reparação que é de exclusiva competência daquela Empresa.

Apesar de alheios a esta falta de água verificada, os SMO apresentam as suas desculpas aos consumidores pelo incómodo.

Oeiras, 16 de Fevereiro de 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.
João Maria Póvoa



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30H.

A casa de Bernarda Alba
de Federico García Lorca

encenação
MÁRIO FELICIANO
com

LUCIA MARIA
FERNANDA ALVES
LUZ FRANCO
MARIA AMÉLIA MATTA
PAULA MORA
GUIDA MARIA
CATARINA AVELAR
HENRIQUETA MAYA
EUNICE MUÑOZ E
JOSEFINA SILVA

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO ACONS. A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO,
PROLONGA-SE ATÉ DIA 20
PELO TEATRO DO MUNDO
«ANNO IV D. C.» sobre textos de Camus
De 3.ª a sábado às 21.45 — Domingos às 16.30 horas

Exigências, ameaças, preocupação de Norte a Sul

Seca e passividade do Governo

O nível das barragens desce; o consumo de electricidade cresce; os agricultores protestam, exigem e ameaçam; o Governo cala-se e liberaliza inportações agrícolas – isto anda tudo ligado em torno de um problema grave que se chama seca.

OS agricultores algarvios põem o dedo no ar e enfileiram eles também nas preocupações que vão de Norte a Sul. Não tardará, muito provavelmente, que os responsáveis do turismo venham a público manifestar apreensões quanto à época turística.

Os agricultores do Norte e Centro vão já mais longe enviando listas de exigências, propostas de medidas, ameaças de luta, aos departamentos governamentais. A Confederação Nacional da Agricultura, por exemplo, reclamou ontem em Coimbra a «imediata criação de uma comissão oficial de emergência» para estudar e concretizar medidas de apoio.

A Associação dos Agricultores de Coruche e Vale do Sorraia dirigiu-se, por sua vez, ao Governo, exigindo subsídios à silagem do milho, crédito bonificado à armazenagem de forragens, manutenção de apoio à indústria do tomate, e apoio à instalação de bombagens de recurso na bacia do Baixo Sorraia.

Meio milhar de agricultores transmontanos ameaçavam em Chaves tomar «medidas drásticas» se o Governo de Pinto Balmseão não resolver até 2 de Março o escoamento da batata do seu concelho.

O quadro fica mais claro quando se tornam conhecidas estatísticas da EDP relativas ao consumo de electricidade na semana passada: 413,3 milhões de quilovátios/hora, o que representa mais 17,8 por cento do que na mesma semana do ano passado. Ao contrário, na mesma altura do ano passado, as barragens estavam com 71 por cento da sua capacidade máxima, sendo de agora 32 por cento.

As preocupações dos algarvios agravam-se de dia para dia. Falta a água, já no terceiro ano de seca ininterrupta, sucedem-se intensas geadas que devastam particularmente a horticultura.

Os recursos hídricos de superfície encaminham-se já, e ainda estamos em Fevereiro, para o esgotamento. É o caso da barragem de Silves que tem reservas de seis milhões de metros cúbicos, quando os citrinos que dela dependem «bebem» 12 milhões. A falta de chuva pode ser fatal a estes pomares.

A barragem de Odiáxe armazena, de momento, três milhões, um quarto do que seria necessário para regas. Culturas forrageiras e pastos normais estão seriamente ameaçados.

Os furos que nos últimos anos proliferaram no Algarve também já estão longe de ser solução. No Barrocal rendem cada vez menos, próximo da costa apresentam-se cada vez mais salinizados. Há neste momento dez mil furos e o ritmo de crescimento é de três mil por ano.

Os técnicos agrícolas preocupados com tudo isto, viram-se para a Direcção-Geral dos Recursos Hídricos pedindo um controlo rígido desses furos.

Há necessidade de se ser corajoso para enfrentar a situação, no entender do director regional da Agricultura do Algarve, citado pela ANOP. Para este responsável, novos empreendimentos dependentes de novos furos deveriam ser suspensos.

As garantias de abastecimento de água ao Algarve, quer no dominio agrícola quer no de abastecimento das populações, passa pela construção de um conjunto de barragens, como é reconhecido há vários anos. Mas ninguém passou à acção...

«Gravíssima situação» – um alerta da CNA

A comissão oficial de emergência, uma proposta ontem feita pela CNA em conferência de Imprensa realizada em Coimbra, revela-se uma necessidade, em seu entender, dada a «gravíssima situação» em que se encontra a lavoura portuguesa. Aquela organização reivindica, por outro lado, o seu direito a participar na comissão que propõe.

Entre as medidas que a CNA considera mais urgentes, figuram o congelamento dos preços dos produtos essenciais para a lavoura, a reposição actualizada no subsídio do gasóleo, redução dos preços da electricidade utilizada na agricultura e a criação de apoios financeiros para obras de captação e reserva de água, bem como para a aquisição de material de rega.

Vacinação gratuita e total do efectivo pecuário nacional, garantia de justa indemnização por todos os prejuízos causados pela seca, apoios à produção e conservação de forragens, bem como aos produtores de gado são ainda reivindicações urgentes formuladas pela CNA.

Na conferência de Imprensa, foi afirmado que as principais «calamidades» que atingem a lavoura portuguesa são as doenças do gado, a falta de água, e a «ruinosa política agrícola dos vários ministros da Agricultura dos últimos Governos».

As exigências entretanto feitas pela Associação dos Agricultores de Coruche e Vale do Sorraia vão mais longe, face à situação financeira das empresas agrícolas, que classifica de «alarmante». Por isso, dirigindo-se ao Governo, recusa o aumento dos juros nos créditos bonificados, sob pena de sobrevirem numerosas falências.

O subsídio de gasóleo é uma outra exigência, a par da recusa do sistema actualmente em vigor para a sua atribuição.

Os agricultores desta região pretendem ainda que o Governo suspenda a importação de carne de bovino, alegando que temos tipos de carnes alternativas.

As propostas e exigências feitas por esta organização fundamentam-se na situação existente na sua área. O regadio do Vale do Sorraia tem cerca de 16 mil hectares, consumindo 190 milhões de metros cúbicos. Mas as reservas de momento disponíveis não vão além dos 115 milhões.

A lógica da batata

«Lavradores do concelho de Chaves, reunidos nos Paços do Concelho apresentaram moção exigindo ao Governo, até 2 de Março, escoamento da batata de consumo, preço mínimo 15 escudos» – lê-se num telegrama enviado ao Presidente da República e a vários membros do Governo. O texto foi aprovado por meio milhar de produtores reunidos em Chaves.

«Caso contrário» – prossegue o telegrama – «produtores de batata tomarão formas de luta, reivindicando a solução deste problema, que já assume foros de negligência indesculpável».

Na reunião, presidida pelo chefe da edilidade flaviense, Branco Teixeira, foi revelado que o Governo já importou mais de 70 mil toneladas de batata de semente estrangeira, quando, só no concelho de Chaves, existiam em Outubro do ano passado 25 mil toneladas.

Branco Teixeira admitiu na reunião poder encabeçar a «luta» a pôr em prática pelos agricultores locais, se as entidades governamentais não puserem cobro à importação de batata.

A Junta Nacional das Frutas comprometera-se a retirar da região transmontana 10 970 toneladas de batata até 29 de Dezembro do ano passado, o que não aconteceu.

Vários agricultores manifestaram à ANOP a sua «estranheza» pela importação de batata de semente. «Tudo isto se reveste de características de negócio pouco claro», frisaram.

comunicação social

AID/CCT dos jornalistas — só mais 1 por cento

A Associação da Imprensa Diária subiu a sua contraproposta de aumentos salariais dos jornalistas de 16 para 17 por cento – segundo informação do presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

O dirigente sindical, ouvido pela ANOP, acrescentou que, durante a primeira reunião de conciliação do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, efectuada quinta-feira passada, o Sindicato baixou a sua proposta de aumentos da massa salarial global de 29,5 para 27,5.

Ficou marcada, entretanto, nova reunião de conciliação para 24 do corrente, no Ministério do Trabalho.

A passagem à fase de conciliação foi pedida pela Associação da Imprensa Diária, que durante a fase de negociações directas se manteve intransigente na proposta de 16 por cento de aumento salarial – acrescentou o mesmo dirigente sindical.

EFE em situação difícil

O Ministério da Fazenda espanhol iniciou uma auditoria às contas da agência noticiosa EFE, com o fim de conhecer o valor real do seu património e situação financeira.

A auditoria foi solicitada pelo novo presidente da agência, Ricardo Utrilla, «a modo de inventário para saber-se como se encontra realmente a agência e iniciar, a partir daí, a nova estratégia empresarial e informativa».

Fontes citadas pelo jornal «El País», próximas do Instituto Nacional de Indústria e da Direcção Geral do Património do Estado, accionistas maioritários da agência, indicam que os prejuízos acumulados pela EFE desde 1979 superam os 800 mil contos.

A agência EFE é, juridicamente, uma sociedade anónima, com participação maioritária do Estado através do Instituto Nacional de Indústria e do Património Nacional.

Jornalistas não-alinhados condenam Israel anti-árabe

Jornalistas de 55 países não-alinhados reunidos no Cairo condenaram «a agressão permanente de Israel contra os países árabes e os povos libanês e palestiniano» – segundo informação divulgada pela ANGOP.

Esta posição foi tomada terça-feira passada na sessão de encerramento da II Conferência dos Jornalistas dos Países Não-Alinhados que apoiou também «a luta do povo palestiniano pelos seus direitos legítimos, nomeadamente o direito à autodeterminação e à criação de um Estado na sua terra, sob a direcção da OLP».

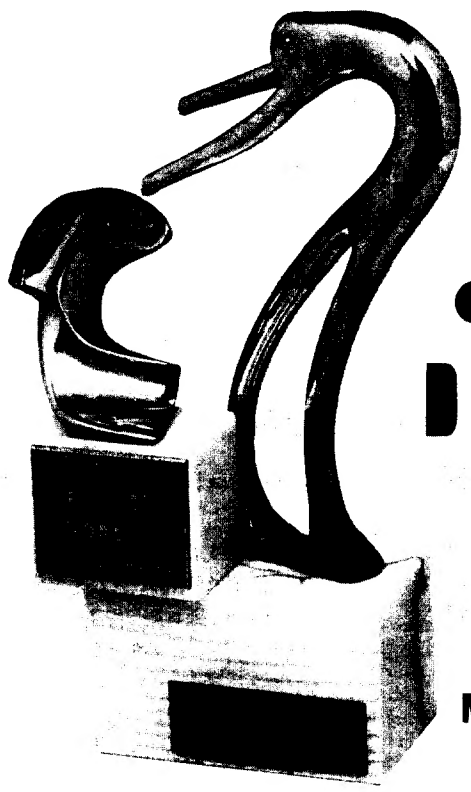
O documento final da Conferência exige ainda a retirada das forças israelitas da Cisjordânia, Gaza e Jerusalém-leste, bem como do Líbano.

Titular da pasta critica Informação moçambicana

A Informação moçambicana ainda não responde, no seu conteúdo, «às necessidades de desenvolvimento do processo revolucionário» – disse no Maputo o titular da pasta, José Luís Cabaço.

O ministro falava na abertura de uma reunião do Conselho Coordenador do seu ministério, convocado para delinear o trabalho no sector para o ano em curso e fazer um balanço do anterior.

Na sua análise da situação actual no sector, considerou que se registaram avanços no conjunto da Informação moçambicana, mas observou que os objectivos propostos «ainda estão longe de ser alcançados».



INTERDECO

RECEBEU NA ALEMANHA O TROFÉU INTERNACIONAL MÜEBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Para o próximo dia 18 de Fevereiro, 6.ª feira, está anunciada uma greve, entre as 15.00 e as 02.00 horas, por parte dos Sindicatos afectos à UGT.

Ainda que se prevejam reduções de serviço, a Carris procurará manter a globalidade das suas carreiras.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1983

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

UGT diz que vai vetar adesão da CGTP à CES

A UGT anunciou que vetará a adesão da CGTP à Confederação Europeia de Sindicatos (CES) e que igual veto deverá partir das 24 centrais que esta confederação agrupa.

Esta posição da UGT foi expressa num comunicado do seu secretariado nacional, emitido para rebater informações vindas a lume nos órgãos de Comunicação Social.

«A UGT não se oporá à entrada da CGTP na CES no dia em que a CGTP deixar de ter uma prática totalitária e passar a ter uma prática responsável e democrática, à semelhança das centrais sindicais filiadas na CES». lê-se no comunicado.

Noutro passo, a central sindical considera que seria «ridículo, num momento em que é reconhecida e apoiada pelo movimento sindical da Europa e do mundo ocidental», preocupar-se com «o sectarismo do secretariado da central sindical comunista, que insiste em não reconhecer a única confederação sindical portuguesa com filiação internacional».

A UGT – diz ainda – não tem de mudar em nada o seu comportamento em relação à CGTP.

«Esta é que, enquanto não mudar em relação à UGT, continuará a ser rejeitada pelas organizações internacionais defensoras do sindicalismo livre» – declara a UGT.

Esta tarde

Carris e Metro parados

Entre as 13 horas de hoje e as duas da madrugada de amanhã, os trabalhadores da Carris estão paralisados, em luta pela revisão dos seus salários. À mesma hora, iniciou-se também uma paralisação no Metropolitano de Lisboa, que se prolonga até às 17 e 30 tendo-se o pessoal reunido em plenário, a fim de discutir as formas de luta a adoptar face à recusa do conselho de gerência (CG) de iniciar as negociações do acordo de empresa (AE).

Ontem, a Carris esteve paralisada entre as duas e as 13 horas, com uma adesão total, segundo anunciou a Federação sindical do sector (Festru).

Também na CP, os trabalhadores representados pela Federação dos Sindicatos Ferroviários marcaram uma greve para os próximos dias 23 e 24.

Durante a greve de ontem, na Carris, a capital ficou privada de autocarros, eléctricos e elevadores, tendo-se registado os já habituais engarrafamentos, devido à utilização de elevado número de viaturas particulares.

Amanhã, a partir das 15 horas, e até às duas horas de sábado, paralisam apenas os trabalhadores filiados nos sindicatos da UGT na Carris.

A Carris, que emprega cerca de 8500 trabalhadores, dispõe de uma frota de 800 autocarros e 300 eléctricos, transportando por dia cerca de milhão e meio de passageiros, aproximadamente.

As greves marcadas para a CP poderão ser prolongadas no caso de a administração da CP não apresentar uma nova contraproposta de aumentos salariais. Actualmente os trabalhadores reivindicam aumentos de 27 por cento, enquanto a administração contrapõe apenas 15 por cento.

O caso da central a carvão de Viana

"Que intenções estão por trás de tudo isto?"

— pergunta a comissão de luta

PORTO, 17 (da nossa delegação) – «Que intenções, que processos, que manhas e artimanhas estao por trás de tudo isto?» – pergunta a comissão de luta contra a Central Térmica de Viana do Castelo num comunicado à população e que foi, agora, distribuído em toda a região (de Esposende a Caminha), que seria afectada pela instalação daquela unidade.

O comunicado pergunta depois: «Que pressa é esta de desatar esta embrulhada antes do Governo acabar?» E por que razão o secretário de Estado «insiste na central a carvão quando o próprio Ministério da Energia reconhece que esta solução é de longe a mais funesta?». Diz-se, depois, que «nada disto é transparente» e que «há um jogo onde a seriedade do poder autárquico e o interesse das populações não podem entrar» e pergunta-se de novo «Porque é que não são ouvidas as autarquias e as populações?».

O comunicado da comissão de luta contra a central acusa a EDP e o Governo de quererem instalar uma central «que seria uma tragédia para a nossa terra», dado que, ainda por cima, segundo o projecto, a central utilizaria carvão da África do Sul, que «são exactamente os carvões mais nocivos do mundo» e que, por isso, toda uma vasta região, agricolamente fértil, «rapidamente ficaria árida, povoada de bichos (ralo e alfinete), incapaz de permitir a germinação».

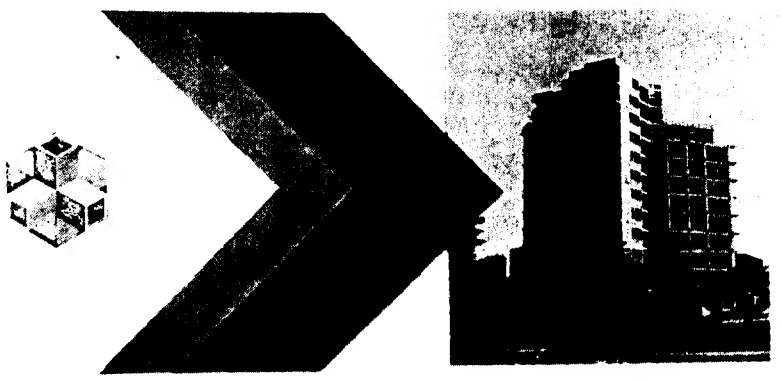
O comunicado retere, a propósito, que «todos os perigos médios das centrais a carvão seriam agravados para Viana no projecto da EDP» e que «se alguma vez a central se levantasse teríamos na atmosfera, em cada 24 horas, mais de 60 toneladas de sulfuroso, mais de 150 toneladas de óxido de azoto e cerca de 80 tonelada de ácido clorídrico». À volta, em muitos quilómetros, «tudo ficaria imundo e negro».

As consequências seriam desastrosas para os campos, dada a necessidade que já existe de corrigir a acidez (que custa muito dinheiro ao agricultor) e o facto de os ácidos da central serem arrastados pela chuva e levarem a acidez a um tal grau que tudo ficaria improdutivo, refere, ainda, o comunicado, que termina pedindo à população que «guarde uma serenidade grande e uma atenção total perante provocações ou ameaças».

ESTRUTURAS SISTEMA PILARVIGA

ECONOMIA - RAPIDEZ - VERSATILIDADE - QUALIDADE

COM A NOSSA RAPIDEZ, O FINANCIAMENTO DE 1384 CONTOS, PROPORCIONAR-LHE-Á UMA **POUPANÇA SÓ DE JUROS** DE 1000$00/DIA OU DE 365 000$00/ANO.



EDIFÍCIO COLÚMBIA 13 Pisos - 7800 m²
Montagem - 130 Dias

Utilizando o SISTEMA PILARVIGA e a nossa experiência - comprovada em mais de 100.000 m2 de estruturas - poderá realizar a sua construção num período de tempo inferior em 40% ao conseguido pelo sistema tradicional.

SÓ UMA CONSTRUÇÃO MUITO RÀPIDAMENTE REALIZADA LHE PODERÁ PROPORCIONAR PREÇOS COMPETITIVOS.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E DE MONTAGEM - 1.200 Fogos/ano

PILARVIGA INDUSTRIAS DE PREFABRICAÇÕES,Lda

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS — 2465 Alfeizerão Telef. 98 392
AGÊNCIAS: CALDAS DA RAINHA — Telef. 23 640/22 616
LISBOA — Telef. 54 62 93
COIMBRA — Telef. 28 956
FARO — Telef. 28 835
PORTIMÃO — Instalações Fabris — Telef. 26 384
LAGOS — Telef. 62 917 P.F.

Base das Lajes

Lei Laboral deve ser aplicada aos trabalhadores civis

O representante dos Açores nas negociações sobre a Base das Lajes defendeu que a lei laboral deve prevalecer no estatuto dos trabalhadores portugueses do destacamento norte-americano das Lajes, na Terceira.

Reis Leite acrescentou que a lei terá que ser adptada à circunstância especial de se tratar de trabalhadores civis numa base militar.

Referindo-se à globalidade do acordo luso-norte-americano sobre a utilização da Base das Lajes, actualmente em negociação, adiantou que o ritmo dos trabalhos se pode considerar aceitável.

Isto apesar de alguns acidentes de percurso como aconteceu com a queda do Governo que impediu a renovação do acordo no prazo previsto (3 de Fevereiro).

No que respeita ao clausulado monetário, disse que o montante da ajuda para o desenvolvimento dos Açores deverá ser superior ao que até agora tem sido concedido.

Tinco

A produção da fábrica de tintas Tinco esteve ontem paralisada entre as nove e as 11 horas, em consequência da greve dos seus trabalhadores, que registou uma adesão de cerca de 95 por cento, segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos Químicos.

Os trabalhadores da Tinco pretendem que a administração aceite aplicar as diuturnidades em função da antiguidade na empresa e não na categoria, principal ponto em litígio na negociação do caderno reivindicativo e cuja satisfação envolveria «encargos insignificantes que não ultrapassam 3,5 por cento da massa salarial – disse o dirigente sindical.

Os trabalhadores da Tinco estiveram em greve na segunda-feira e voltam a paralisar amanhã,entre as nove e as 11 horas.

A Tinco é uma empresa produtora de tintas com fábrica no Barreiro e estabelcimentos em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, que emprega cerca de 300 trabalhadores.

US de Almada apela para a organização em torno da CGTP/In

A União dos Sindicatos do Concelho de Almada manifestou que as eleições para o seu Secretariado, marcadas para amanhã, «se inserem na dinâmica da realização do IV Congresso da CGTP/In».

Em comunicado, aquela organização sindical encarece o papel da luta dos trabalhadores de Almada numa luta geral dos trabalhadores portugueses, à qual atribui a «queda do Governo AD, dissolução da Assembleia da República e marcação de eleições gerais antecipadas».

O documento apela para a organização em torno da CGTP como única forma de, neste período de «profunda crise económica e social resultante da política do Governo AD», poderem ser «defendidas e reforçadas as conquistas dos trabalhadores».

CGTP/In nos Açores

O secretário nacional da CGTP, José Luís Judas, reuniu-se, em Ponta Delgada, com dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores da ilha de S. Miguel, Açores.

A reunião teve como objectivo a apresentação e discussão das teses preparadas pela comissão organizadora do Quarto Congresso da central sindical, a realizar em Março.

José Luís Judas, que iniciou, na segunda-feira, pela ilha Terceira, uma visita de uma semana aos Açores para manter contactos com estruturas sindicais do arquipélago, permanece em São Miguel até domingo.

Segunda e terça-feira, o dirigente da CGTP desloca-se à ilha do Faial, igualmente, para contactos com sindicatos.

Salários em atraso na hotelaria

A Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo denunciou vários casos de salários em atraso no sector, exigindo que se tomem medidas que levem ao cumprimento da legalidade.

Um comunicado daquela organização sindical afirma que no complexo da Matur, na Madeira, centenas de trabalhadores têm a receber salários desde Outubro e o 13.º mês. Acrescenta que no Solférias não foram pagos salários em Janeiro, nem o subsídio de Natal. A Federação diz ainda que no hotel Sintra-Estoril tudo indica que as dívidas aos trabalhadores «não resultam de reais dificuldades financeiras da empresa, mas antes se inserem numa forma de coacção premeditada e ilegal sobre os trabalhadores».

Além destes três estabelecimentos, que a Federação identifica com o grupo Grão-Pará, estão também sem receber os ordenados de Janeiro e décimo terceiro mês os cerca de 60 trabalhadores do aldeamento algarvio Quinta do Paraíso, propriedade de cidadãos suíços.

A Federação da Hotelaria admite a possibilidade de desencadear formas de luta coordenadas naquelas empresas, para que os contratos colectivos sejam cumpridos e os salários em atraso imediatamente pagos.

Na Lisnave

A administração da Lisnave prometeu ontem aos representantes dos trabalhadores daquela empresa de reparação naval de que efectuará até fins de Maio o pagamento dos salários em atraso.

A administração pagou apenas 15 mil escudos dos salários de Dezembro e Janeiro.

Os ORT's reuniram-se ao fim da tarde de ontem, tendo concluído que a proposta da administração «não satisfaz» os interesses dos trabalhadores, pelo que não está posta de parte a adopção de formas de luta, brevemente, pelo pessoal da empresa.

Depois será a vez do FMI

Banco de Portugal empenha ouro para aguentar até às eleições

Ainda não é a bancarrota: mas os primeiros sintomas de dificuldades na obtenção de créditos externos estão já aí, como resultado directo da degradação das contas externas portuguesas e da subida em flecha da dívida que o Governo demitido elevou para o dobro no curtíssimo espaço de dois anos.

Banqueiros internacionais, ouvidos pela Agência France Press em Paris garantiram que **as condições dos empréstimos a Portugal devem necessariamente ser revistas e oneradas,** o que significa que as taxas de juro no mercado internacional para os pedidos portugueses de liquidez vão ser elevadas e a pressão dos credores internacionais começa a apertar, como torniquete, à volta do Banco de Portugal.

Para já, e que se saiba, a tentativa de subscrição internacional de um empréstimo de 150 milhões de dólares (14 milhões de contos) para a Caixa Geral de Depósitos não encontrou interessados pelo que aquela instituição financeira foi forçada a desistir dele ea procurar sucedâneos em condições mais gravosas.

Dada a delicadeza da situação e a urgência de certas amortizações, o Banco de Portugal fez uma diligência discreta junto do Banco de Pagamentos Internacionais para obter facilidades financeiras que lhe permitam respirar algum tempo mais, enquanto não se realizam as eleições para o Governo que vier assinar um acordo com o FMI.

O objectivo, segundo a AFP, das diligências do BP, através de Fritz Leutwiler, Presidente da União dos Bancos Centrais é obter empréstimos a curto prazo, mediante garantia de parte das reservas de ouro. O posterior acordo com o Fundo Monetário Internacional desafectaria essas reservas, para aplicar um duro programa de saneamento económico e financeiro que corrija os desvarios dos últimos Governos.

Como noticiámos na nossa edição de segunda-feira passada, a dívida externa portuguesa orça já os 13 mil milhões de dólares, ou seja, uns 1200 mil contos. Na escala dos devedores em valores absolutos Portugal é o 22.º; mas em relação com a população a dívida portuguesa «per capita» (1300 dólares: 120 contos) é uma das mais elevadas do mundo.

Esta dívida ultrapassou o limiar crítico que os técnicos fixam em 20 por cento das receitas de exportação.

A dívida portuguesa já vai em 23 por cento das exportações.

As reservas de ouro do Banco de Portugal situam-se entre as 650 e as 700 toneladas, valendo à cotação oficial 254,92 dólares a onça um pouco mais de cinco mil milhões de dólares. Ao preço actual do mercado (cerca de 500 dólares a onça), as reservas portuguesas de ouro – caso o Governo quisesse vender parte neste momento – ultrapassam os dez mil milhões de dólares.

Indícios preocupantes

Um indício particularmente preocupante é a degradação contínua da balança de operações correntes portuguesas (3000 milhões de dólares de défice em 1982), resultante precisamente dos encargos da dívida numa altura em que as remessas dos emigrantes e as receitas turísticas registaram um sério abrandamento.

Recusando-se a dramatizar a situação financeira, mas declarando-se bastante preocupados com a evolução política do País, os banqueiros internacionais interrogados na capital francesa indicaram que as condições dos empréstimos a Portugal devem necessariamente ser «revistas e oneradas».

Concretamente isto significa que as taxas de juro aos empréstimos contraídos no mercado internacional dos capitais serão mais elevadas, com um «spread» da ordem de 1 por cento, contra 1/2 ou 5/8 praticado até agora (estas condições são as do empréstimo concedido na passada segunda-feira à EDP).

O «spread» é uma margem, mais ou menos elevada segundo a qualidade da entidade que solicita o empréstimo, a juntar à taxa do «libor» (média das taxas interbancarias em Londres).

Novos contactos com o Fundo Monetário Internacional teriam sido estabelecidos ultimamente em Washington, à margem da Comissão Provisória daquela organização internacional. Os círculos informados salientam todavia que os bancos e o FMI mantêm-se reservados, na expectativa da formação do novo governo português a sair das eleições de 25 de Abril próximo.

Quase dois milhões de contos do Japão para Sines

O Gabinete da Área de Sines vai emitir, no mercado financeiro de Tóquio, obrigações no valor de 21 milhões de dólares (1,85 milhões de contos), segundo se soube, na 4.ª-feira, na capital japonesa.

As obrigações, com a duração de 10 anos e à taxa anual de 8.6 por cento, serão garantidas pelo Governo português e subscritas por seis sociedades japonesas, segundo informou o Banco de Crédito a Longo Prazo, do Japão.

Nesta operação participaram, com o Banco de Crédito a Longo Prazo, outros três bancos e as companhias financeiras «Daiwa Securities» e «Nomura Securities», que ontem assinaram o acordo na capital nipónica.

A emissão efectuar-se-á no próximo dia 18 e destina-se a promover o desenvolvimento industrial da área de Sines.

BPA mais activo em Londres

O Banco Português do Atlântico recebeu o estatuto de «full licence» pelo Banco de Inglaterra – informou um responsável da sede, em Lisboa.

O estatuto «full licence» significa, segundo a Banking Act (Lei Bandária), o reconhecimento de que um banco atingiu o volume de negócios e qualidade de serviços que lhe confere o direito de operar em igualdade de circunstâncias com os demais bancos britânicos.

De realçar que esta equiparação só costuma ser atribuída aos bancos estrangeiros que o justifiquem após mais de dois anos de actuação no Reino Unido, enquanto o BPA a obteve em cerca de ano e meio.

Agora como operador de pleno direito no mercado britânico, o BPA iniciou a sua actividade em 1981 com um escritório de representação, passando numa segunda fase a agência bancária (a quem são permitidas várias operações bancárias, limitadas pela Banking Act).

Mais caros os selos e assinaturas do telefone

Um selo de carta normal passa a custar 12$50 e a assinatura mensal de telefone 625$00 segundo portaria já assinada e a remeter ao «Diário da República». Também a instalação dos novos postos telefónicos (que custava cinco mil escudos) foi agravada para 6250$00. Os aumentos serão aplicados a partir de 1 de Março.

Estas medidas, que tinham já sido anunciadas há algum tempo pelo ministro Viana Baptista são consideradas como a fase preparatória do início da contagem dos períodos telefónicos nas chamadas urbanas, a única decisão de fundo considerada idónea para libertar a sobrecarregada rede telefónica urbana que está a exigir investimentos de infra-estruturas gravosas de mais para a debilidade das finanças públicas.

Metas do Plano na Bulgária realizadas em 1982

Os resultados da aplicação do Plano único de desenvolvimento sócio-económico da República Popular da Bulgária em 1982 permitem admitir que a produção bruta e os lucros foram de longe superiores aos do ano anterior.

Estes resultados foram explicados pelas autoridades que superintendem na economia búlgara como devendo-se, em grande parte, aos investimentos nos sectores científico e técnico e na investigação ao ponto de nos primeiros nove meses do ano terem tido aplicação prática três mil novos inventos e descobertas científicas.

No seu conjunto, as organizações e as empresas industriais atingiram as metas do Plano, em conexão com a comercialização da produção. Nos primeiros nove meses do ano e relativamente a idêntico período do ano anterior, a produção de mercadorias foi acrescida de 4,3 por cento. Os artigos industriais de base aumentaram também, o que tornou possível o acréscimo sensível do volume de meios de produção e de mercadorias destinadas aos mercados interno e externo.

O processo de comercialização foi consideravelmente melhorado e 99,5 da produção foi colocada nos circuitos comerciais.

Investiram-se 4,2 mil milhões de leva (um leva correspondente a 1,12 dólar) no aperfeiçoamento da infra-estrutura económica. A maior parte dos investimentos no circuito produtivo foi afectada à reconstrução, modernização e aplicação das unidades produtivas existentes.

Quanto à agricultura, diversas iniciativas foram promovidas com vista à intensificação da produção e à execução de oportunas obras agrícolas. Por isso se espera que os números para a totalidade do ano de 1982 permitam confirmar um crescimento sensível da produção de cereais, de tabaco, algodão, beterraba sacarina, legumes, batatas e forragens, entre outros produtos de menor significado de conjunto.

Máquinas e equipamentos reforçaram importância no conjunto das exportações

Comércio externo cresceu 8,5%

As relações da Bulgária com o exterior, no domínio económico alargaram-se e aprofundaram-se. O volume das trocas nos nove primeiros meses (dados já confirmados) conheceu um crescimento de 8,5 por cento nas importações e de 8,4 nas exportações. As máquinas e os equipamentos destinados à produção representaram 47,8 por cento do volume global das exportações contra 46,8 durante o mesmo período do ano anterior.

O comércio com os países membros do COMECON, e antes de todos com a URSS conheceu uma dinâmica nova assim como foram realizados esforços particulares no sentido de ampliar as relações comerciais com os países em vias de desenvolvimento.

Ao atingirem-se as metas da produção previstas no Plano, criaram-se condições favoráveis ao lançamento de um programa para a elevação do nível de vida do povo. Particularmente, registaram-se resultados positivos no melhoramento dos serviços de comercialização. Vários novos armazéns e estabelecimentos de abastecimento público foram, assim, abertos.

Uma grande quantidade de artigos de melhor qualidade e mais variados foram colocados ao dispor da população. A produção local e as importações aprovisionaram os fundos de mercadorias de uma quantidade superior de artigos, respectivamente avaliados em mais 5,6 e 7,8 por cento em relação aos meses de Janeiro a Setembro de 1981.

Alguns serviços em que foram assinaladas melhorias de um ano para o outro com o aumento da oferta disponível: reparação e assistência de veículos automóveis – 17,3 por cento; lavandarias – 14,4 por cento; instalação e reparação de ascensores – 12,3; aparelhos electrodomésticos – 11,4 por cento.

Finalmente, um dado importante quanto à melhoria das condições de vida resultantes da execução em pleno do Plano para o ano de 1982: 32 120 novos apartamentos foram acabados e colocados à disposição da população.

Agricultura elogiada em jornal americano

De regresso aos Estados Unidos, depois de uma estadia na Bulgária, Robert Leweis, eminente especialista em problemas agrícolas e económicos junto da União americana dos fazendeiros, publicou em três números sucessivos do mais importante jornal do Estado de Maryland, «The Post», uma série de artigos sobre os sucessos da agricultura no país dos Balcãs.

Nestes artigos, genericamente intitulados «A agricultura colectivizada na Bulgária progride» o autor aponta particularmente o trabalho desenvolvido nos campos, nas quintas colectivas e nos institutos de investigação científica aplicada à agricultura.

Leweis refere em particular o atraso da agricultura búlgara na fase posterior à Segunda Guerra Mundial, que fazia dela uma das mais pobres da Europa para garantir depois que a agricultura na Bulgária surge hoje na vanguarda do conjunto dos países de idêntico nível de desenvolvimento.

«**Eu considero mesmo** – escreve Robert Leweis – **que existem razões suficientes para traçar um paralelo objectivo entre o nível dos sectores agrícolas na Bulgária de hoje e nos Estados Unidos. Este paralelo é visível especialmente quanto às infra-estruturas técnicas e ao grau elevado da mecanização, utilização de métodos modernos na cultura de plantas e na pecuária, a alimentação segundo métodos científicos do gado, o sucesso da protecção veterinária, a utilização especializada de adubos e pesticidas e a gestão eficiente e altamente organizada das herdades colectivas**».

Estas impressões permitem ao autor concluir que «**a agricultura búlgara fornece provas de boa saúde e de uma prometedora vitalidade**».

São referidas, também, as estatísticas segundo as quais que a Bulgária ocupava em 1981 o 12.º lugar no mundo para a produção anual média por habitante de trigo, ultrapassando, assim, países como os EUA, a Austrália e o Canadá.

Um diagrama igualmente publicado no jornal «The Post» demonstra o lugar prioritário da Bulgária, relativamente a muitos países capitalistas avançados no consumo de carne, ovos e outros alimentos possuidores de um alto teor de proteínas.

O autor reforça esta sua análise da agricultura e da economia da Bulgária sublinhando que estes dados determinam o nível de vida elevado do povo búlgaro, o que «**se faz sentir no comportamento das pessoas, no aspecto exterior das aglomerações e na rede rodoviária.**»

«**Podem ainda juntar-se outras numerosas conquistas sociais** – conclui Leweis – **como o ensino e assistência médica gratuitos, a aproximação do nível de vida entre o campo e a cidade, e a solução dos problemas de reforma dos camponeses**».

Nas Feiras da Primavera e Outono

Portugal presente uma vez mais em Plovdiv

Em consequência dos promissores resultados obtidos no ano passado por algumas empresas corticeiras e de reparação naval, Portugal deverá regressar este ano a Plovdiv, através de algumas empresas importantes, para participar nas feiras de Outono e da Primavera.

A Feira Internacional da Primavera de artigos de consumo e produtos alimentares, marcada para o período 9-15 de Maio, passou praticamente despercebida aos exportadores portugueses mas no ano passado sentiu-se já a utilidade de adesão mais forte a esta feira pelas possibilidades abertas de negócios no ramo alimentar nos dois sentidos do comércio.

Quanto à Feira de Outono (a Feira Técnica Internacional), a mais importante da Bulgária e uma das mais fortes nos países de Leste, Portugal já realizou no ano passado negócios interessantes, através da Lisnave e dos Estaleiros de Viana do Castelo, assim como algumas das mais importantes empresas corticeiras.

A embaixada da Bulgária, através da sua missão comercial, está a coordenar os pedidos de participação de empresas e organismos portugueses aguardando-se uma presença mais numerosa e quiçá, já com o apoio do Instituto do Comércio Externo, na Feira da segunda cidade da Bulgária.

El Salvador

Tropa receia ataque iminente a Suchitoto

As tropas governamentais de Suchitoto, 45 km ao norte da capital de El Salvador. Estão de prevenção quanto a novo ataque da guerrilha, que cerca a cidade desde a semana passada – soube-se, ontem à noite, de fonte militar.

Interrogados pela France Presse os militares aquartelados em Suchitoto desmentiram que esta cidade, de 10.000 habitantes, tenha já sido tomada pela guerrilha.

Há contudo, «80 por cento de possibilidades» para que os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) tente um novo assalto precisou a mesma fonz. Cerca de 20 helicópteros, abasteceram com víveres Suchitoto, que está isolada do resto do país, e o Exército enviou um novo batalhão de 500 homens, para reforçar a guarnição da cidade, indicou-se igualmente. Esse batalhão é composto pelas chamadas «tropas de elite», treinadas nos Estados Unidos.

Greve de fome

Um grupo de salvadorenhos detidos numa prisão da capital do país iniciou uma greve da fome, reivindicando a imediata libertação dos presos políticos – informou a agência ANGOP.

Numa declaração difundida a propósito desta acção, a Comissão de Presos Políticos Salvadorenhos, que congrega mais de 700 pessoas, condena o que classifica de «criminoso comportamento do regime salvadorenho, que lança para as masmorras, ou rapta, centenas de pessoas».

A comissão declarou que os grevistas da fome não terminarão o seu protesto, enquanto não virem satisfeitas as suas exigências de imediata libertação dos presos políticos.

Informações difundidas pela Igreja Católica referem que, só na prisão de Mariona, na capital salvadorenha, estão 710 presos, e que, nos últimos dois anos, «desapareceram» 2260 pessoas, «aparentemente» raptadas pelos grupos para-militares de extrema-direita.

Shultz diz que não faz «jogo duplo»

O secretário de Estado americano, George Shultz, declarou-se oposto a uma chegada ao Poder dos guerrilheiros «que abrem caminho à força de tiros de espingarda».

Numa intervenção em Washington perante a comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, Shultz desmentiu categoricamente os boatos de que os Estados Unidos estivessem a tentar negociar com a guerrilha salvadorenha apoiando ao mesmo tempo o governo de San Salvador.

O Departamento de Estado **não faz «jogo duplo» em El Salvador,** afirmou Shultz.

Pastora em Madrid

Eden Pastora o antigo «comandante zero» da Revolução da Nicarágua, chegou ontem a Madrid em «visita privada».

Eden Pastora recusou-se a fazer declarações, limitando-se a dizer que vai «visitar amigos» e que a sua ida a Espanha terá uma duração indeterminada.

Pouco depois de chegar à capital espanhola, avistou-se com um responsável do Partido Socialista Operário Espanhol, para conversar sobre a situação na América Central e as posições que agora defende o seu novo grupo político, que denominou de «Frente Revolucionária Sandino».

No encontro, Pastora terá manifestado a sua oposição ao que considera «desvio» das autoridades de Manágua ao projecto original sandinista.

O encontro foi desmentido pelo PSOE, mas confirmado pela agência EFE.

Cooperação militar entre Angola e São Tomé

Os ministros da Defesa de Angola, Pedro Maria Tonha, e de São Tomé e Príncipe, Óscar Sacramento, assinaram, em Luanda, vários acordos de cooperação militar – anunciou a agência Angop.

No final de uma visita de Óscar Sacramento a Luanda foi emitido um comunicado reafirmando a vontade dos dois países em aprofundar cada vez mais os laços de cooperação já existentes.

Nas conversações travadas entre os dois ministros foi analisada a situação político-militar, a nível regional e mundial, tendo ambos reafirmado «o perigo que representa o regime sul-africano».

As duas partes condenaram a corrida aos armamentos.

Óscar Sacramento foi recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos, a quem entregou uma mensagem do presidente são-tomense, Pinto da Costa.

Nova Constituição da Guiné-Bissau

O Conselho da Revolução da Guiné-Bissau constituiu, na semana passada, a comissão para a revisão da Constituição e da lei eleitoral, segundo comunicado publicado, ontem, em Bissau.

A comissão é presidida pelo ministro da Justiça, Fidelis Cabral de Almada, sendo vogais Manuel dos Santos, ministro dos Transportes e Turismo, Cruz Pinto, ministro da Administração Interna, Filinto Barros, ministro da Informação e Cultura e Francisco Medina.

A Constituição da Guiné, que data do tempo da luta armada, sofreu já algumas revisões. Em Novembro de 1980, fora aprovada uma nova Lei Fundamental, que não chegou a entrar em vigor. Seguiu-se o derrube do ex-presidente Luís Cabral.

Polónia

Novo movimento defende o socialismo

Num projecto de declaração ontem divulgado em Varsóvia, o PRON, Movimento Patriótico para o Renascimento Nacional, afirma que «o socialismo é o único caminho para a Polónia» e que a aliança com a URSS é a maior garantia para a sua independência.

Na declaração de princípios, este movimento, criado sob a égide do general Jaruzelski, define-se como um movimento aberto, que não emana das autoridades nem se situa acima dos orgãos estatais, embora colabore com o Estado, o Partido e as organizações auto-gestionárias e sociais.

Depois de analisar as causas da actual situação polaca-discrepância entre os princípios socialistas e a sua aplicação, fenómenos sociais adversos e a falta de compreensão das necessidades do Estado polaco – o documento defende a democratização do exercício do poder, a criação de condições sociais para a democratização da vida pública, o diálogo e o acordo, o aumento da influência pública sobre a actividade dos organismos estatais e a realização de eleições para os órgãos representativos.

Recorda-se que, aquando das discussões de que resultou a declaração de princípios ontem divulgada, os comentaristas salientaram que o papel dirigente do Partido Operário Unificado Polaco tinha sido posto em causa. A este respeito, o texto apresentado pela agência PAP defnde uma colaboração com o POUP e outras estruturas dirigentes do poder político polaco.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Sucedem-se os conflitos labor

Espanha na hora das

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Os conflitos laborais já começaram a estalar em grande escala em Espanha. O governo socialista de Felipe Gonzalez sofre, agora, a herança dos erros cometidos em anos passados, e a agudização da crise económica que lança para a rua muitos trabalhadores.

Ontem, mais de trinta mil pessoas manifestaram-se na localidade valenciana de Sagunto que se declarou em greve geral para protestar contra as tentativas de encerramento de um alto-forno que dá trabalho a milhares de trabalhadores da cidade. É a segunda vez, no prazo de um mês, que uma cidade espanhola decreta greve geral. A primeira foi Gijon, nas Astúrias, curiosamente, outra zona siderúrgica cujos altos-fornos também estavam ameaçados de encerramento.

A crise da siderurgia espanhola e as consequências que terá sobre o desemprego que atinge o país, afectando mais de dois milhões e cem mil espanhóis, põe na ordem do dia a necessidade de se proceder, urgentemente, à reconversão industrial. Quase 80 por cento dos postos de trabalho industriais de Espanha estão dedicados a indústrias em crise em todo o mundo (siderurgia, automóvel, têxtil), enquanto que existem poucas indústrias rentáveis (química, informática)... A reconversão é, assim, um dos grandes desafios ao governo de Felipe Gonzalez, que recebe, neste campo, uma herança bem pouco desejável, de abandono e falta de imaginação. Os problemas surgiram entretanto, e o caso de Sagunto não será, lamentavelmente, o último.

Comboios também em greve

Paralelamente à manifestação de Sagunto, a maior empresa do país, RENFE (caminhos-de-ferro), com 60 000 trabalhadores, anunciava uma greve para os primeiros dias de Março, em protesto contra as más condições do convénio salarial ainda em negociação. Uma greve da RENFE, supõe a paralisação de metade do país, e é, sem qualquer dúvida, um dos sectores que mais preocupa as autoridades espanholas. Também esta não será a última greve que se vai realizar por motivos salariais, dado que o acordo tipo, assinado há dois dias entre a patronal e os sind tic mun ras) rial prev de v A afec pos func ção qua grev exig mes riais T tern sob Feli dem tica ago Mel pan águ no

Surpresa em Madrid

Não existem provas c contra golpistas de 27 d

O ministro da Defesa espanhol, Narciso Serra, anunciou ontem que «não existem provas concretas» contra os quatro chefes militares processados pelo plano de golpe de Estado de 27 de Outubro de 1982.

Quatro chefes militares permanecem detidos, quase quatro meses depois do golpe: os coronéis Luiz Muñoz Gutierrez e Jesus Crespo Cuspinera, o tenente-coronel Jose Crespo Cuspinera – irmão do anterior – e o tenente-coronel Fernandez Hidalgo, detido posteriormente.

Os três primeiros foram presos nos primeiros dias de Outubro quando foi descoberto o plano de golpe militar que estaria preparado – segndo o Ministério do Interior – para o dia 27 de Outubro, véspera das eleições gerais.

A esses três militares foram encontrados documentos com diversos planos e listas de outros militares que têm sido analisados nos últimos meses.

O coronel Luiz Muñoz, que seria o líder do grupo organizador, foi encontrado na posse de duas listas com nomes de militares, sublinhados numa e precedidos de pontos de interrogação na outra.

Fontes próximas ao juiz instrutor do processo revelaram que nuns casos se tratava de militares que seriam promovidos antes dele ou oficiais conhecidos que se encontravam em outras unidadess.

Tanto os serviços de informação das Forças Armadas, como o fiscal militar já informaram o ministro da Defesa de que «não existem provas concretas».

Prosseguem algumas investigações, mas em meios do Ministério da Defesa duvida-se que os quatro presos possam ser julgados ou que outros eventuais implicados possam ser levados a tribunal.

Neofascistas detidos

Vários militantes da extrema-direita internacional, implicados em atentados ou em conjuras de grande envergadura no estrangeiro, foram

Itália

Viktor Pronine acusado de espionagem

O vice-director comercial da companhia aérea soviética «Aeroflot» em Roma, Viktor Pronine, foi oficialmente acusado de espionagem e mantido sob prisão, indica hoje a agência italiana ANSA.

Pronine, acrescenta a mesma fonte, recusou ontem à noite responder às perguntas do juiz Domenico Sica. Pronine havia antes recebido a visita de dois funcionários da Embaixada soviética na prisão romana em que se encontra detido desde segunda-feira.

Segundo indiscrições da fonte judiciária citadas pela ANSA, Viktor Pronine terá nomeadamente obtido do seu informador italiano, Azelio Negrino, um engenheiro genovês igualmente detido na segunda-feira, documentos relativos ao avião de combate italo-germânico-britânico «Tornado».

O juiz italiano que procedeu à acusação formal de Viktor Pronine e confirmou a sua prisão é o mesmo que foi encarregado do «Dossier Scricciolo», nome de um dirigente sindical acusado nomeadamente de espionagem em proveito da Bulgária.

Tem medo das e

Reagan intromete-se n

O presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos disse, ontem, à noite, que a oferta do líder soviético, Yuri Andropov, sobre a limitação dos euromísseis «não é razoável».

Na segunda conferência de Imprensa dada este, ano Reagan afirmou que a «União Soviética não pode continuar com o monopólio dos «euromísseis», defendendo, entretanto, a sua própria «opção zero» para a eliminação de todos os mísseis europeus de alcance médio na Europa».

Contudo, disse Reagan, «seria um terrível retrocesso para a causa da paz e do desarmamento» se o governo alemão federal resultante das eleições gerais de 6 de Março renunciasse dos 108 mísseis «Pershing II» aliados programados para instalação em fins deste ano.

Imiscuindo-se na política oeste-alemã e dizendo que «não queria imiscuir-se nos assuntos internos da Alemanha Federal», ao comentar essa possibilidade, Reagan acrescentou que «seria uma tragédia se qualquer país aliado renunciasse aos planos aprovados pela NATO».

Acordo tripartido

Os ministros da Defesa alemão-federal, francês e britânico assinaram, na quarta-feira, um acordo intergovernamental sob com anti

Novas provo

Os Estados Unidos, o Sudão, o Egipto – e, claro, Israel – continuam a sua acção de desestabilização no Médio Oriente, tentando, por todos os meios, derrubar o regime líbio. Neste momento, o derrube desse regime, progressista e rejeccionista em relação a todos os planos ocidentais de domesticação das forças revolucionárias árabes, seria do maior interesse. Depois da Líbia, iria a Síria. E ficavam destruídas as duas únicas praças fortes da não capitulação face ao «comboio da morte» sionista.

Fontes do Pentágono, citadas entre nós pela ANOP, e repetidas ontem pela cadeia da TV dos EUA, CBS, afirmam que o porta-aviões «Nimitz»,

s greves

dicatos (com bastantes re-ncias por parte do pró-co-nista Comissiones Obre-). prevê um aumento sala-inferior ao incremento visível do índice do custo vida.

A última frente laboral cta, incrivelmente, os cor-s mais privilegiados de altos cionários da administra-parte minoritária dos is declarou, ontem, uma ve, que, hoje, continua, gindo a sua inclusão à sa das negociações sala-s.

Todos estes problemas in-nos que agora gravitam re o gabinete socialista de ipe Gonzalez, não escon-m, no entanto, a problemá-a que vem do exterior, e que ra se centra em Ceuta e lilla. Enquanto a frota es-nhola se dirige para as as da baía de Alhucemas, que foi classificado como manobras de rotina por porta-vozes oficiais, os co-mentaristas assinalam a pos-sível influência da «grande mão» dos Estados Unidos por detrás das novas reivindica-ções de Rabat. Espanha, que acaba de renovar o seu repre-sentante nos Estados Unidos, nomeando Gabriel Manueco, um homem da total confiança de Moran, tem ainda pendente a renovação do acordo de amizade com Washington e, segundo todos os indícios, mantém abertas várias frentes (entre elas o desejo de, juntamente com a França, exercer um papel de mediador na América Central) que, aparen-temente, preocupam a admi-nistração Reagan. Por sua vez, esta ainda não disse a sua última palavra sobre a complicada situação em que a Espanha se começa a encon-trar no tabuleiro do xadrez mundial.

oncretas e Outubro

tidos, na quarta-feira, em rcelona e em Valência, se-ndo informaram fontes ofi-is de Madrid.

A maioria dos atentados e njuras teriam sido organi-dos fora de Espanha, no-adamente em França e em lia, acrescentaram as esmas fontes.

O porta-voz governamental, luardo Sotillos, que se refe-laconicamente a esta vaga detenções ao sair do Con-lho de Ministros, recusou-e a fornecer qualquer preci-o sobre a identidade e nú-ero de detidos, argumen-ndo que «a operação está nda em curso».

Pelas mesmas razões, mbém um porta-voz do Mi-stério do Interior se recusou comentar o caso.

O Ministério do Interior anunciou que será organizada uma conferência de Imprensa quando terminar esta opera-ção contra a extrema-direita internacional, operação que decorre ainda em Barcelona e em Valência.

Segundo a agência noti-ciosa espanhola «Europa Press», que cita «fontes auto-rizadas», alguns dos extremis-tas detidos estariam implica-dos nos atentados da estação ferroviária de Bolonha (84 mortos, a 2 de Agosto de 1980) e contra uma sinagoga de Paris (4 mortos, a 3 de Ou-tubro de 80).

Sempre segundo a Europa Press, os detidos seriam «me-nos de 10» e, entre eles, ha-veria franceses e italianos.

leições...

a política da RFA

re o lançamento de estudos muns de definição de mísseis icarro conhecidos como os da «terceira geração».

Estes mísseis devem substi-tuir os da «se gunda geração»

EUA-Egipto

cações contra a Líbia

stacionado na costa libanesa e vai deslocar para águas osteiras da Líbia. Ao mesmo empo, estão a decorrer ma-obras egípcio-americanas o largo da costa líbia.

Outras informações dizem ue o «Nimitz» se encontra esde ontem nas águas do olfo de Sirte, palco de muitas rovocações norte-americanas contra a Líbia, a ais grave das quais se regis-ou em Agosto de 1981. O entágono desmentiu essa in-rmação, mas recusou-se a ndicar o paradeiro exacto do orta-aviões.

Segundo a CBS, o presi-ente Reagan está muito pre-ocupado com uma hipotética nvasão do Sudão por tropas íbias. Alega-se que a Líbia tem estado a enviar tropas adicionais e reforços aéreos para a fronteira com o Sudão, e dá-se a entender que esses envios são um prepara-tivo para invadir o Sudão.

E, se esses envios (no caso de serem verdadeiros), se destinarem antes a reforçar a defesa líbia, claramente ameaçada, como tudo isto in-dica?

O hábito de recorrer a ameaças dos outros para ten-tar justificar as agressões que não têm justificação possível é demasido conhecido de todos nós. Os EUA, Israel e a África do Sul têm usado e abusado desses criminosos subterfú-gios para levarem a cabo a sua política de extermínio, ge-nocídio, agressão.

Hoje e amanhã em Israel

Manifestações contra Begin-Sharon

O governo de Menahem Begin superou ontem no Parlamento a crise aberta pela publicação do Relatório Kahane, mas os ad-versários da remodelação minis-terial de domingo último vão descer às ruas hoje e amanhã.

No final de um debate sem surpresas, o Knesset (Parla-mento) recusou, por uma larga maioria, as três moções de cen-sura propostas pela oposição trabalhista, o Partido Comunista e a formação de centro esquerda «Shinui», avalizando assim a manutenção no governo de Ariel Sharon, ministro da Defesa de-missionário, como ministro sem Pasta.

Enquanto o Parlamento deba-tia, pela terceira vez desde o iní-cio da semana, as consequên-cias da interpretação dada pelo Gabinete ao Relatório Kahane, vários deputados da maioria e da oposição apelavam à constitui-ção de um «Governo de União Nacional».

Nem a direcção da coligação governamental nem a da frente trabalhista decidiram, contudo, tomar a iniciativa de uma tal vira-gem na vida política israelita, quando o público israelita vive ainda sob o choque dos últimos acontecimentos.

Após a rejeição das moções de censura, o Knesset prosse-guiu o debate sobre a violência iniciada na semana transacta com a morte de um manifestante do movimento «Paz Agora».

Esta organização cujos mili-tantes se diziam ontem «sem ilu-sões» quanto ao final das delibe-rações parlamentares, apelou à realização de duas manifesta-ções, uma hoje em Jerusalém – em memória do manifestante morto por uma granada lançada por partidários de Sharon a outra no sábado à noite em Telavive, com o apoio da oposição traba-lhista.

Os militantes pacifistas pre-tendem, segundo os observado-res, exprimir nas ruas a recusa de uma remodelação ministerial que, segundo eles, não respeita as recomendações da Comissão Kahane ao autorizar Sharon a permanecer no governo.

Os trabalhistas e os partidá-rios de Begin pronunciaram-se entretanto no Knesset a favor de uma «trégua» táctica na crise po-lítica e moral que agita Israel desde Setembro último.

Ontem a equipa de Begin pa-recia tomar um novo ritmo após a saída de Sharon do Ministério da Defesa. Foi assim que o comité restrito encarregado de prosse-guir as negociações com o Li-bano reuniu sob a presidência de Begin, sem Sharon, que havia tido lugar importante na organi-zação dessas negociações.

Da mesma forma, o primei-ro-ministro deverá encontrar-se hoje com os altos funcionários do Ministério da Defesa a fim de as-segurar o prosseguimento das suas actividades até à entrada em funções do novo ministro, Moshe Arens.

Segundo a Imprensa israelita, as novas funções de Sharon no seio do Gabinete foram evoca-das na noite de terça-feira por Begin com um dos seus colabo-radores mais chegados, o vi-ce-primeiro-ministro Simha Er-lich. Nada transpirou desse en-contro, mas certos comentado-res consideram que o antigo mi-nistro da Defesa poderá receber os **dossiers** relacionados com a Cisjordânia e Gaza, que correm de momento por vários ministé-rios.

Emboscada

Uma emboscada que provo-cou dois mortos e dois feridos entre os militares israelitas cerca das 14.00 tmG de quarta-feira ocorreu nas proximidades de Ain Zhalta, no Chuf, cerca de 20 km a Sudeste de Beirute.

Esta localidade está igual-mente situada não longe da linha de cessar-fogo israelo-síria e cerca de 10 quilómetros a Sul da estrada Beirute-Damasco.

O traidor Hadad

O comandante do exército do «Líbano Livre», major Saad Ha-dad, anunciou que as suas tro-pas se dirigem para o Vale de Bekaa para ali tomarem posi-ções.

A decisão de Hadad foi anun-ciada na sequência da ocupação pelas suas tropas, das cidades de Sidon e Nabatiyeh, situadas no Sul do Líbano.

A ocupação destas duas cida-des, ocorrida terça-feira, provo-cou grande inquietação em Bei-rute.

O Líder do «Líbano Livre» negou que a sua actuação ti-vesse sido inspirada por Israel com vista à partilha do País, afirmando que o seu movimento luta «pela libertação e reunifica-ção do Líbano».

Apesar dos meios de comuni-cação social israelitas terem anunciado que o comandante dissidente irá ser reintegrado no Exército Regular Libanês, fontes oficiais revelaram à agência EFE que «o problema de Hadad está a ser estudado em negociações tripartidas entre os Estados Uni-dos, Israel e o Líbano, sem que se tenha chegado ainda a acordo», refere a ANOP.

No momento em que Hadad iniciou a movimentação das suas tropas para o Vale de Bekaa, uma patrulha israelita atacou uma coluna das forças regulares libaneses na localidade de Montverde, situada três quilé-metros a Leste de Beirute, pro-vocando a morte de três solda-dos.

O diário libanês «An Nahar» divulgou hoje, citando fontes oficiais de Beirute, que Israel pretende travar os movimentos do exército regular libanês em Beirute Leste.

O jornal afirma que o governo de Begin enviou três mensagens às autoridades libanesas avi-sando que o «movimento de tro-pas altera a situação de segu-rança no terreno».

Enquanto isto, o governo americano apoia «plenamente» a reintegração das forças do co-mandante dissidente Saad Hadad nas forças armadas liba-nesas segundo declarou, na quarta-feira, o departamento de Estado.

Facto nada surpreendente: Is-rael «continua solidário» com o comandante Hadad, segundo declarou um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estran-geiros israelita.

Por fim o presidente Ronald Reagan reafirmou que está dis-posto a enviar mais tropas ame-ricanas para o Líbano se isso permitir acelerar a retirada das forças estrangeiras e estabilizar o país.

ONU adia debates

O Conselho de Segurança adiou ontem à noite «sine die» os debates sobre a política israelita de implantações nos territórios ocupados, sem ter adoptado qualquer resolução.

Estes debates haviam sido iniciados na sexta-feira por ini-ciativa da Organização de Liber-tação da Palestina, que desejava fazer adoptar um texto no mo-mento em que o Conselho Na-cional Palestino se reunia em Argel. Mas a OLP não conseguiu apoio suficiente do grupo árabe para apresentar um projecto de resolução.

Palestinos revelam

Constituição territorial do seu Estado independente

Khaled Al Fahum, presidente do Conselho Nacional Palestino (CMP, Parlamento), declarou ontem em Argel que «o Estado palestino independente» por cuja concretização luta a OLP, será edificado «na Cisjordânia e em Gaza» e terá «por capital, Jerusalém».

É a primeira vez que um diri-gente palestino define publica-mente os limites territoriais de um eventual Estado palestino. Se esta declaração de Al Fahum, que acaba de ser reconduzido por unanimidade nas suas fun-ções na chefia do CNP, for con-firmada num texto oficial, consti-tuirá um novo passo espectacu-lar para um reconhecimento de Israel.

Numa conferência de Im-prensa, Al Fahum comentou que o plano aprovado na Cimeira Árabe de Fez estava «conforme às anteriores resoluções do CNP, e foi já adoptado pela OLP».

«O ponto sete» deste plano, que prevê o direito de todos os Estados da região a viverem em paz, «significa uma paz justa, a realização dos direitos nacionais do povo palestino, em particular o direito a um Estado na Cisjor-dânia e em Gaza, tendo por capi-tal Jerusalém, e a aceitação de todas as garantias do Conselho de Segurança da ONU», acres-centou o presidente do CNP, em resposta a uma questão sobre a interpretação deste ponto pela OLP.

Precisando que um tal Estado palestino cobriria 20 por cento do território da Palestina do man-dato britânico, Al Fahum decla-rou também que a OLP não que-ria «destruir nenhum Estado, nem lançar ninguém para o mar», mas que, ao mesmo tempo, os palestinos «não que-riam ser destruídos nem atirados para o deserto».

Falando do Governo israelita de Menahem Begin, o presidente do CNP afirmou que a central palestina «não reconhecerá um Governo animado por uma polí-tica expansionista e racista cujos dirigentes foram condenados», aludindo assim às conclusões do Relatório Kahan sobre os mas-sacres dos campos palestinos de Sabra e Chatila.

Por outro lado, Al Fahum de-clarou que nenhum Estado árabe será mandatado para falar em nome dos palestinos, desmen-tindo assim as informações se-gundo as quais o rei Hussein da Jordânia poderia vir a ter uma missão nesse sentido.

Al Fahum declarou também que o CNP reconduzirá nas suas funções Yssarer Arafat, presi-dente do Comité Executivo da OLP e, segundo ele, «mais forte do que nunca». Estas afirma-ções parecem responder a cer-tos cmentários de Imprensa re-ferindo dificuldades encontradas por Arafat para fazer adoptar a sua linha política.

Finalmente, segundo Al Fa-hum, o CNP prosseguirá durante dois dias os seus trabalhos em sessão plenária, e depois as comissões reunirão à porta fe-chada para examinar as diversas recomendações apresentadas pela direcção palesina, antes de realizar uma última sessão ple-nária para a adopção do pro-grama da OLP.

Judeus americanos

A senhora Gail Pressberg, membro da Organização Judia Americana «Fundação para a Paz no Médio Oriente», incitou em Argel, diante do Conselho Nacional Palestino, o governo dos Estados Unidos a «iniciar sem condições negociações com a OLP».

A sr.ª Pressberg faz parte de uma delegação de cinco ameri-canos que na 4.ª-feira chegou a Argel para assistir à 16.ª sessão do Conselho Nacional Palestino.

Vibrantemente aplaudida pela assistência, Gail Pressberg afir-mou que não haverá paz no Médio Oriente «enquanto a OLP não for reconhecida».

Acrescentou que, desde os acontecimentos de Beirute, grande número de americanos passaram a ser a favor de negoci-ações com a OLP.

A delegação americana, con-vidada pela OLP a deslocar-se a Argel, engloba também uma outra americana, Merle Thorpe, que faz parte de outra organiza-ção judaica dos Estados Unidos, bem como um representante dos Quakers, Stephen Cary.

EUA-Iraque

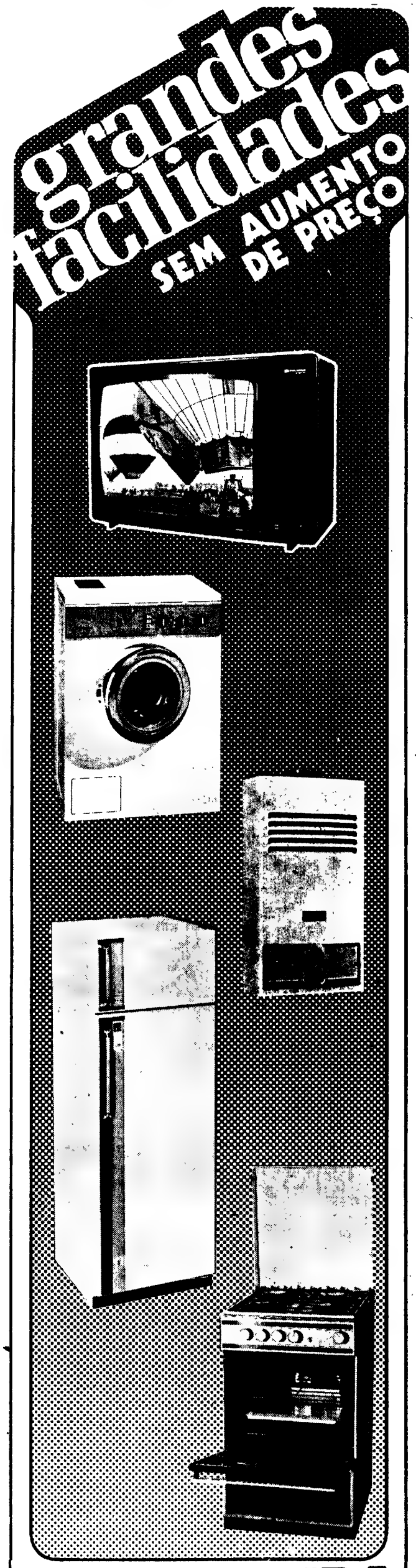
Os Estados Unidos conceder-am ao Iraque um crédito de 450 milhões de dólares para compra de produtos agrícolas – revelou o «Washington Post».

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
2.º MÊS

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A R Chiado Direcção Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

AMSTERDÃM
1 semana
INVERNO 82/83
PARTIDAS: Março 29
AVIÃO + HOTEL + VISITA
TRANSFERS + ACOMPANHAMENTO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31 79 21
PORTO - R Eug Castro 256 - Tel 69 56 25
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel 37 13 41
LISBOA Av de Roma 66 B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sofia 2 - Tel 27011/2
FARO - Av Republica 124 - Tel 25035/6
PORTIMÃO - R Inf D Henrique 33 - Tel 2 71 51
FUNCHAL - Rua do Gorguilho 1 Tel 310 77/8

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «EXTINTORES DE INCÊNDIO» — PROCESSO N.º 27/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Extintores de Incêndio».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 21 de Março de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 22 de Março de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 35 000$00.

LOJA DO MARCO — TABACARIA E PAPELARIA, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Dezembro do corrente ano, lavrada de folhas 64 a folhas 66 verso, do livro de notas para «Escrituras Diversas» cinco-E, do Cartório Notarial de Algés, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho foi constituída entre TOMAZ PINTO GOMES, MARIA LUÍSA DE SOUSA ROSA PINTO GOMES, RICARDO AUGUSTO ROSA PINTO GOMES, MARIA ANTÓNIA GOMES LOPES MOREIRA SANTOS e EDUARDO MANUEL MOREIRA AZEVEDO DOS SANTOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes da fotocópia anexa:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «LOJA DO MARCO-TABACARIA E PAPELARIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Correia Teles, setenta e oito, e setenta e oito-A, tornejando com a Rua Carlos da Maia, treze, freguesia de Santo Condestável, concelho de Lisboa.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá transferir a sua sede e criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO:

O objecto social é a comercialização de artigos de tabacaria, papelaria, perfumaria, e ou outros constantes do alvará.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em cinco quotas; uma de cento e vinte e cinco mil escudos pertencente a Tomaz Pinto Gomes, outra de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencente à sócia Maria Luísa de Sousa Rosa Pinto Gomes, outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio Ricardo Augusto Rosa Pinto Gomes, outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Antónia Gomes Lopes Moreira Santos, e outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Eduardo Manuel Moreira Azevedo dos Santos.

QUARTO:

A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral, será exercida pelos sócios Tomaz Pinto Gomes, Maria Luísa de Sousa Rosa Pinto Gomes e Maria Antónia Gomes Lopes Moreira Santos, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para os assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes e, para os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade, designadamente, aceite e saques de letras, passagem e endosso de cheques, serão necessárias e bastantes as assinaturas de dois dos seus gerentes, para efeitos de a sociedade se considerar obrigada. PARÁGRAFO SEGUNDO: — A gerência não pode obrigar a sociedade em operações estranhas ao seu objecto social, tais como fianças, avales, letras de favor e outros semelhantes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — O sócio ou sócios que infrigirem o disposto no parágrafo anterior serão responsáveis judicial e pecuniariamente pelos prejuízos ou danos daí decorrentes.

PARÁGRAFO QUARTO: — Qualquer dos gerentes pode delegar através de procuração todos ou parte dos seus poderes de gerência. No caso dessa delegação recair em estranhos à sociedade torna-se indispensável a concordância de todos os sócios. A própria sociedade pode constituir mandatários, nos termos do Artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

QUINTO:

Entre os sócios é livremente permitida a cessão, total ou parcial, de quotas, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões porventura necessárias para esse efeito; porém, a cessão a favor de estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade, ficando esta com o direito de preferência, em primeiro lugar, e os restantes sócios, em segundo.

SEXTO:

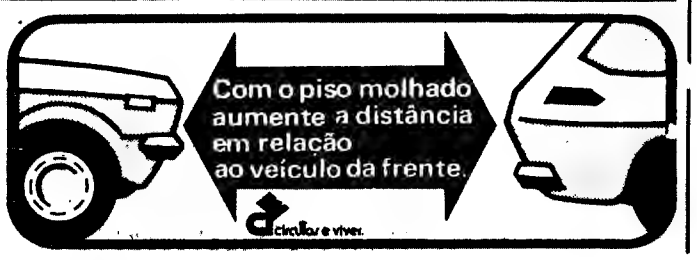
As assembleias gerais, quando a lei não prescrever imperativamente outros prazos e formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Algés, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante,

(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

Proc. n.º 38/82

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Torna-se público que pela 4.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUERIDO LAR — INDÚSTRIA DE DETERGENTES DO MONDEGO, LIMITADA, com sede no lugar de Broeiras, freguesia de Alhadas, desta Comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real, nos autos de execução sumária que contra aquele move a exequente Portugal Previdente, Companhia de Seguros, S.A.R.L., com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19, em Lisboa.

Figueira da Foz, 9 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
Ferreira da Cunha

O escrivão de Direito,
Rodolfo Nunes

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira N.º 999, pendentes neste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data de segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida MARIA DORA FERNANDES ARRAIOL DE FERNANDES, divorciada, doméstica, com última residência na República da Venezuela, mas actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente ao pedido de revisão da sentença estrangeira proferida pelo 5.º Tribunal Superior Civil e Comercial da circunscrição judicial do Distrito Federal e Estado de Miranda, da República da Venezuela, que decretou o divórcio entre a citanda e o requerente LUÍS FERNANDES ROCHA, divorciado, residente em Palma Miracelos, Edifício 38-1.º, apartamento n.º 1, Caracas, Venezuela, sob a pena de a mesma ser revista e confirmada, produzindo em Portugal os devidos e legais efeitos, nos termos dos artigos 1094 e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1983

O Desembargador-Relator,
Dr. Martins da Fonseca

O Escrivão adjunto,
João Lopes P. Ferreira

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 58 140, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM COMPOSTO FARMACÊUTICO COM EFEITO ANTI-SEBORREICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DR. VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA, JUIZ DE DIREITO NA 3.ª SECÇÃO DO SEXTO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER que, no dia 24 de Março de 1983, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sito em Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira — Lisboa, nos autos de Execução Sumária — Proc.º n.º 9859 —, nos quais são exequente o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, n.º 28 — Porto e executada LUÍSA MARTINS CONCEIÇÃO BARREIROS, residente em Rua de Arroios, n.º 217-1.º B, em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um móvel trabalhado, feito em madeira de carvalho, com portas de vidro.

E fiel-depositário do bem movel atrás referido o senhor Américo da Conceição Barreiros, residente em Rua de Arroios, n.º 217-1.º B, em Lisboa.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito

Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão-adjunto

Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pretende o autor que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 1 666 353$70, juros e custas.

Devendo, os réus, no mesmo prazo, confessarem ou negarem à firma aposta nos títulos.

Acção Ordinária n.º 6769, 1.ª secção.

Autor BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, 26, no Porto.

Réus ANTÓNIO SIMÕES DA SILVA e mulher MARIA DOS ANJOS DE OLIVEIRA SIMÕES DA SILVA, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Eduardo de Noronha, 28, em Lisboa.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
a) Armando Moita Santos Lourenço

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Fernando de Sousa Matos

10º ANIVERSÁRIO 1973 — 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro
Quick Set
— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL
Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h
Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

exclusivo

Um Concílio profético

☐ Padre M.D. Chenu (dominicano) ■ «Le Monde»

HÁ vinte anos atrás, o Papa João XXIII, ao abrir as sessões de um concílio universal anunciado com dois anos de antecedência, proferiu um discurso-programa que provocou, inclusive no mundo profano, uma viva surpresa. Deixando em segundo plano os projectos elaborados pela comissão preparatória que, segundo o modelo clássico, reforçava os enunciados doutrinais e as instruções morais, num reformismo interior e monolítico, o Papa, abandonando essa prisão intemporal, traçava uma perspectiva segundo a qual a Igreja toma em conta as necessidades, as aspirações, as esperanças, as angústias da Humanidade, encontrando aí uma provocação ao Evangelho para se renovar a si própria. Não se tratava já de uma reforma, mas, segundo a palavra intraduzível que iria passar para todas as outras línguas, um «aggiornamento» da sua convivência com o mundo. A um bispo que lhe vinha pedir explicações, João XXIII, levantando-se sem dizer palavra, foi abrir uma janela sobre a cidade e declarou: «Fazer uma corrente de ar dentro da Igreja.»

Por esse tempo, por uma convergência que não pode deixar de ter o seu significado, dois peritos, desiludidos pelo carácter abstrato e intemporal dos projectos elaborados pela comissão preparatória, tinham proposto a várias altas personalidades iniciar as operações por uma declaração ao mundo. O cardeal Lienart fez-se o promotor desta iniciativa junto do Papa que, evidentemente, a aprovou calorosamente. Foi assim que, antes de qualquer acto doutrinal, a assembleia votou, por sentado e de pé, uma «mensagem» ao mundo; somente uma quinzena de bispos ficaram sentados entre os dois mil e quinhentos que estavam presentes. Apesar de uma manipulação «clerical» na sua redacção pelo arcebispo de Cambrai, o acto guardou todo o seu significado, facto único na história dos concílios; e ele criou na assembleia uma sensibilidade viva e universal à perspectiva aberta por João XXIII.

É este acontecimento que, em todos os sítios, grupos de cristãos comemoram no seu vigésimo aniversário. Mais do que a comemoração de um facto passado, é uma celebração, no sentido em que o investimento então realizado se transformou num acto, com as suas variantes e as suas metamorfoses, que deu à fé viva do povo de Deus um dinamismo confiante e alegre. Não se trata aqui de fazer um balanço, evidentemente impossível, mas de fazer o ponto da situação neste reencontro consciente da Igreja e do mundo.

★ ★ ★

Aos seus diocesanos que lhe perguntavam, quando regressava da primeira sessão do concílio o que ali se poderia passar, o arcebispo de Milão, cardeal Montini, o futuro Paulo VI, respondeu: «No concílio a Igreja procura-se a si própria; ela tenta, com grande confiança e com grande esforço, definir-se melhor, compreender-se a si mesma, o que é que ela é... Depois de vinte séculos de história, a Igreja parece como que submersa pela civilização profana, como que ausente do mundo actual. Experimenta então a necessidade de se recolher, de se purificar, de se refazer para poder retomar com nova energia o seu próprio caminho...

«...Enquanto que vai tentando assim qualificar-se e definir-se, a Igreja procura o mundo, procura chegar ao contacto com esta sociedade... E de que maneira realizar este contacto? Ela retoma o diálogo com o mundo, anota as necessidades da sociedade em que vai actuar, observa as carências, as necessidades, as aspirações, os sofrimentos, as esperanças que estão no coração do homem.»

O radicalismo de uma tal proposta, que vai ser o eixo das deliberações e das decisões do concílio, manifesta que não se trata nem de uma habilidade apologética nem de um reformismo pastoral; é a própria natureza da Igreja que está em causa; não mais o mundo a girar em torno da Igreja «mãe e senhora», mas a Igreja a girar em volta do mundo, para retomar a imagem um pouco grosseira de uma revolução coperniana. A Igreja sai de si mesma, para ser ela própria: ela é «missionária», não por uma extensão de crescimento mas sim, pelo desprendimento interno do seu «cristianismo».

Ela já não é a fortaleza donde são promulgadas verdades caídas do céu sem qualquer contexto temporal; ela não é uma «sociedade perfeita» dizia-se dela juridicamente num ensaio revestido de toda a autoridade. Este conceito, construído por Belarmino (século sexto) que via na monarquia absoluta o modelo da Igreja, foi afastado em benefício da noção bíblica do «povo», o povo de aquelas «que gozam da dignidade e da liberdade de filhos de Deus, no coração dos quais habita o espírito como num templo» em cidadania evangélica. Ela é então uma «comunidade», articulada, necessariamente, por uma hierarquia que condiciona a arquitectura da fé e do regime de instituição, mas comunidade que é o objecto portador da palavra de Deus. A autoridade assim torna-se num serviço.

Não é por contingências secundárias que a Igreja encontra o mundo como uma margem de si própria; o mundo é o lugar da sua existência consciente, numa «economia» – é a palavra típica dos gregos – quer dizer, o desenvolvimento no tempo de um plano de Deus para fazer participar os homens na sua divindade, por uma assumpção contínua das suas obras e produções, segundo o ritmo de crescimento das civilizações.

Em súmula, o cristianismo não é uma «ideologia» religiosa, mas uma «história», cujos acontecimentos fornecem a matéria, a partir do acontecimentb único e recapitulador que foi e permanece, o nascimento de Cristo. Além disso, todos os acontecimentos, na medida em que constituem o tecido da história, constróem o reino de Deus. Os três grades textos constitucionais do concílio encontram aí o centro intelegível da sua pedagogia. É sem dúvida esta a mais profunda das iniciativas teológicas do Vaticano II. De facto, o vocábulo «história», ausente até então das declarações do magistério, encontram-se sessenta e três vezes nos textos do concílio, reforçado por vezes pelo termo «evolução», até ali considerado suspeito.

Assim sendo, os acontecimentos são o lugar do discernimento da presença de Deus, da sua providência. É por certo urgente aguentar firme e acertado o agir próprio das causas secundárias, da evolução do universo, na construção do mundo, no conteúdo da cultura. Porque é transcendente, no seio da sua imanência, a acção de Deus não reduz de forma nenhuma a autogestão das criaturas, tanto para as criaturas materiais como para a eminente criatura humana. Os acontecimentos da história não estão de forma nenhuma alienados da sua historicidade; eles permanecem perceptíveis e analisáveis segundo as leis da história, na sua densidade e na sua autonomia de causas secundárias. Não foi sem razão que Marx criticou severamente a teologia da criação difundida no seu tempo. Quanto mais Deus é criador, tanto mais é, ao seu nível, autónoma a criatura. Quanto mais for autêntica a fé do crente, tanto mais o historiador está apto a observar as causas secundárias. Aconteceu que uma teologia infantil e um fervor mal orientado puseram em concorrência as duas causalidades e apresentaram as realidades humanas por uma referência celeste que as exauria sob o pretexto de as explicar, como se o que eu concedesse aos homens o estivesse a roubar a Deus.

Recorrendo a uma dualidade simplista, poderia dizer-se que as realidades terrestres são susceptíveis de uma «explicação» procurada através dos métodos das ciências históricas, mas que, sob o olhar da fé, e já no campo da filosofia da história, elas se prestam a uma «significação», pelas quais elas são, na sua profundidade, a trama do destino da humanidade e a matéria do reino de Deus. Vamos encontrar uma das categorias bíblicas da Antiga e da Nova Aliança, no seu messianismo.

***

«Sinais dos Tempos»: em uso na linguagem profana, a expressão tinha sido teologicamente banalizada, na medida em que se atrofiava a historicidade, numa escolástica especulativa. João XXIII recolocou-a no seu devido lugar quando, na sua encíclica sobre a paz (1963) apresentou uma enunciação, ainda sumária, dos acontecimentos que garantiam o crescimento da humanidade na justiça: promoção económica e social das classes trabalhadoras, entrada da mulher na vida pública, emancipação dos povos colonizados, constituição de organismos internacionais para o combate pela justiça e pela paz. Grandes tramas da transformação do mundo, que são para o cristão, provocações ao Evangelho da fraternidade. Elas são, antes de qualquer doutrinamento, ligações de presença e do descernimento do povo de Deus, saído do seu ghetto sagrado.

Entre tantos factos «nesta era nova» (sic), o mais notável é sem dúvida a inteligência que bastante cedo a Igreja manifestou – encíclica sobre o desenvolvimento dos povos, de Paulo VI. 1967 – em relação à emancipalização do Terceiro Mundo, depois da era do colonialismo na qual ela tinha consentido. Se ela não tinha compreendido a imensa escalada da civilização industrial sentia-se homogénia em relação à constituição de novos povos, que lhe propunham, na multiplicidade e variedade, depois de uma era constantineana, as inculturações da sua fé, das suas instituições, com as exigências imprevistas de uma colegialidade das Igrejas autoctones.

Esta alta operação, humana e cristã, perfeitamente homogénia à economia do cristianismo, implica uma prospectiva segundo a qual o futuro entra na contabilidade do presente: ela é «profética», não certamente por qualquer previsão mágica ou apocalítica, mas por uma sensibilidade viva ao dinamismo interno que atravessa os acontecimentos e os promove. Os delegados dos povos pobres reunidos em Bandung – 1955 – eram, sob os olhares cépticos de encartados economistas, os profetas de um mundo que vai vigorosamente desenvolver-se. É grande a intensidade desta percepção da conjuntura como factor da novidade evangélica: é carismática, não determinada pela instituição. A ligação da Igreja ao mundo implica este carácter profético. As próprias palavras enchem-se do Espírito Santo, o que lhes confere uma força de contestação. «O estar no mundo obriga a Igreja a ser mais do que um simples agente de sacramentalização da ordem estabelecida. Faz dela um agente profético a favor da mudança e da transformação que trarão paz e justiça para o meio dos homens» (Monsenhor Reus Jorglan, bispo de Porto Rico). Assim o Povo de Deus é chamado, por recuperação desse messianismo da Antiga Aliança e por herança da função de Cristo, um povo profético, quando ele toma consciência desse papel. A Igreja, na conjugação do seu Evangelho e do seu empenhamento histórico, reencontra a sua verdade primitiva do lado de cá dos dogmatismos, das instituições, dos moralismos.

* * *

Historiadores e sociólogos têm observado que todas as religiões têm sido, sem cessar, atravessadas por tensões entre padres e profetas, entre institucionalistas e espontaneidades populares, entre clérigos e laicos. A religião católica é aqui um exemplo perfeito. Se mantem até a saturação, com cumplicidades profanas, as suas instituições, ela é periodicamente sacudida pelo sobressalto dos profetas, para quem o Evangelho é a única referência absoluta, e não é de bom grado que a instituição os reconhece.

As operações conciliares, o mais das vezes situam-se do lado das instituições e os profetas não se sentem aí à vontade. Acontece que um Papa se liberta desses contextos: o Vaticano II ficará, por certo, como uma grande operação institucional; mas para quem o souber ler, para quem respirou a atmosfera dessa assembleia e das suas comissões, ele será também o produtor de textos que ultrapassaram a sua forma, porque se transformaram em obras. ■

DESPORTO

Jordão: um «bonito» e, logo, a lesão

Golo e infrutífero protesto de Bento

Platini perde um tento: Bento faz a «mancha»

Particular em Guimarães: Portugal, 0 — França, 3

Onde está a mística da selecção?

Há um bom par de anos, quando o autor destas linhas começou a dar os seus primeiros chutos numa bola a valer, no velho campo da Constituição, havia, por assim dizer, uma mística própria do conceito de selecção, fosse ela nacional, do Porto ou, simplesmente, de uma escola. Recordo, ainda, que havia discussão acalorada quando o treinador-seleccionador convocava este ou aquele jogador, quando iam **só três jogadores do Porto e oito do Benfica,** mas que na hora da verdade, com a camisola das quinas (então feita de um algodão caseiro) no corpo, integravam uma equipa na verdadeira acepção da palavra. Chamavam-lhe, até **a equipa de todos nós** talvez porque, de facto, cada um de nós sentia a sua **identidade nacional** a ser defendida no relvado com unhas e dentes.

Era uma honra, na verdade, o simples facto de se ser seleccionado. E não vamos muito longe: ainda há dias tivemos oportunidade de recordar através de um filme-arquivo da RTP o que foi a presença portuguesa no «mundial» de 1966. Adjectivos para definir o comportamento dos nossos jogadores (os «magriços» recordam-se?) seriam mesmo necessários? As imagens falavam por si. E quem não viu um senhor, chamado Eusébio da Silva Ferreira, a chorar como uma Maria Madalena, no regresso aos balneários, depois de ter perdido à tangente com uma selecção inglesa onde pontificavam nomes sonantes como o de Bobby Charlton?

Hoje, onde está essa mística? Ontem, à tarde, em Guimarães, onde esteve essa mística? Dir-se-ia, até, que jogar na selecção constitui, antes do mais, um frete enorme. Se não para todos, pelo menos para a maioria daqueles que vimos ontem evoluir na cidade-berço da nacionalidade em representação de Portugal, envergando uma camisola de marca reputada que esconde o suor quando o jogador eventualmente sua as estopinhas.

A grande lição deu-a a França e mormente o seu treinador Michel Hidalgo, que jamais deixou de exigir o melhor daqueles em quem havia depositado a sua confiança. Mesmo a vencer por margem confortável (aos 7 minutos já perdíamos por duas bolas de diferença) o técnico gaulês gritava constantemente para dentro das quatro linhas, sempre que determinado jogador deixava, por um instante que fosse, de pensar em termos de selecção. Do lado português (é com amargura que o dizemos) mais parecia que estavam a velar um defunto. Dentro e fora do rectângulo de jogo a mesma apatia, o acto simples de representar o País como quem se reúne com um grupo de colegas para dar uns chutos antes do almoço de confraternização anual.

Que terão pensado os cerca de 10 mil espectadores que estiveram em Guimarães, muitos deles a deixarem os seus empregos por umas horas na convicção de que iam testemunhar um espectáculo empolgante? A resposta a esta questão poderá deduzir-se de certa maneira, da «despedida à francesa» com que o nosso «combinado» foi brindado ou, mais simplesmente, dos assobios que marcaram a acção de alguns jogadores portugueses.

O primeiro quarto de hora do encontro, então, foi uma coisa verdadeiramente frustrante. Não pela equipa francesa que, verdade se diga, não esteve com contemplações, metendo a ridículo a todo o instante uma defesa (a nossa) toda cheia de buracos. A frustração resultou – (isso sim) da réplica pouco convincente dos jogadores portugueses e da total ausência da tal mística que dantes era capaz de remover montanhas ou de virar um resultado, como aconteceu perante a Coreia no mesmo «mundial» de 1966.

Não, não há dúvida que Otto Glória tem, antes de tudo, de dar uma lição de humildade àqueles que escolheu para nos representarem e perguntar-lhes se estão realmente interessados em vestir a camisola da selecção. Parece-nos que esse é que tem de ser o caminho ou então correr-se-á o risco de insistirmos na triste figura de «inocentes» numa «degola» que ontem teve os franceses como algozes e amanhã terá os soviéticos ou outra equipa qualquer.

Nem sequer se poderá pensar que Portugal jogou desfalcado de alguns elementos considerados «chave», casos de Alves, Oliveira e Pietra, por exemplo. O problema é muito mais profundo: Há os interesses dos clubes que se sobrepõem aos da selecção e enquanto isso se verificar não há jogador que resolva coisa alguma. Aliás, Otto Glória foi o primeiro a reconhecer que tinha agido a pensar nos «interesses dos clubes».

Os franceses têm um ano de preparação e nós, para além de desfalcados, tivemos de optar por uma selecção de recurso, uma vez que há jogadores em fase de recuperação e que se jogassem pela selecção podiam vir a fazer falta aos seus clubes. Foi por isso, aliás, que substitui, quer o Virgílio, quer o Bastos Lopes, pelo Eurico e pelo João Pinto, a fim de os poupar...

Está tudo dito. Quando os jogadores deixam de actuar na selecção ou quando actuam se limitam a fazer figura de corpo presente, para se **pouparem para os clubes** – que são afinal quem lhes paga, não é verdade? – que se pode esperar?

Por tudo quanto já se disse julgamos que é ponto assente que a exibição da selecção portuguesa não correspondeu (no seu todo) à expectativa. Daí que o triunfo francês se tenha justificado plenamente. Não só porque foi manifesta a superioridade física, técnica e táctica da turma gaulesa, mas também porque os nossos jogadores, salvo raras excepções (Frasco, Reinaldo, João Pinto e Chalana), jamais se mostraram dispostos a alterar o rumo dos acontecimentos.

Com dois golos de rajada (6 e 7 minutos), os franceses cedo exibiram as suas credenciais. Sobretudo, através de jogadores com nome firmado no futebol europeu (casos de Platini, Giresse ou Bossis).

O meio-campo português, enquanto barreira para o avanço gaulês, não existiu, o que facilitou sobremaneira o trabalho dos estrategas franceses, com destaque ainda para Ferreri e Fernandez que, de parceria com Platini e Giresse, deram uma verdadeira lição da arte de bem jogar futebol.

No período complementar (e com as entradas de Frasco e João Pinto), a selecção portuguesa ganhou uma nova dinâmica, sem contudo lograr guindar-se ao plano desejado. De referir, também, a teimosia de Reinaldo e o completo eclipse de Gomes, o primeiro empenhadíssimo em fazer o gosto ao pé, enquanto o segundo buscava terreno livre para escapar à marcação exemplar de um senhor chamado Bossis e que, para além do mais, tem quase dois metros de altura...

Como justificação para um desaire tão volumoso houve quem apontasse alguns deslizes da arbitragem, mormente nos dois primeiros golos, os quais teriam sido precedidos de «off-side». Otto Glória disse isso mesmo. Quanto a este aspecto devemos confessar que, se dúvidas houve, foi no 1.º golo. Todavia, julgamos que ficou claramente demonstrado (mais do que um eventual «off-side») que os nossos defesas, jamais se entenderam entre si e que, por isso mesmo, abriram constantes brechas por onde os dianteiros gauleses, e nomeadamente Stopyra, entravam como faca em manteiga.

Que cada um faça o seu próprio acto de contrição, em vez de tentar arranjar «bodes expiatórios». Enquanto é tempo

Manuel Neto

Jordão: uma semana

Jordão, que saiu lesionado aos 13 minutos de jogo, vai estar inactivo durante cerca de uma semana, pois (segundo o corpo clínico da Federação), o jogador leonino sofreu uma forte contusão nos músculos da coxa esquerda.

Refira-se (a propósito) que, devido à lesão de Jordão, Portugal jogou desfalcado de uma unidade durante nove minutos.

Jordão tem contusão traumática nos músculos da coxa esquerda.

Sporting Clube de Portugal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 37.º e para os fins do disposto no Artigo 35.º alínea b), 1.º dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco a Assembleia Geral para reunir nas instalações do Estádio José Alvalade, no próximo dia 25 do corrente, pelas 20.30 horas, em 1.ª convocatória e, não estando presente o número estatutário de associados em 2.ª convocatória para as 21.30 horas do mesmo dia com qualquer número de sócios e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Discutir e votar o Relatório e Contas do exercício findo em 30 de Junho de 1982 e o competente parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar.

Lisboa 16 de Fevereiro de 1983.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Ass. Emídio Pinheiro

História: França, 10 — Portugal, 5

A vitória da selecção francesa sobre Portugal, foi a 10.ª da história das partidas entre os dois países. O balanço após esta partida é de dez vitórias para a França, cinco para Portugal e um empate.

A derrota de ontem da selecção portuguesa foi a 1.ª após dois jogos vitoriosos para o Campeonato Europeu (triunfo sobre a Finlândia, em Helsínquia, 2-0; e a Polónia, em Lisboa, 2-1) e também a primeira desde que Otto Glória regressou ao seu comando técnico. Para os franceses foi a 3.ª vitória consecutiva, depois de terem suplantado a Hungria (1-0) e a Holanda (2-1), respectivamente em Paris e Amesterdão, em 1982.

●

O jogo foi televisionado para França e para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

●

A equipa francesa jogou de luto pela morte do jogador Papi (do Bastia) que contava 33 anos e foi vítima de um ataque cardíaco, há três semanas.

●

Para Michel Hidalgo, o **espírito do Campeonato Mundial** esteve presente em Guimarã se espera que se mantenha no Campeonato da Europa em 1984.

O próximo encontro da França, também de carácter particular, será a 23 de Março, em Paris, com a União Soviética.

●

Frasco e Bento **(guarda-redes de grandes reflexos que salvou mais três golos)** foram os melhores entre os portugueses, segundo Michel Hidalgo, se bem que o jogador do FC Porto **fosse muito duro.** A equipa francesa satisfez o seu treinador, segundo o qual **foi desastroso para a equipa portuguesa actuar em linhra perante jogadores muito rápidos e experientes e que só não marcaram mais por milagre.**

●

Portugal apresentou, segundo o seu técnico, uma **selecção de recurso,** sendo necessário **trabalho muito mais a fundo.** A este respeito, Otto Glória acresentou **continuar a sentir enorme dificuldades, dado o facto de os clubes não deixarem de reclamar os seus jogadores.** Otto Glória disse ainda que, devido a esse tipo de razões, não alinharam, Nené, Alves e Oliveira, **que foram poupados para os respectivos clubes.** A participação desses três jogadores na equipa nacional **deverá certamente permitir que ela dê, ante a Alemanha Federal, uma imagem mais correcta daquilo que vale** disse Otto. O treinador da selecção portuguesa anunciou ainda para a próxima terça-feira um treino no Estádio do Jamor, concluindo que **no próximo encontro com a Alemanha Federal a equipa se deverá comportar de forma diferente.**

Árbitro: Ulrich Nyffenegger (Suíça), nem sempre bem auxiliado por Manfred Schlup (ataque de Portugal) e Bernard Neukom (ataque da França).

PORTUGAL: Bento; Virgílio (João Pinto, aos 64 m.), Humberto Coelho, Bastos Lopes I (Eurico, na 2.ª parte) e João Cardoso; Carlos Manuel, Shéu (Frasco, na 2.ª parte), Sousa e Chalana; Gomes e Jordão (Reinaldo, aos 22 m.).

FRANÇA: Tempet; Battiston, Bossis, Mahut e Amorós; Ferreri (Tigana, aos 62 m.), Giresse, Platini e Fernandez (Tusseau, aos 76 m.); Stopyra (Rocheteau, aos 80 m.) e Amisse.

Ao intervalo: 0-2. Marcadores: Stopyra (6 e 70 m.) e Ferreri (7 m.).

DESPORTO

ponta esquerda

Um país com fartura

O nosso camarada Cruz dos Santos conta (em «A Bola» que a Federação de Futebol, pelo particular e inexpressivo triunfozinho no torneio de juvenis disputado nas férias de Carnaval, no Algarve, se propõe brindar cada jovem jogador com uma verba entre 15 e 20 contos!

Seja o leitor o juiz.

Ténis cresce, cresce

A grande procura de bilhetes anualmente verificada levou a organização do torneio de ténis «Roland-Garros» a abrir a venda, para a edição deste ano, três meses antes da data da sua realização. O bilhete mais caro para este «clássico» do ténis mundial, a disputar entre os dias 23 de Maio e 5 de Junho (em Paris), custa 90 francos (cerca de 1200 escudos), nos cinco primeiros dias da prova. Nos últimos nove dias, o preço dos ingressos cifra-se em 110 francos (cerca de 1400 escudos). Isto quer dizer que um espectador que queira assistir aos 14 dias de prova, sentando-se defronte do «court» central, terá de desembolsar, só para os bilhetes, perto de vinte mil escudos. Apesar disso, o ténis em França tem sempre muito público. No ano passado, por exemplo, assistiram aos «internacionais» franceses nada mais nada menos do que 238 071 espectadores, o que dá uma média de 17 000 pessoas por jornada. Para 1983, prevê-se um aumento significativo de espectadores.

Zico: técnico? Bom é ex-jogador

O «internacional» brasileiro Zico manifestou a opinião de que o treinador da selecção de futebol do seu país deve ser um ex-jogador. Num momento em que se assiste a um **«baralhar»** de nomes conhecidos para ocupar o cargo de técnico da próxima selecção brasileira (entre eles Carlos Alberto Parreira e Rubens Minelli), Zico compara Cláudio Coutinho, o treinador do «Mundial» de 1978, e Telé Santana, que foi o responsável da equipa em Espanha. Aquele jogador recorda que Cláudio Coutinho limitou a selecção: **«Era muito táctica, muita teoria. Creio que estava muito influênciada pelos seus conhecimentos teóricos»** – acrescentou. Em relação ao treinador do «Mundial» de 1982, Zico afirmou: **«Não causou prejuízo dadoque Telé, um ex-jogador, devolveu a alegria ao futebol brasileiro. Ao dar mais à vontade à equipa, os jogadores puderam voltar a improvisar e o nosso futebol cresceu».**

Zico refere que uma maior prudência nos encontros beneficiará a selecção, **«mas entende que um ex-jogador compreende sempre melhor os jogadores, actualmente».**

Farense-Sporting pela TV?

À hora em que encerramos esta edição decorrem negociações para que o jogo de domingo, entre o Farense e o Sporting, para a «Taça de Portugal», seja televisionado. No Estádio de S. Luís, começaram, ontem, a ser colocadas torres de iluminação que vão complementar as já existentes, sendo possível que (às 19 ou pelas 21 horas) o domingo desportivo prossiga com uma transmissão directa.

Reservas lisboetas

Em jogo em atraso da primeira jornada do Torneio Extraordinário de Reservas (I/II Divisão) da A.F. Lisboa, defrontam-se hoje, no campo Manuel Marques em Torres Vedras, as equipas do Torriense e do Benfica, às 21 horas.

Angola: Varzim derrotado

O Varzim perdeu (1-0) com o 1.º de Maio, 3.º do campeonato angolano de futebol, no primeiro jogo disputado na sua digressão a Angola, realizado em Benguela. O único golo foi marcado aos 17 minutos do 2.º tempo pelo médio Sarmento.

Espanha vence a Holanda

A Espanha bateu a Holanda por 1-0, num encontro de futebol a contar para o grupo 7, do «europeu». Com este resultado os espanhóis passaram para a frente da classificação, com o mesmo número de pontos dos holandeses, mas comenos um jogo. O único golo da partida foi marcado aos 44,5 minutos, através de uma grande penalidade, por Senor.

Arbitrou o italiano Bergamo.

ESPANHA – Arconada; Juan José, Maceda Goicoechea e Camacho; Vitor, Señor e Gordillo; Marcos, Sarabia (Gallego aos 87 m) e Carrasco.

HOLANDA – Schrijvers; Wijnsterkes, Van der Korbut, Krol e Spelvos; Metgod (Walke, aos 74 m) Schoeneker e Hovenkamb (Jullit, aos 46 m); Boeve, Koolhof e Van der Gijp.

Resultados dos jogos até à data disputados no Grupo 7: Malta - Islândia, 2-1; Islândia -Holanda, 1-1; Holanda - República da Irlanda, 2-1; República da Irlanda - Islândia, 2-0; Espanha - Islândia, 1-0; República da Irlanda - Espanha, 3-3; Malta -Holanda, 0-6; Espanha--Holanda, 1-0.

Próximos jogos: Malta - Irlanda (30 de Março) e Espanha -Irlanda (27 de Abril).

Classificação actual do grupo sete:

1.º Espanha	3	2	1	-	5-3	5
2.º Holanda	4	2	1	1	9-3	5
3.º Irlanda	3	1	1	1	5-4	3
4.º Malta	2	1	-	1	2-7	2
5.º Islândia	4	-	1	3	2-6	1

Inglaterra

A equipa do Nottingham Country foi derrotada no seu próprio campo, pelo Southampton, por 2-1, em desafio do campeonato de Inglaterra que se encontrava em atraso.

O Liverpool, apesar de derrotado por 1-0, pelo Burnley, na 2.ª «mão» das meias finais da «Taça da Liga Inglesa», qualificou-se para a final graças à sua vitória, na 1.ª «mão», por 3-0. Na outra meia-final, em desafio de 1.ª «mão», o Arsenal foi derrotado pelo Manchester United por 4-2.

UEFA ao peito

Isabelle Turpault, parisiense de 19 anos, mostra-nos a camisola com o novo emblema da UEFA. De cabelos castanhos e olhos verdes, 1 e 70 de altura, Isabelle acaba de ser eleita «Miss France 1983» e ataca agora títulos europeus e universais. Pratica esqui, ginástica e natação, mas embora apareça com uma bolinha nas mãos, nunca deu um chuto. A esta hora, provavelmente, nem sabe que os seus tricolores vieram a Guimarães dar um bailarico de bola em casa dos fornecedores de emigrantes

Ciclismo: calendário da época

Com as provas de abertura das Associações, iniciou-se no fim-de-semana a temporada de ciclismo, que prossegue a 27 do corrente com o «Prémio Vigaminho», promovido pela Associação de Braga. O restante calendário oficial da época:

● MARÇO – Dia 6: Prémio Construções S. Jorge (AC Braga); dia 13 – Prémio Maria José Abreu (AC Braga); dia 19 – Taça Eduardo Mansinho (AC Faro); dias 26 e 27 – Prémio SAPEC (AC Sul).

● ABRIL – Dia 10: Campeonato Nacional de Equipas, na área de Santarém; dia 17 – Campeonato Nacional de Fundo (seniores «A»), na área de Braga; dias 26 a 1/Maio – Volta ao Algarve-/Alentejo (AC Faro).

● MAIO – Dia 8: Circuito de Santo Tirso: dias 12 a 18 – 3.º Grande Prémio «O Comércio do Porto» (AC Aveiro); dia 15 – Campeonato Nacional de Fundo (seniores «B» e juniores), na área de Aveiro; dias 21 e 22 – 2.º Rio Tinto - Paços de Ferreira (AC Porto); dias 26 a 30 – Grande Prémio Ciclista de Torres Vedras (AC Sul – internacional); dia 29 – 20 Voltas a Santarém.

● JUNHO – Dias 2 a 5: 7.º Grande Prémio Abimota/Duas Rodas (AC Aveiro), e Prémio União Ciclista do Gião (AC Porto); dias 9 10 – 53.º Porto -Coimbra - Lisboa; dia 12 – Prémio Altis - Campagnolo (AC Porto); dias 13 a 17 – Grande Prémio do Minho (AC Braga); dias 18 a 24 – 5.º Grande Prémio «Jornal de Notícias» (AC Porto); dias 22 a 24 – 8.º Grande Prémio da AC Porto; dia 19 – Campeonato Nacional de Fundo (seniores e aspirantes), na área de Faro; dia 25 – Circuito da Trofa (AC Porto); dias 25 e 26 – 3.ª Volta do Futuro ao Algarve (AC Faro); dia 26 – 5.º Circuito de Vila Real (Associação de Desportos local); dias 29 a 3/Julho – 1.ª Volta ao Alentejo (AC Sul).

● JULHO – Dias 6 a 10: Grande Prémio UBP/FC Porto (AC Porto); dias 9 e 10 – 2.º Prémio Nacional da Juventude «JN» (juvenis e aspirantes – AC Porto); dias 13 a 17 – Grande Prémio do Minho (AC Braga); dias 10 a 12 – 3.ª Volta ao Nordeste (juniores e seniores «B» – AD Vila Real); dias 15 a 17 – Volta a Gaia.

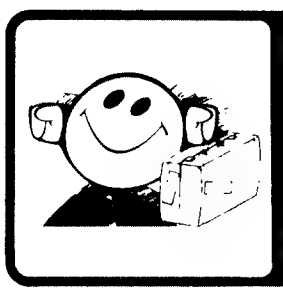
● AGOSTO – Dias 7 a 20: 45.º Volta a Portugal.

No âmbito internacional, o ciclismo português deverá estar representado nas seguintes competições: 36.ª Corrida da Paz (8 a 22 de Maio), Volta à França (1 a 24 de Julho), Campeonato do Mundo (3 de Setembro) e Volta à França do Futuro (6 a 19 de Setembro).

Placard

Coimbra: escola de ténis

Uma escola de ténis vai ser lançada em Coimbra, em recintos específicos que lhe foram reservados na zona de valorização desportiva do Choupal. O espaço da escola compreende três «courts», a inaugurar com um torneio de ténis que se disputa nos dias 26, 27 e 28 do corrente.


GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
aquela máquina na EUROPA!
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO E MAIS PRÉMIOS! CONSULTE OS JORNAIS
CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO
TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

Boxe: título e renúncia

O norte-americanos S.T. Gordon conservou o seu título de campeão do mundo dos meios pesados (versão W.B.C.) ao triunfar na luta com o seu compatriota Jesse Burnett, por K.O. ao 8.º assalto, num combate previsto para 12 «assaltos», ontem à noite, em East--Rutherford (Nova Jersey).

Alexis Arguello, da Nicarágua, enviou ao Conselho Mundial do Boxe a sua renúncia oficial ao título mundial de leves, dada a impossibilidade de manter o peso limite da categoria.

O campeão da Nicarágua informou a CMB de que motivos de saúde o levam a não prosseguir a tentativa de manter o peso necessário para a categoria de leves, pelo que renúncia ao título mundial que ostentava. O presidente da CMB (José Sulaiman) afirma que considera Arguello como um dos maiores campeões do Conselho Mundial do Boxe e desejou-lhe êxito na sua nova categoria.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8

DE 20 DE FEVEREIRO DE 1983

Rádio Totobola 222 212 2X1 1122; Jornal a Ordem 212 212 1XX X1XX; Correio de Coimbra 222 212 XX1 11XX; Gazeta das Caldas 222 21X 1XX 11XX; O Jornal de Amarante 222 212 221 1112; Comércio de Portimão 222 1X1 XXX XX1X; Correio do Vouga 222 212 211 1122; Jornal da Beira 222 212 2X1 11XX; O Algarve 222 212 X1X 2111; Ecos do Cacia 2X2 212 X21 11X2; Notícias de Guimarães 222 211 X11 11X1; Eu Sei Tudo 222 212 211 11XX; Folha do Domingo 222 212 XX1 1X12; Rádio Altitude 222 21X X11 1X1X; O Jornal de Felgueiras 222 212 21X 111X; Cardeal Saraiva 222 2X2 111 11X2; RDP/Centro – Desporto em Analise 222 21X X11 111X; A Voz do Domingo 222 212 X11 1212; Notícias de Évora 222 21X X11 111X; Pátio das Cantigas 222 212 111 X1XX; Café com Leite 222 212 2X1 1122; Tempo de Desporto 222 21X X21 11X1; Manhã Manhã 222 212 2X1 XXX2; Música e Não Só 22X 122 221 11X2; Bola Branca 2XX 21X X11 1X21; Ponto de Encontro 2X2 211 X22 11X2; Rodapé 212 222 2XX X1X2; RDP/Secção Desportiva 222 21X XX1 111X; Alvo Desportivo 222 2X1 X1X 2X1X; O Comércio de Leixões 222 21X 2X1 1112; Estúdio 64 222 X12 211 11X2; Jornal de Gaia 2X2 21X 2X1 XX12; Jornal da Graça 2X2 211 111 111X; Jornal de Notícias 212 21X X11 1112; Manchete Desportiva 222 21X 2X1 11X2; Penalty 2X2 212 211 1112; O Primeiro de Janeiro 222 212 XX1 1122; Quadrante Norte 2X2 212 X21 11X1; Rádio Alvo 2X2 21X X11 X112; Repórter do Dia 222 212 X21 11X2; Resenha Desportiva 222 212 221 111X; A Voz dos Ridículos 222 2X2 2X2 X2X2; Jornal o Porto 2X2 21X X21 1X12; Jornal A Voz do Ave 222 212 X1X XXXX; Rádio Placard 111 111 111 1111; Clube do Ar 222 211 111 1112; Diário do Porto 222 21X 111 1111; Ritmo e Amizade X22 212 111 111X; O Diário 222 21X 211 11XX; Diário de Lisboa 222 2XX XX1 111X.

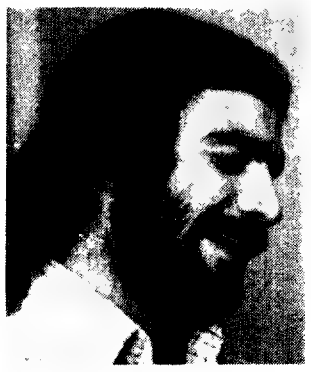
RESULTADOS	1	X	2		1	X	2 a)
1. LEIXÕES - BENFICA	1	1	48		1	1	10
2. FARENSE - SPORTING	4	9	37		1	2	9
3. SILVES - BOAVISTA	1	2	47		1	1	10
4. NAVAL - BRAGA	3	1	46		1	1	10
5. R. SOCIEDADE - BÉTIS	43	5	2		10	1	1
6. SANTANDER - R. MADRID	7	16	27		2	4	6
7. GIJÓN - BARCELONA	9	23	18		2	6	4
8. MÁLAGA - A. BILBAU	24	17	9		6	4	2
9. ESPANHOL - LAS PALMAS	40	8	2		9	2	1
10. ARSENAL - IPSWICH	39	9	2		9	2	1
11. MANCHESTER C. - EVERTON	39	9	2		9	2	1
12. NORWICH - WATFORD	24	21	5		6	5	1
13. STOKE - MANCHESTER UN.	7	19	24		2	4	6

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 222 212 X11 1112

DESPORTO

Quase, quase, quase



ALBERTINO na corda bamba: segundo a regulamentação vigente, a sua falta ao controlo anti-«doping» (após o jogo Boavista - Marítimo) pode ser castigada com o mínimo de um ano de suspensão e umas notas de conto fora do bolso. A acontecer punição tão drástica, o clube do Funchal ficará de braços caídos ou está já preparada uma réplica ao modo como se processa o complicado (e discutível) exame antidoping cá por estas bandas?

PEDROTO mal visto em Lisboa: dirigentes do Sporting e do Benfica, em reunião com o presidente federativo Romão Martins, não falaram apenas dos muitos cartões de livre trânsito, nem da elevada percentagem de jogadores dos dois clubes que são escalados para jogos particulares da selecção em vésperas de embates uefeiros. Duramente criticaram as «bocas» de Pedroto, exigindo advertência severa dos responsáveis pelo futebol português.

SILVA RESENDE a um pequeno passo de ser o novo presidente da Federação de Futebol.

A sua lista tem assegurados os votos de Lisboa (47), Setúbal (38), Aveiro (40) e Porto (64) num total dd 189, maioria em relação ao bloco opositor que, quando muito, poderá oferecer 186 votos à lista de Romão Martins. A «entente» João Rocha - Fernando Martins - Valentim Loureiro a bater Jorge Nuno Pinto da Costa e seus pares?

MICROSCÓPIO

Xadrez de 1.ª

O «mestre» Tony Miles, da Grã-Bretanha, ocupa o 1.º lugar da classificação do torneio internacional de xadrez de Liñares (Espanha). Os resultados da jornada, foram os seguintes: Artur Yusupov (União Soviética) empatou com o seu compatriota, Efim Geller (a meio ponto); Tony Miles (Grã-Bretanha», 1 - Yaser Seiraman (Estados Unidos), 0; Jan Timman (Holanda), 0 - Boriss Spasski (União Soviética), 1.

A partida entre Ulf Anderson (Suécia) e o soviético Anatoly Karpov foi suspensa à 44.ª jogada. Também Vlatimil Hort (Checoslováquia) e o dinamarquês Bent Larsen viram suspensa a partida após 42 lances.

A posição dos três primeiros é: 1.º Tony Miles (Grã-Bretanha), 3 pontos; 2.º Spassky (União Soviética) com 2 e meio pontos; 3.º Anderson (Suécia) com dois pontos.

Medicina desportiva actualiza-se

Vai realizar-se, no próximo dia 24, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva, a sessão inagural dos Cursos de Actualização em Medicina Desportiva, à qual presidira o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida.

Atletismo no Inatel

A fase final do campeonato nacional de estrada de atletismo do Inatel realiza-se no dia 20, entre Pontevel e Cartaxo. Esta prova terá participação de 375 atletas, dos quais 45 no torneio feminino.

Santarém: ginástica

De acordo com o programa de actividades da Asssociação de Ginástica de Santarém, realiza-se, no próximo dia 27, a 1.ª prova do calendário («Graus de Progressão Pedagógica»). A data da aceitação de inscrições será a 16 do corrente. Na prova masculina para a passagem de grau, só serão consideradas as cinco melhores notas dos seis aparelhos. A competição realizar-se-á em Santarém (ginásio do seminário) devido à falta de inscrições para a montagem dos aparelhos na Golegã.

Correr em patudos

O «1.º Grande Prémio dos Patudos» (Alpiarça) corre-se a 27 de Março, em escalões etários dos 6 anos aos veteranos e distâncias variáveis dos 100 aos 4000 metros. Inscrição para concorrentes masculinos ou femininos na Câmara Municipal de Alpiarça (tel.: 54 354 ou 54 390).

Hóquei: veteranos

O 2.º campeonato nacional de veteranos, que se inicia no sábado, vai ser disputado por 11 equipas. A prova faz parte do calendário federativo e terminará em Maio, tendo em vista manter os jogadores em actividade de forma a estarem aptos por alturas do Europeu da categoria. Concorrem equipas do Benfica, Sintra, Campo de Ourique, Belenenses, Paço de Arcos, Oeiras, Liga de Algés, Académica da Amadora, Quimigal e Vila-Franquense, disputando-se os jogos aos sábados. A 1.ª ronda engloba os encontros Vila-Franquense - Quimigal (16 e 30), Liga de Algés - Paço de Arcos (19 e 30) Oeiras - Campo de Ourique (20 horas) Belenenses - Sintra (20 horas), Académica da Amadora - Benfica (dia 20, às 18 e 30). Descansa a Física de Torres Vedras.

Uma farsa libertino-libidinosa...!

"REFRESQUE"os seus conhecimentos históricos sobre a depravada Roma do Imperador Caligula...!!!

AS QUENTES NOITES DE CALIGULA

(Caligula's hot nights)

DIGAM O QUE DISSEREM: A VERDADE É QUE ESSAS NOITES, ALEM DE UM REGABOFE, ERAM AUTENTICAS ESCANDALEIRAS...!!!

CARLO COLOMBO
CINZIA ROMANAZZI
GASTONE PESCUCCI
e
PATRIZIA WEBLEY

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

40º ANIVERSÁRIO mf MUNDIAL FILMES

HOJE-ESTREIA

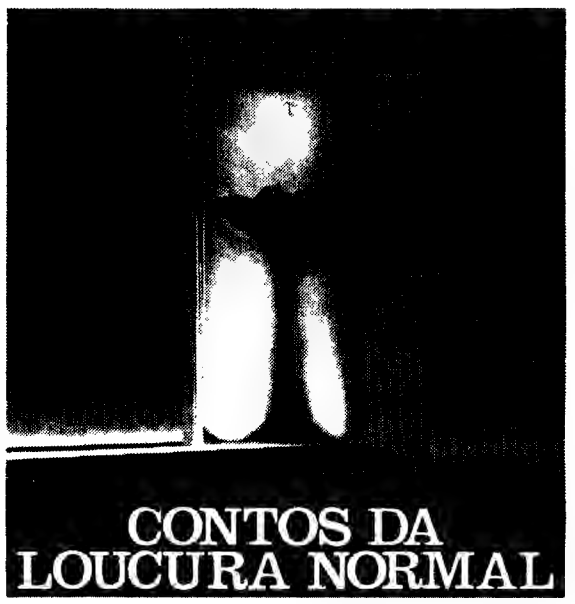
MUNDIAL FILMES

tPOLITEAMA

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO EM TODO O MUNDO

UMA MISTURA EXPLOSIVA DE SEXO, ALCOOL E POESIA!

A OBRA PRIMA DE
Marco Ferreri
com
BEN GAZZARA·ORNELLA MUTI



CONTOS DA LOUCURA NORMAL

TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI
"Tales of ordinary madness"

PRÉMIOS e RECOMPENSAS
Vencedor, em Italia, dos 4 Premios Nacionais «DAVID DI DONATELLO»
• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA
• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

CLASSIFICADO OFICIALMENTE «FILME DE QUALIDADE»

3ª SEMANA

INT. MEN. 18 ANOS

EM DOIS CINEMAS
CINEMA CASTIL e quarteto

EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

No próximo dia 7 de Março pelas 14 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória para Arrematação n.º 302/82, da 1.ª Secção, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 754/B, do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, que a Exequente C.ª de Linhas Coats & Clark, Ld.ª move à Executada Gracinda Flores, Ld.ª, com sede no Largo do Mercado, 14, em Alhos Vedros, hão-de ser postos para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis: máquina STOBEL de fazer bainhas do ano de 1969, modelo KI 45260, com motor eléctrico acoplado e outra máquina marca RIMOLD de coser e corte, com o motor eléctrico acoplado.

Moita, 8 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
a) — Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito,
a) — Aníbal Manuel P. de Mira

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOAO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SBSEC TEL 72 08 18

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

A capa do disco de «Cat people»: estranheza e sedução, noite, evidentemente

Música de filmes

"Cat People" e "ET" em disco

EM Portugal, é rara a edição discográfica em matéria de música de filmes. Claro que os «musicais» encontram normalmente disco para divulgar as suas canções, aí o produto **canção** e o produto **filme** podem ter vidas comerciais não conjugais. Mas quando os filmes se limitam a ter música na banda sonora, poucas vezes alguém arrisca, em Portugal, editá-la. Mercado escasso, os cinéfilos emprenham pouco de ouvido.

E, no entanto, a música de filmes ouvida desligada dos filmes, oferece largos motivos de prazer e reflexão. Por um lado faz-nos reinventar esses filmes: é sempre uma música fortemente situacional, que nos obriga a lembrar as imagens mas que, no limite (sabe-se como a memória dos filmes passa e se enovela) nos faz construir imagens que habitem essa música, exercício fascinante de imaginação sujeita a estímulo concreto. Por outro lado ensina-nos um pouco os mecanismos sonoros do cinema. Como se faz medo, emoção. Como se faz ritmo, correria. Como se faz espera, sedução. Etc, etc, etc.

Dois discos foram agora postos no mercado a merecerem cumplicidade de escuta.

«Cat People»

A banda sonora de **Cat people (A felina)** de Schrader é uma das menos conformadas e das mais exuberantes que o cinema americano deu nestes últimos anos. Escreveu-a, arranjou-a e produziu-a Giorgio Moroder e, estranhamente, **existe** para lá do filme.

É uma música toda feita de sons produzidos em instrumentos electrónicos e tem a toada perturbante e nocturna de uma ambiência sonora nunca vista: sedutora e perigosa, agressiva e embaladora, o fogo e a perdição.

Há nela a sensação de penetrar num espaço vasto, perdido, solitário e embriagador. Um abismo de prazer e morte, uma deriva. Tudo o que fazia o cerne do filme de Schrader mas em mais longo, em eterno (um disco é interminável...). Há ainda a voz de David Bowie na canção – tema mas isso é o menos.

FICHA: «Cat People» – Original soundtrack/ Giorgio Moroder, BSR – 6107, ed. Polygram, 1982.

«E.T.»

O disco de **E.T. – O extraterrestre** é bem diverso. John Williams é um compositor consagrado, grandes temas, partitura e orquestra. Sabe-a toda: a gente não esquece nunca a meia dúzia de notas e o ritmo (marcha, quase sempre) que imprime à música de filmes que faz (alguns, recentes: **Encontros Imediatos do 3.º grau, Superman, Os salteadores da arca perdida).** Em **E.T.** ele vai talvez mais longe, sinfoniza. Mas o segredo, a chave, permanece o mesmo: meia dúzia de notas que se assobiem.

Ouvindo o disco percebe-se ainda que muitas das emoções do filme estão lá, partem de lá. Nem sempre de forma muito limpa: a insistência com que John Williams afina os seus instrumentos pelo choradinho nota-se à légua. Mas decerto que quem embarcou no filme gostará de se deixar levar pela orquestra de Williams. Com alguma culpa? Seja. Mas sem remorsos.

FICHA: Music from the original motion pecture soundtrack «E.T. the extra-terrestrial»/John Williams, MCA – 6109, ed. Polygram, 1982.

J.L.R.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Repetições

«Um Cálice de Porto»

Num célebre artigo sobre o teatro de revista, publicado em 1896 e ainda hoje um dos melhores textos que sobre o género se publicaram, Fialho citava «Eça, e algum outro» como capazes de redigir «revistas de trama essencialmente crítico segundo um claro plano de premissas seguras e quadros de exposição humorística, escolhidos entre os tópicos da vida portuguesa sob respeitosa convergência à comprovação de uma tese ou lei geral, enunciada com fecho...»

Não sendo os autores de «Um Cálice de Porto» Eça ou alguém de igual jaez, nem por isso o texto da revista portuense deixa de tomar a «forma crítica, satírica, trabalho sério de síntese...» como também Fialho queria.

O primeiro problema que se levanta em relação ao espectáculo da «Seiva Trupe» é justamente o que diz respeito ao facto de sabermos se se trata, ou não, de uma revista. Não se pode considerar inteiramente pacífica a atribuição do prémio referente à melhor revista do ano, que lhe foi conferido pela Associação de Críticos de Teatro, o que só não causou polémica graças ao desinteresse com que estes problemas são encarados entre nós.

Pela minha parte, e de acordo até com o que escreveu Luiz Francisco Rebello («JL» - 1-2-1983), não tenho dúvidas em incluir o espectáculo no género, embora admita tratar-se de uma revista de câmara, se é que a expressão tem cabimento. Se lhe faltam quadros de figuração numerosa, participação orquestral, e o encontro com um público maciço, não lhe escasseiam os quadros e o fio condutor em que a revista se estrutura, os chistes e as canções, as figuras típicas e a actualidade política e social, a caricatura e a graça oportuna, o ritmo e a variedade de assunto, e permanente contacto com o público – constantes da boa revista portuguesa.

Revista meses depois da estreia, «Um Cálice de Porto» não só não se degradou, como tantas vezes acontece no teatro comercial, como mantém o mesmo rigor, o mesmo tempo de representação, a mesma entrega entusiástica, incansável e criativa dos artistas que a fazem.

Agora, para mim, com uma vantagem e considerável: a descoberta da admirável voz de Lurdes Rodrigues (áfona quando vi o espectáculo pela primeira vez), que tão magnificamente ajuda a dar à criação da «Seiva» a qualidade ímpar que a marca.

Seis meses depois da estreia, «Um Cálice de Porto» continua tranquilamente a esgotar as lotações, com um público que se renova, quando não repete a dose, um público que já nada tem a ver com os espectadores habituais da «Seiva Trupe» ou sequer do Sá da Bandeira, muito do qual certamente foi pela primeira vez ao teatro.

É esta outra importante vitória deste «Cálice de Porto», de colheita imbatível.

«Sopinhas de Mel»

Continuemos a saborear coisas boas. Esta peça de Teresa Rita foi apresentada em Julho de 1982 no Conservatório Nacional, como prova de interpretação de Isabel Medina e José Alexandre, e com José Guilherme ao piano, sendo a encenação de Jorge Listopad.

Agora na Sala Experimental do «D. Maria II», a prova transformou-se em espectáculo possibilitando um reconhecimento menos aleatório das suas virtualidades ao nível de criação e de comunicação. Embora com algumas alterações, o espectáculo conserva essas virtualidades que têm a ver com um texto ao mesmo tempo breve e denso, cuja fluidez de tessitura permite jogar, ilimitadamente, com elementos do real e do imaginário, mas também têm a ver com a leitura enriquecedora do encenador (veja-se a intervenção do pianista, por exemplo), leitura que, no entanto, deixa algumas dúvidas em relação aos pressupostos do próprio texto pois quando o encenador sente a necessidade de meter alguma coisa mais é porque lhe sentiu a carência. Virtualidades que têm também a ver com o trabalho dos actores, incluindo o músico, em que desta vez os progressos de José Alexandre me pareceram tão evidentes que não quero deixar de o assinalar.

Espectáculo simples, mas não tão simples como isso; espectáculo agradável, sem deixar de ter um lado desagradável que lhe dá uma outra energia – «Sopinhas de Mel» abre-se para leituras várias a que cada espectador natural e felizmente se sentirá obrigado. Há obrigações que são um prazer. É o caso.

RDA comemora centenário da morte de Wagner

Berlim, 17 – O colóquio internacional de musicologia e teatrologia «Richard Wagner – Vida, Obra e Interpretação» terminou no sábado em Leipzig, terra natal do compositor. Organizado pela Universidade Karl-Marx de Leipzig, no âmbito das comemorações do centenário da morte do compositor realizadas na República Democrática Alemã, o colóquio reuniu mais de uma centena de especialistas – musicólogos, homens de teatro, filósofos, críticos, intérpretes – provenientes de 15 países, entre os quais Portugal.

Ao longo de três dias consecutivos foram debatidos aspectos relacionados com «Biografia e Obra», «Dramaturgia e Composição», e «Interpretação Cénica e Musical». Os trabalhos foram coordenados respectivamente por Werner Wolf, na Universidade de Leipzig, Gerhard Rienaecker, da Universidade Humboldt de Berlim, e W. Kroeplin, de Leipzig, coadjuvados por Joachim Herz (Dresden), Peter Wapnewski e Hubert Kolland (Berlim-Ocidentel), Greocor-Dellin (RFA), Jiranek (Checoslováquia), Denes Zoltai (Hungria), e vários especialistas da URSS, entre outros.

Quanto à participação portuguesa, coube a Mário Vieira de Carvalho – actualmente bolseiro de Estética Musical do Governo da RDA e da Fundação Gulbenkian na Universidade Humboldt. Na semana em que se completou o centenário da morte de Wagner, ocorrida em Veneza a 13 de Fevereiro de 1883, as comemorações incluíram vários espectáculos em diferentes cidades, designadamente «Tannhaueser» e «Parsifal» e «Mestres-Cantores» em Berlim, «Tannhaueser», «Tristão e Isolda», «Mestres-Cantores» e «Parsifal» em Leipzig, «Lohengrin» e «Tannhaueser» em Dresden, além de concertos sinfónicos e de câmara consagrados em grande parte a obras menos conhecidos do compositor.

Outras manifestações estão previstas para os próximos meses, nelas se compreendendo edições especiais comemorativas de discos, partituras e livros dedicados à obra de Wagner.

A Grécia reclama os frisos do Partenon

O governo grego exige o regresso definitivo à Grécia dos frissos do Partenon expostos no «British Museum» de Londres, mas não tem intenção depedir a restituição de estátuas «isoladas» como a Vénus de Milo (Louvre), declarou, ontem, um conselheiro do ministro grego da Cultura e das Ciências.

Pouco após a chegada dos socialistas gregos ao poder, em Outubro de 1981, o ministro da Cultura e das Ciências, Melina Mercuri, pediu ao governo britânico a restituição dos frisos, lembramos.

O pedido grego será discutido em Abril próximo em Istambul durante uma reunião do comité intergovernamental para o regresso dos bens culturais aos seus países de origem, sob a égide da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), precisa a mesma fonte.

Melina Mercuri deslocar-se-á, também, a Londres, em Maio próximo, e terá ocasião de expor a posição grega.

«O governo grego sempre especificou, claramente, que os mármores do Pantenon fazem parte de um conjunto único (a Acrópole de Atenas) que é o símbolo da civilização grega», afirmou Michaelis Kutuzis, um dos responsáveis da comissão para o regresso à Grécia dos célebres frisos. Estes são por vezes conhecidos por «mármores de Elgin» desde que lord Elgin os levou, no princípio do último século, durante a ocupação otomana da Grécia.

Quanto às estátuas como a Vénus de Milo, ou os guerreiros em bronze de Riace (actualmente em Réggio, no Sul da Itália), a Grécia nunca teve intenção de reclamar a sua restituição. «A Grécia propõe, apenas, se puderem ser transportadas, que sejam expostas, temporariamente, na Grécia, no quadro das trocas culturais bilaterais», acrescentou Kutuzis.

Vítor Mendes: triunfo em Mérida

O «diestro» português Vítor Mendes triunfou na corrida de segunda-feira em Mérida na Venezuela – soube o «DL» junto de familiares seus. Vítor Mendes lidou dois toiros de «La Carbonera», ganadaria venezuelana, cortando uma orelha.

Mas isso bastou-lhe para sair em ombros: a forma superior como lidou o seu segundo toiro e, sobretudo, como o estoqueou. Mendes alternou com o espanhol Tomas Campuzano (ovação-orelha) e o colombiano «El Mito» (ovação-ovação).

As Tertúlias Vilafranquenses preparam, por outro lado, a sua série de quatro colóquios, a efectuar na «Lezíria», nas quais usarão da palavra, sobre assuntos relacionados com a festa. Andrade Guerra e «Chaubet», entre outros. Os colóquios decorrerão em Março, sempre à sexta-feira.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

...Trata-se enfim, do mais lógico e do mais inesperado filme de Woody Allen.
* JOÃO LOPES - DIÁRIO DE NOTICIAS

...E de novo Woody Allen a impor o talento e o génio de grande autor cinematográfico.
* VASCO BRILHANTE - BOM DIA PORTUGAL RTP

UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

WOODY ALLEN
MIA FARROW
JOSE FERRER
JULIE HAGERTY
TONY ROBERTS
MARY STEENBURGEN

FILME DE QUALIDADE

Uma produção JACK ROLLINS • CHARLES H. JOFFE
Desenhador Produtor MEL BOURNE
Director de Fotografia GORDON WILLIS
Produtor Executivo CHARLES H. JOFFE
Produção de ROBERT GREENHUT
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN

7.ª SEMANA CINE 22 • cine estudio terminal • quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

As Falanges da Ordem Negra

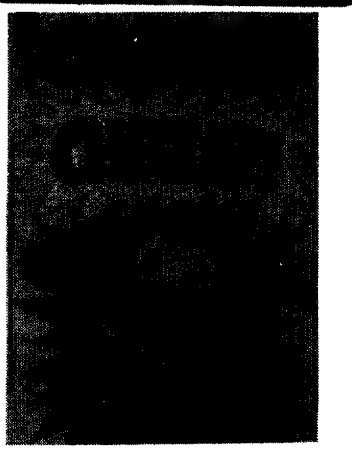
Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **14**

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Notícias da BD



«Cascão»

Personagem criado pelo brasileiro Maurício de Sousa. Cascão é um «puto» com irredutível ódio ăgua e a tudo o que cheira a limpeza. Para premiar tanta perseverança «ganhou» uma revista própria. cujo primeiro número chegou agora a Portugal.

Este lançamento depois da aposta ganha com as revistas «Mónica» e «Cebolinha» confirma o extraordinário êxito conseguido por uma equipa de desenhadores do Brasil. que furaram o cerco dos quadradinhos americanos e impuseram um estilo próprio. E. o que é aonda mais importante. inteligentemente ligado à psicologia do universo infantil que retrata.

Imaginativo. talentoso. sensível e terno é esse mundo onde muitas das nossas recordações de infância se descobrem. Para todas as idades («Cascão» n.º 1. de Maurício de Sousa. Editora Abril).

«L'Ascension Pneumatique de Michel Goffinard»

Uma «ascensão pneumática» em forma de viagem mística organizada. é o que nos propõem Jacques Faton e Camille Vanhole membros da equipa de estúdio de animação. «Graphoui».

O propósito dos autores é falarem das experiências que viveram a partir de uma infiltração junto de diversas seitas «místicas». cujos mecanismos de funcionamento procuraram apreender.

Entre o cinema de animação e a Banda Desenhada situa-se este trabalho originalmente publicado na revista «(À Suivre)». São ainda visíveis as influências da pintura. num leque de artistas que vai de Alechinski ao grupo Cobra. A ler com atenção («L'Ascension Pneumatique de Michel Goffinard». de J. Faton – desenho e C. Vanhole – texto. edição Casterman).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Execução de sentença n.º 5505/A — 2.ª Secção.
EXEQUENTE — Joaquim Agusto Castelões Dias, casado, motorista, morador nesta cidade.
EXECUTADO — JOAQUIM OLIVEIRA, casado, comerciante, morador em Alfragide, na Rua de D. Luís I, n.º 20-3.º, dt.º.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983.

O Juiz de Direito,
a) HERLÂNDER ANTUNES MARTINS
O Escrivão de Direito,
a) MARTINHO DELCA

BREJOS DE AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

HÁ BEBER E HÁ VIVER

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Informação e promoção

Foram perguntar não sei quê ao Casqueiro e o Casqueiro respondeu não sei o quê. Aconteceu no Telejornal que é, como se sabe, o local do mundo onde acontecem as coisas mais insólitas como esta de se dar uma notícia sem nenhuma notícia dentro. Responder que «não é possível quantificar», por esta e por aquela razão, os prejuízos causados à agricultura pelas tropelias climáticas, não oferece o maior interesse informativo.

Valiosas, essas sim, foram aquelas declarações de um agricultor de Trás-os-Montes, há dias. Falava-se da batata. E acusava-se abertamente o Governo de causar graves danos à comercialização disso a que já é lugar-comum chamar-se «o precioso tubérculo», mais concretamente o «precioso tubérculo nacional». Milhão e meio de contos de prejuízo, a comprovar a «excelente» gestão do tal Governo. A comprovar sei lá que outras coisas mais graves – e estou a lembrar-me da majestosa importação que se fez quando havia tanta batata ainda nas mãos dos lavradores portugueses...

Isso, sim, era notícia. Mas na Televisão passou lá num escondido noticiário do interior – como quem acha que a verdade é como a violeta: prefere a sombra...

Carnaval

O Entrudo, no serão da terça-feira, foi assim: um programa sobre os «Beach Boys», de origem americana; «Reviver o Passado», de origem inglesa; e o «Carnaval do Rio», de origem brasileira. À tarde, tivéramos outro filme inglês «A importância de se chamar Ernesto»...

Portuguesmente falando, nicles. E eu recordo-me da peça «Quanto importa ser Leal», com José de Castro e Paulo Renato, lembram-se? Dada a sua qualidade, é natural que se lembrem. Foi no Carnaval da TV em 1959, realizou-a Artur Ramos, homem de teatro e de TV que não vale nada, absolutamente nada, tanto assim que a RTP o ignora...

Poucas vezes, como hoje, terá havido tantos temas carnavalescos. Sem razão, pois, a ausência de uma produção nacional oportuna. A menos que se considere o «Venha Tomar Café Connosco» um programa de Carnaval...

Coisa surpreendente

Aconteceu em Espanha a primeira operação de transplantação do baço, realizado na Península Ibérica. E aconteceu outra coisa não menos surpreendente: o Telejornal chamou alguém da medicina para esclarecer a situação. E então aconteceu outra coisa ainda mais, ainda mais surpreendente: esse alguém foi o dr. Sá Marques, homem de qualidade.

Reparem: não apenas qualidade científica, não apenas qualidade social, não apenas qualidade humana – também qualidade televisiva!

Ele sabe estar **ali**, sabe conviver na TV, sabe dar o pulo triunfante do mundo do estúdio para o mundo imensamente longe (tão longe que muitos não conseguem lá chegar) onde habitam uns estranhos seres chamados telespectadores.

No pouco tempo que esteve no Telejornal pôs os pontos nos ii, a respeito da situação criada. Deu alento, esperança e confiança aos diabéticos: deu-lhes a consciência e a responsabilidade da sua defesa. E ainda teve tempo para sublinhar o papel de pioneirismo do nosso país no campo da visão social da diabetes.

Foi ainda mais longe no seu papel educativo ao elogiar o Telejornal por dar notícias de construção e de esperança – fartas como estão as pessoas de só ouvir falar de violências e de obras de destruição.

Muito útil foi a intervenção do dr. Sá Marques, para os diabéticos propriamente ditos. Sê-lo-ia igualmente para o Telejornal, assim este se resolvesse a escutá-lo...

Ainda a violência

Esta opinião não é apenas do dr. Sá Marques. A crítica, ao longo dos anos, tem sublinhado este facto, como elemento importante de desequilíbrio e de perturbação.

De facto, volto a dizê-lo, é terrivelmente estreita a fronteira entre certa informação e a propaganda. Pode garantir-se que a insistência contínua de informações sobre crimes, atentados, bombas, terrorismos, etc., «auxiliada» por imagens carregadas de pormenores mórbidos, constitui um factor dinamizador de acções do mesmo género. E a RTP, aliás, não ignora isso quando evita (à semelhança de todas as Televisões do mundo) dar relatos de notícias sobre suicídios.

Mas a acusação de violência, exercida pelo Telejornal parte dos sectores mais diferenciados. Aconteceu domingo passado, no programa de extensão religiosa «Setenta Vezes Sete», falar-se da violência verificada nas escolas, durante o Carnaval. E um professor de Religião e Moral apontou como um dado extremamente negativo a dose de notícias violentas veiculadas pela Televisão...

Também no sábado, quem se libertasse da droga do primeiro canal e captasse o segundo, ouviria o sociólogo Manuel Sérgio a atribuir aos meios de informação sérias culpas da violência que, nos estádios, se volta contra os árbitros.

Quando será que no Telejornal se fará destrinça correcta entre informação e promoção?

GRANDE PROMOÇÃO

DESCONTOS DESDE 50%

EM DISCOS E CASSETES

ATÉ FINS DE FEVEREIRO

DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40

MUNICIPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 29

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital, fica notificado o sr. José Luís de Oliveira, residente em Marco Cabaço — Charneca de Caparica, que, nos termos do Art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 21/5/82, esta Câmara Municipal tomou posse administrativa do terreno situado na Quinta das Navalhas — Art.º 7 Secção H/Caparica, Quinta da Caneira — Art.º 10 Secção H/Caparica, Quinta do Cebolal — Art.º 11 Secção H/Caparica e Courela da Romeira — Art.º 12 Secção H/Caparica, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno.

Nos termos do Art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de trinta dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente condenação na perda, a favor deste município, do prédio objecto da infracção.

Almada, 8 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Município de Lisboa

EDITAL N.º 16/83

HASTA PÚBLICA para:

«Arrematação dos desperdícios de vidro de garrafas partidas provenientes da laboração da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa, até 31 de Dezembro de 1983»

Faz-se saber que no dia 8 de Março de 1983, pelas 10 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 17 , Lisboa, o concurso para a Hasta Pública acima referida, cujo número de processo é o 2/83/HP.

O programa de concurso e as condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, bem como na Direcção dos Serviços de Abastecimentos — Central Pasteurizadora de Leite, sita na Rua da Cruz Vermelha n.º 12, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 2 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

Hoje

1 RTP

Burt Reynolds é esta noite a vedeta do programa Superestrelas, na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res Publica**
19.20 **Autovisão** – programa dedicado aos automobilistas.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Superestrelas** – Burt Reynolds.
21.45 **Grande Reportagem** – programa da Direcção de Informação.
22.40 **Últimas Notícias**

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o 3.º episódio da série «Uma Vida, um Desafio»

17.45 **Filme de Grande Metragem**
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **Aulas de Canto e Interpretação** – de Elizabeth Schwarzkopf.
21.00 **«Uma Vida um Desafio»** – 3.º episódio. Intérpretes: John Duttine, Frank Hiddlemass, Alan MacNaughtan, Patricia Lawrence e Belinda Lang. Realização: Ken Ridington.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias; **10.30**: «Amor Num Clima Frio»; **11.30**: RTP/Brasil; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Alimentação e Saúde; **19.20**: Tur/83; **19.55**. O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**. Programa Recreativo; **21.45**: Última sessão «Thriller»; 222.30: Últimas Notícias.

2 RTP

18.00: «O Comboio Apitou Três Vezes»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.20**: Caminhos do Eterno; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Burt Reynolds
(20.35)

2 RTP
«Uma Vida, um Desafio»
(21.00)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Tobias diz a Luís que vai ter-lhe ódio toda a vida. Ao saber, por Justino, que Luís está a caminho do hotel, Luca vai ao seu encontro. Quando Luís a beija tem um acesso de tosse e evita beijá-la novamente. Luís conta a Zuca que o pai aceitou o casamento deles e que está a tratar da venda dos bens que ele herdou da mãe para eles poderem comprar uma fazenda. Bina e Zé da Estação tentam fazer com que Zuca desista de se casar com Luís, dizendo-lhe que ele está tuberculoso. Zaqueu faz um discurso na venda, a favor de Neco, contra Boanerges, quando Emerenciana chega à venda.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Maria José Branco e Miguel Lyzarro numa cena do 2.º acto de «La Sylphide»

Bailado

A temporada internacional de bailado no S. Luiz, que levará à sala de espectáculos da Rua António Maria Cardoso uma ampla perspectiva do bailado romântico e contemporâneo dos repertórios da Companhia Nacional de Bailado e The Scottish Ballet, inaugura-se amanhã. Neste encontro de bailado de Portugal e Grã-Bretanha, estarão presentes alguns dos nomes mais notórios desta arte em ambos os países.

Assim, sob a direcção artística de Armando Jorge, bailarinos como Maria José Branco, Isabel Fernandes, Miguel Lyzarro e Pedro Romeiras, interpretarão os principais papéis de «La Sylphide», juntamente com Vicente Trindade (no papel de Madge) e Luísa Taveira, Cristina Maciel, Kimberley Ribeiro, Guilherme Dias e Alfredo Gesta que participarão também na primeira apresentação ao público do bailado «Diversões», de Lawrence Gradus, director e coreógrafo do Ballet Theatre do Canadá.

Do Scottish Ballet teremos, não só em «Giselle», como em «Urspung», «Othello» e «Vespri», a exibir num segundo programa, os bailarinos Davide Bombana, Sally Collard- Gentle, Vicent Hantam, Elaine MacDonald, Eleanor Moore, Noriko Ohara e Paul Tyers.

Como nota de grande interesse há a salientar que Elaine MacDonald, primeira figura do Scottish Ballet, estará presente logo a partir de 25, nos espectáculos da CNB, onde com os seus colegas portugueses interpretará a figura titular de «La Sylphide».

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian o contralto Rita Bollen, acompanhada ao piano por Jozef de Beenhouwer, ambos naturais da Flandres, dão um recital de canto e música amanhã, às 18 e 30. Interpretarão obras de Clara Schumann («Nove Canções») e de Robert Schumann («Amor e Vida de uma Mulher» e «Nove Canções»).

Teatro

«Ano IV D. C.» prolonga a sua carreira, na Sala Experimental do Teatro Nacional, até ao próximo domingo, devido à afluência de público. Os espectáculos realizam-se às 21.45, excepto ao domingo, em que há matinée.

A companhia do TEP estreia amanhã o seu novo espectáculo: «Viver como Porcos», do dramaturgo inglês John Arden. Polémica e brutal, esta peça foi mal aceite pela crítica britânica aquando da sua estreia, chegando-se mesmo a acusar Arden de deliberadamente fazer a apologia da anarquia. O espectáculo terá encenação de Moncho Rodriguez, que é também autor da música e dos cenários. A interpretação está a cargo de Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Gabriela Moita, Isaura de Melo, João Cardoso, Jorge Pinto, José Pinto, Jorge Ribeiro, Laura Perry, Mário Sancho e Rosa Quiroga.

No «Romance de Cordel» (Rua Eduardo Coelho, 54, entre o Príncipe Real e a Praça das Flores) está «Os Novos Amorosos», todas as quintas-feiras, às 23.45, com Carlos Agostinho, Joel Constantino e Miguel Guilherme.

Cinema

«Acto dos Feitos da Guiné», o filme de Fernando Matos Silva, é o tema de debate aprazado para o dia 19, às 21 horas, em Alhos Vedros, no Grupo Recreativo Bairro Gouveia. A passagem do filme começa a sessão, o debate terá a presença do realizador. A iniciativa conta com a colaboração da Cinequipa.

Exposições

Hoje, pelas 21 horas e 30, será apresentada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a I Exposição Nacional ARÚS de Arte Moderna, cuja inauguração se realizou em Dezembro último no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Representando a mais importante mostra colectiva de arte contemporânea portuguesa na actualidade, esta I Exposição Nacional de Arte Moderna, resultou da iniciativa do grupo que lhe deu o nome e é liderado pela conhecida firma «Araújo & Sobrinho».

Pressuposta como realização anual, a partir de 1982, a referida exposição decorreu no Porto e agora em Lisboa, sendo sempre inaugurada na capital nortenha e repetida na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A I Exposição ARÚS conta com substancial número de participantes, entre os quais se incluem muitos dos mais representativos nomes da arte moderna portuguesa. No seu âmbito foram atribuídos três grandes prémios de aquisição nos valores de duzentos mil, cento e cinquenta mil e cem mil escudos, respectivamente a Ângelo de Sousa, Manuel Baptista e Eduardo Nery, além de dois prémios de revelação de cinquenta mil escudos cada um, atribuídos a Rui Pais e Francisco Laranjo.

Ainda no contexto do mesmo acontecimento cultural, que despertou quando da sua apresentação no Porto o maior interesse e registou enorme afluência diária de público, e na perspectiva da sua máxima funcionalidade pedagógica, estão em fase de programação visitas guiadas à exposição. Estas visitas serão orientadas por reconhecidos especialistas e essencialmente dedicadas à população estudantil, sendo oportunamente anunciadas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

Proc. n.º 5360-3.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 2 de Março proximo, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de Execução Sumaria que o Banco Português do Atlântico, F.P., com sede na Praça D. Joao I, n.º 28 — Porto, move à executada Editorial Aster, Ld.ª, com sede no Largo D. Estefania, n.º 8, 1.º Esq.º, nesta cidade de Lisboa, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade marca NCR, com a referência 8977857, em bom estado de conservação e funcionamento, penhorada à executada.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1983

O Juiz Estagiário
(Assinatura ilegível)

O Escrivão
A. Moutinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUIZO

ANUNCIO

2.ª Publicação

Sao citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilaçao de vinte dias, que se começara a contar da data da publicaçao do segundo e último anúncio.

Execuçao sumaria n.º 8492 1.ª Secçao. Exequentes, Gasteco - Centro Técnico de Gás - SARL.

Executado, José de Matos, proprietário do Electro Comercial de Carnaxide, com estabelcimento na Célula 3, Bloco 24, Estrada da Outorela, em Carnaxide.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito

JOSE MANUEL DE CARVALHO PINHEIRO

O Escrivão Adjunto

ANTÓNIO LUÍS DA CONCEIÇÃO BARROSO

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ, **18.30** Informativo de trânsito – cada profissão . sua prevenção, **19.00**: Informativo e música; **20.00**: «Lisboa em Camisa», original de Gervásio Lobato. **20.15**. O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril Noticiários intercalares às **16.00 17.00 18.00 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Concerto n.º 3, em si menor, op. 61 de Saint-Saëns, 1830 encontro com... Maria do Céu Guerra; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Obras de Dowland e Gemminiani; **20.10**: Música para Teclado; **21.00**: A ópera «Attila», de Verdi; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

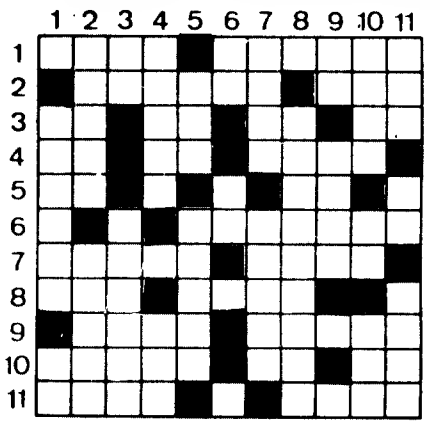
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem media diária do mês anterior: **43 493 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 654



HORIZONTAIS:

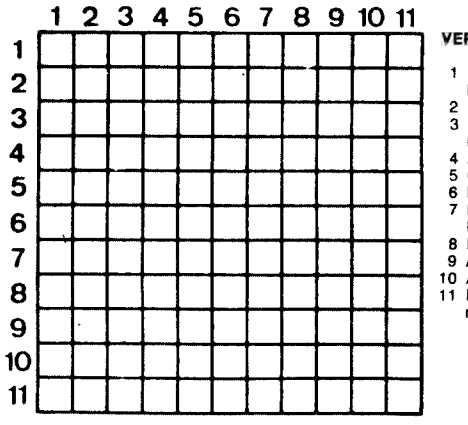
1 Numeral cardinal Índole. (pl)
2 Instrumento musical (pl) Claridade
3 Isto e (abrev) Lantânio (s.q) Medida itinerária do Japão Miriare
4 Grego Preposiçao e artigo Cidade da Argélia
5 O mesmo que uma (ant e pop) Reis
6 Morrer
7 Indignada. Passados
8 Por baixo de. Nome antigo de Sara (deserto).
9 Fosco. O mesmo que rabino.
10 Importunem Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Prata (s.q)
11 Empregar. Rio de Portugal.

VERTICAIS:

1 Semelhantes Mulo.
2 Realiza. Nome de frutos.
3 Segundo. Fruto da cabeçeira
4 Grande sala Possuir.
5 Recusa Executam
6 Medida japonesa igual a dois decilitros Bário (s.q).
7 Cálculo aproximado Aves australianas.
8 Desviaram de um lugar
9 Idem Nojo
10 Metal precioso de cor amarela. Pertences Cidade da Ucrânia
11 O mesmo que bonzo Crómio (s.q). Aliança

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9514



HORIZONTAIS:

1 Temperam com sal. Ovários dos peixes.
2 Estime. Falecera.
3 Botequim. Praia.
4 Pedra de altar. Distar. Sobrado.
5 Carta de jogar. Catedral. Estou (inv.).
6 Nota musical. Arsénio (s.q).
7 Veia poética. Chouriço de sangue.
8 Descerrem. Imensidade.
9 Artigo indefinido. Tempo do verbo ir. Cobalto (s.q).
10 Pista. Nome de flor.
11 Enfeita. Sem dinheiro. (Gir)).

VERTICAIS:

1 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Firme.
2 Poisais no mar (o avião). Oceano.
3 Advinharás. Basta. Serviço Nacional.
4 Área. (fig).
5 Gostais muito de. Cidade da Argélia.
6 Extinguiu-se. Capeão.
7 Rénio (s.q). Meretíssimo. (abrev). Preposição.
8 Profecia. (fig). Cabelos brancos.
9 Antiquado. Sacrifico.
10 Alteza Real. Guarnecera de asas.
11 Rio de Portugal. O mesmo que azinheira. (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 653

HORIZONTAIS:

1 Ac. Aquecera.
2 Romeu. Séria.
3 Atires Rea.
4 Morem. Cromo.
5 Ao. Pão.
6 Cs. BEM. Ama.
7 Ar. Sam. Or.
8 JEJUA. Acre.
9 Asoto. Aló
10 Atiá. Ce. Ma.
11 Soas. Artes.

VERTICAIS:

1 Arame Ajaas.
2 Cotó. Cresto.
3 Miras. Jóia.
4 Aéreo. Lutas.
5 Quem. Ao.
6 Pés. Ca.
7 És. Cama. Aer.
8 Cerro. MAL.
9 Ereo. COME.
10 Riam. Mor. As.
11 Aa. Orarem.

Provérbio: Bem jejua quem mal come.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9513

HORIZONTAIS:

1 Agar. Aparta.
2 Safi. Marão.
3 Asi. Essa.
4 Tapioca. Al.
5 Ará. Iara.
6 AR. Sopras.
7 Ali.
8 Amamentaria.
9 Ralo. Aas.
10 Alçais. Só.
11 Sias. Aiaras.

VERTICAIS:

1 Asa. Aparas.
2 Gastar. Mali.
3 Afiar. Calca.
4 Ri. Pás. Moas.
5 Bi. Ore.
6 Am. Pio. N.A.S.A.
7 Pá. Careta.
8 Areara. Assa.
9 Rãs. Asar. Or.
10 Tosa. Lis.
11 Alfaia. NS.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$60	66$60
ALEMANHA FED (marco)	37$60	38$70
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$738	1$938
BRASIL (cruzeiro)	$123	$243
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	73$75	75$75
(notas de 5 a 1000)	74$25	76$25
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$667	$787
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	90$50	92$50
(notas de 5 a 1000)	91$00	93$00
FINLÂNDIA (marka)	16$90	17$50
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	34$05	35$05
INGLATERRA (libra)	140$00	144$00
IRLANDA (libra)	125$65	129$65
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (ene)	$351	$386
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	45$35	46$45
VENEZUELA (bolivar)	17$70	18$70

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30. 16.30. 18.30. 21.15 e 23.15

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45. 17. 19. 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007. OPERAÇÃO RELÂMPAGO

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
9.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30

– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
O CASTELO DE MALDORAIS

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GAROTAS DA GARAGEM
Pornográfico – Hardcore
As 24 – N. ac. men. 18 a.
BYE BYE BRASIL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO

– Int. men. 13 a.

Às 24
A PANTERA NEGRA DE HARLEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15. 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O LUTADOR IMPLACÁVEL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRÍNCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15. 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
4.ª Semana

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15. 16.30 e 19
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TRAFICANTES DA MORTE
Às 19.15 – N. ac. men. 13 a.
RAINHA DO AMOR

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a
O GRANDE DESAFIO
Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
CAÇADA DOS DUROS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

Às 24
A ÚLTIMA MULHER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMANTE MUITO LOUCA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
QUADRILHA SELVAGEM

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 23.30
O FANTASMA DO PARAÍSO

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 00.30
MANHATTAN

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 23.30
FACA NA ÁGUA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUARTO DE HOTEL
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
5.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15. 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11. 13. 15. 17. 19. 21.30 e 23.30
– N ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
3.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PRIMAVERA PERDIDA
2.ªSemana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bonecas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (Todos)
OLÍMPIA – «Cocktail Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «História de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Fame» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Presente» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Ponte Mais Longa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (14 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Doido por Ela», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Pela», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «The Rolling Stones» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Três Homens a Abater», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Médico e o Estudante», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Viva Zapata», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Mad Max 2» às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Encontros Imediatos do 3.º Grau» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Joshua, o Cavaleiro Negro» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Colina Maldita», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Barracuda», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Mestre Escola» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «Os Piratas» às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Eu Zombo, Tu Zombas, Ela Zomba», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «O Doutor Charlatão», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Vitória, Vitória», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zlier, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz** E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zlonal, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Av Moçambique, 18-C (T 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**. Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**. Av da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**. Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2. Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras 120. Reboleira (T. 938424) Permanente; **Confiança**, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7 Freixo Capitão (T 9244002) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**. Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, **B. 25** de Abril, lote 13 (T. 2519670). **Até às** 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, **Av. da** República, 29 (T. 2531240). Até **às 22** horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 Às 22 HORAS

FERREIRA. P. D. Afonso V 55-B; **AMEAL** R. do Ameal 1227; **DA CRUZ** R de Costa Cabral 1082. **SÃO LÁZARO** Av. Rodrigues de Freitas. 297; **PARENTE**. R. das Flores 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO. R. de Santa Catarina. 259; **FIGUEIREDO, LD.ª** R. de Cedofeita 125; **LOUSADA** R. do Campo Lindo. 52; **CORUJEIRA**. R. São Roque da Lameira 1473; **GUARANI**. R. Pedro Hispano 367

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA. R. Ferreira Borges 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COLISEU – Circo de Carnaval, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Há... Mas São Verdes» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.37	3,9 m	11.20	1,4 m
17.54	3,7 m	22.34	1,2 m
Dia 18			
6.09	3,8 m	11.58	1,2 m
18.26	3,7 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	4º
Bragança	- 1º
Vila Real	2º
Porto	5º
Penhas Douradas	- 4º
Coimbra	7º
Cabo Carvoeiro	6º
Portalegre	4º
Lisboa	5º
Évora	4º
Beja	5º
Sagres	13º
Faro	9º
Ponta Delgada	12º
Funchal	15º

últimas

FOGO POSTO NUM INFANTÁRIO pelo indivíduo que ali entrou para roubar géneros alimentícios. Ocorreu no jardim infantil A Vida em Caxias e não teve maiores proporções devido à rápida intervenção dos bombeiros locais que evitou, nomeadamente a propagação aos restantes andares. Acabaram por arder apenas documentos o que está a merecer uma atenção especial dos investigadores criminais.

APROVEITOU-SE DO FURTO para burlar a companhia de seguros um comerciante da Cova da Piedade agora desmascarado pela Judiciária de Setúbal. O proprietário do talho Espada verificando haver sido assaltado o seu estabelecimento resolveu transferir as balanças e outros artigos, bem como exagerar a quantidade de carne roubada e incluir tudo na relação apresentada à companhia de seguros. Alguma coisa correu mal pois a seguradora solicitou a intervenção policial que localizou os artigos dados como furtados e provou a má-fé do talhante.

80 PESSOAS ENCONTRARAM A MORTE num imenso incêndio florestal que desde ontem devasta a região de Melburno e Adelaide, no sudeste australiano, segundo um balanço provisório hoje tornado público pelos bombeiros. As autoridades esperam que este balanço se agrave, pois numerosas pessoas ficaram cercadas pelas chamas, nas suas casas ou viaturas. Onze bombeiros pereceram dessa forma no interior de uma autobomba.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ESPANHOL informou que faleceram em Madrid duas pessoas afectadas pelo «síndroma tóxico», pelo que o número total de vítimas eleva-se a 339 mortos. Nos últimos oito dias, morreram mais três pessoas entre elas uma menina de 13 anos. Fontes oficiais indicaram que ainda estão hospitalizadas 80 pessoas, cinco das quais em unidades de cuidados intensivos. O «síndroma tóxico» foi detectado em Maio de 1981 e afectou directamente perto de 20 mil pessoas que receberam tratamento em centros hospitalares.

Relações Madrid-Telavive

O estabelecimento de relações diplomáticas plenas entre a Espanha e Israel pode verificar-se em breve – afirmou um alto dirigente do Partido Trabalhista Israelita, numa entrevista publicada pelo jornal madrileno «El País».

Ismael Gat, responsável do Departamento Internacional do Partido Trabalhista Israelita, participou em Espanha nas sessões da Internacional Socialista que decorreram durante a semana em Madrid.

Referiu que, caso o Partido Trabalhista chegue ao poder em Israel, o estabelecimento de relações diplomáticas com a Espanha se verificará imediatamente.

Eleições municipais em França

Imigrantes sem direito a voto no centro do debate político

Os imigrantes, embora não disponham de direito a voto, estarão por força da crise económica no centro do debate político suscitado pelas eleições municipais francesas de Maio, revela o jornal «Le Monde» em trabalho de página quase inteiramente dedicado a este tema.

O vespertino francês recorda que há neste momento 4.2 milhões de estrangeiros em França, «dos quais cerca de metade activos», que não verão ainda este ano reconhecida a sua «cidadania local», se bem que cheguem a constituir mais de 40 por cento da população, como acontece em Fabersviller (Departamento de Moselle), no coração da região hulhífera da Lorena.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, deixara transparecer em 1981, durante uma visita à Argélia, que os imigrantes poderiam votar nas eutáryuicas de 1983.

Porém, apesar de tal declaração se conformar com as posições expressas pelo Partido Socialista no poder, dois dias depois o secretário de Estado da Imigração desferia um golpe na efémera esperança despertada por Cheysson, ao frisar que o objectivo era «a muito longo prazo», porque a opinião pública não está «preparada» para aceitar essa reforma.

Na polécmica que se seguiu, o presidente do município de Paris e líder do partido neo-gaulista (RPR), Jacques Chirac, achou «concebível» a concessão do voto aos imigrantes –, a quem ninguém pediu a opinião, como sublinha o «Le Monde».

Acrescentou, porém, que em França as eleições para as autarquias têm um carácter «eminentemente político», excluindo a participação de estrangeiros.

«Não somos caixote do lixo»

O jornal assinala, contudo, o grande peso dos imigrantes no debate eleitoral, citando as greves da «Renault» em Flins e da «Citroen» em Aulnay, e a «exploração feita por uma parte da direita e da extrema-direita de um sentimento de desconfiança – pelo menos – largamente espalhado na opinião pública» em relação aos trabalhadores estrangeiros, quando se trata de segurança e emprego.

Jean-Marie Le Pen, presidente da Frente Nacional (extrema-direita) vaticina uma França «submergida» pelos imigrantes e afirma que «minorias nacionais estrangeiras, armadas e organizadas, ameaçam a segurança interna e externa dos franceses».

Para Le Pen, é «a imigração, enorme erro político económico e social», que «cria o racismo, e não a Frente Nacional».

O líder direitista contesta os números oficiais, afirma que os imigrantes totalizam quase oito milhões e considera um perigo a sua grande concentração na indústria, principalmente no sector automóvel que – afirma – «como já se viu noutros países, desempenhar o papel de casernas da revolução».

Comentando as palavras de Le Pen, segundo as quais «não há racismo sem imigração», o «Monde» ironiza que naturalmente a Frente Nacional não poderá existir sem estrangeiros.

O presidente da Câmara de Toulon, Maurice Arrckx, proclamou em Setembro em plena campanha eleitoral, referindo-se aos imigrantes: «recusamdo-nos a ser o caixote de lixo da Europa».

Desemprego: a culpa é dos imigrantes

Jean-Pierre Stirbois, militante da Frente Nacional que ocupa o segundo lugar na lista de candidatos do RPR em Dreux, obteve 12,6 por cento dos votos nas últimas eleições cantonais com o lema «A França para os franceses».

Dreux (departamento de Eure-et-Loir), a 80 quilómetros de e Paris, tem cerca de 35 mil habitantes, 22 a 24 por cento dos quais imigrantes. Stirbois, 38 anos, antigo colono na Argélia, ataca principalmente os estrangeiros vindos do Norte de África.

Considera impossível «a assimilação de uma população com uma cultura e uma civilização diferentes», que tenderá «a impor o seu comportamento se se tornar maioritária». Atribui à «constante progressão da imigração» o «crescimento da insegurança e do desemprego» e acusa o Partido Socialista de querer «fazer votar os imigrantes para conservar o poder político».

Contudo, «Le Monde» recorda que havia cartazes em Marselha e na gare de Montparnasse incitando os imigrantes a instalarem-se em Dreux, quando se precisava ali de mão-de-obra, nomeadamente na Sociedade Radiotécnica. Actualmente, a cidade é uma das mais afectadas pelo desemprego na região centro: mais de quatro mil pessoas sem trabalho no fim do ano passado.

Para a esquerda, a questão é delicada. Pierre Maurey foi acusado de atiçar a hostilidade latente de uma parte da opinião pública relativamente aos estrangeiros em geral e aos norte-americanos em particular ao declarar, a propósito dos conflitos laborais da «Renault», que os trabalhadores imigrados «são agitados por grupos religiosos e políticos cujos critérios pouco têm a ver com as realidades sociais francesas».

Pagar impostos sem direito a voto

Segundo «Le Monde», os dirigentes do Partido Comunista acautelam-se para não repetir os erros do passado.

O jornal declara que nas vésperas das presidenciais de 1981, o PCF levantou «verdadeiras questões», como a concentração de imigrantes nos subúrbios, a droga e a segurança.

Acrescenta, porém, que o PCF o fez de uma forma tão brutal que «deu o glanco às críticas mais justificadas e mais violentas».

Em Farebersviller, que em 1954 tinha 600 habitantes e em 1982 totalizava 7300, mais de metade dos 3300 inscritos nos cadernos eleitorais são franceses naturalizados. Na população há 20 nacionalidades representadas, incluindo a portuguesa. Todos os anos, a «missa do galo» é rezada em sete idiomas e uma mesquita vai começar a ser construída na próxima Primavera.

No entanto, 2500 habitantes de Farebersviller (cerca de 41 por cento da sua população) não poderão votar.

«Trabalhamos há muitos anos nesta região» – declara Marotta Matteo, presidente da Liga Cultural italiana da cidade, exprimindo o sentimento dos imigrantes.

«Pagamos os impostos, fazemos viver o comércio local, os nossos filhos frequentam a escola daqui, mas não temos direito a voto», acrescentou.

"Jornal do Brasil" considerou-o calmo

"Só" morreram 146 nos 4 dias de Carnaval

O balanço final foi divulgado pelas autoridades do Rio de Janeiro e aponta para 146 cidadãos mortos, só nos últimos quatro dias do Carnaval brasileiro. Mesmo assim, menos 20 por cento do que no ano passado.

São Paulo foi a cidade onde se registou maior número de mortes: 105. Em Minas Gerais, 89 acidentes provocaram 7 mortos e 36 feridos, enquanto no estado da Baía as vítimas mortais foram 8, número muito inferior aos anteriores entrudos.

O «Jornal do Brasil» considerava, na sua edição de ontem, que em termos gerais, o Carnaval decorreu calmamente em todos os estados. Mas a Polícia Militar do Rio de Janeiro, com uma perspectiva diferente, fez saber em comunicado que o Carnaval de 83 apresentou um índice razoável de violência.

Terminou assim o delírio vivido por milhões de habitantes na antiga capital do Brasil, que durante quatro dias dançaram e gritaram ao ritmo do samba.

Já não há possibilidades de que algum par consiga obter «o perdão» que concede o mito de «uma paixão que só dura o tempo do Carnaval».

Os sociólogos terão que estudar o fenómeno específico que relaciona, cada vez mais, o Carnaval brasileiro com libertinagem, «com o desespero sexual», como titulou um jornal local.

Um professor da Universidade oficial do Rio assegurou que o tema merece um estudo capaz de explicar o motivo pelo qual o povo moralista dos subúrbios ovacione nos desfiles os homossexuais famosos.

Outro professor apontou uma hipótese: «o povo carioca é um angustiado sexual».

As escolas de samba têm a obrigação de incluir entre os grupos que desfilam um alusivo ao índio.

A escola «Beija-Flor», que encenou o tema ecológico «Como Era Verde o meu Xingu» (em defesa da área amazónica com esse nome) cumpriu tal requisito com a apresentação de dez morenas esculturais com os seios descobertos em cima de carroças alegóricas, adornadas com plumas.

Encontro luso-espanhol sobre temas fronteiriços

A necessidade da abertura de novas fronteiras entre Portugal e a Espanha foi uma das principais conclusões do encontro que terminou em Évora, entre autarcas dos dois países.

O encontro, que se iniciou quarta-feira, foi uma iniciativa da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e da Deputação Provincial de Badajoz.

Durante dois dias, cerca de 30 técnicos e autarcas alentejanos e da Estremadura espanhola, debateram assuntos que tiveram como tema base a administração regional, provincial e local.

Depois de equacionarem os problemas conjuntos com que os dois países se debatem, os congressistas foram unânimes em considerar a necessidade de melhoramento das infra-estruturas que servem a actuais passagens de fronteira desta zona.

Ainda no âmbito da problemática fronteiriça, ficou assente que as entidades dos dois países irão contribuir para a facilidade do intercâmbio a nível cultural e social luso-espanhol.

A criação de uma comarca em Espanha e de um agrupamento de municípios, em Portugal, tendo em vista a cooperação mútua, foi outra das medidas saidas do encontro.

A institucionalização de uma entidade local luso-espanhola, com vista à realização de um estudo sobre o rio Guadiana, foi outra das decisões tomadas.

Além de entidades ligadas à organização, estiveram presentes no encontro os presidentes dos municípios portugueses de Arronches, Campo Maior, Elvas, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Pela parte espanhola estiveram os responsáveis pelas edilidades de Badajoz, Alconchel, Olivença, La Codosera, Vila Nueva del Fresno, San Vicente de Alcântara e Oliva de la Frontera.

"Guerra aos resíduos nucleares" é lema de manifestações na Galiza

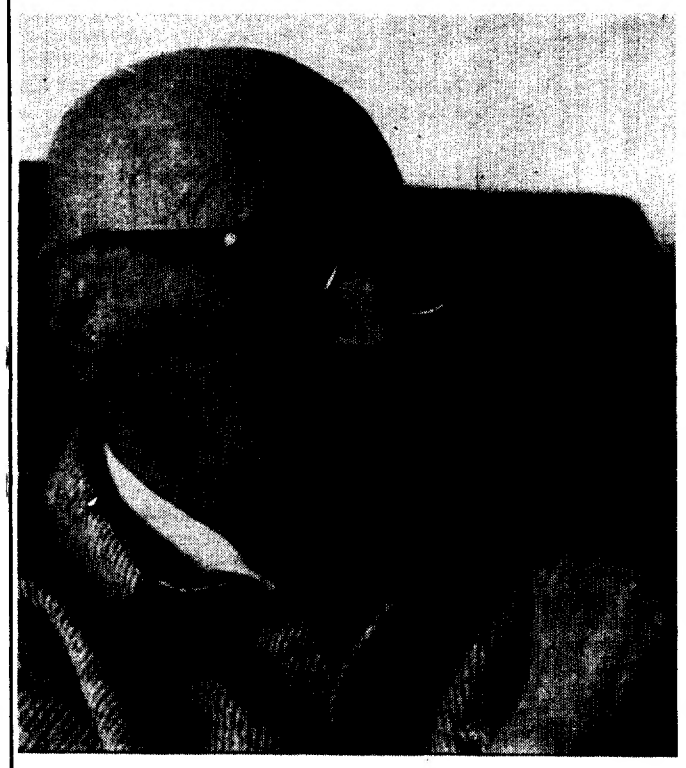
Mais de cinco mil pessoas paralisaram o centro da cidade galega da Corunha, gritando «não aos barcos da morte» e «guerra aos resíduos nucleares», tendo-se registado, ao longo do dia, manifestações similares em outras cidades galegas, nomeadamente nas costeiras. As manifestações, que estão integradas numa campanha nacional contra os resíduos nucleares, coincidem com o início da sétima reunião consultiva da Convenção Internacional de resíduos radioactivos, cujo início está previsto para hoje, em Londres.

A Galiza é uma das regiões mais afectadas por aqueles resíduos, uma vez que a menos de 700 milhas da sua costa se encontra a chamada «fossa atlântica», um enorme buraco com três mil metros de profundidade e oito mil quilómetros de comprimento, que alberga mais de 300 mil toneladas de resíduos nucleares aí descarregados nos últimos dez anos.

Na reunião que hoje se inicia em Londres participam 25 países, indo a Espanha apresentar uma moção para que sejam suprimidos os resíduos nucleares no mar. À posição dos representantes espanhóis junta-se uma recente resolução do Parlamento Europeu

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 98 ● 17 de Fevereiro de 1983

Jorge Guillén, 90 anos



«Sou o poeta mais velho da literatura espanhola»

Jorge Guillén acaba de completar noventa anos, o que o transforma (como o próprio afirma) no «poeta mais velho da literatura espanhola». Na sua residência de Málaga, com o Mediterrâneo à sua frente, Guillén falou assim a um jornalista espanhol (Guerrero Martin) que o entrevistou para «La Vanguardia»:

«LEVANTO-ME todos os dias muito cedo. Por volta das sete e um quarto. Minha mulher ergue-se um pouco antes. Depois do pequeno-almoço, entrego-me ao meu trabalho. Claro, com a idade que tenho, já não escrevo de noite. Presentemente, posso dizer que sou um homem verdadeiramente matutino. Acredito na manhã. Também dou, pela manhã, uns longos passos pelo Paseo Marítimo, que muito me agrada, embora aí o vento se faça sentir de maneira um tanto desagradável. E é no vento que verdadeiramente sinto a diferença entre a idade que já tive e a idade que tenho agora. Escrevi um poema, aliás, intitulado 'Vento solto', que se pode ler no meu livro 'Cantico'. Nesse poema, eu saltava sobre o vento. Agora, já não posso saltar sobre o vento... Quando alguém ouvir, num recital, que 'Guillén salió corriendo...', isso já não é verdade, porque, de facto, eu já não corro. Mas apesar disso, apesar dos meus anos, saio, se posso, de manhã e de tarde. Já não vou até à cidade: a fadiga limita os meus passos. Não é que não tenha vitalidade... Estou melhor de saúde, curaram-me o rim em Málaga, e sinto ganas de viver. De maneira nenhuma me demito da vida. Tenho de admitir, no entanto, que me canso. Esse, e só esse, é que é o meu limite. E é por isso que me não desloco a qualquer conferência, a qualquer colóquio, pois que me fatigo antes e depois».

«Em que trabalha actualmente...?»

«Preparo uma segunda edição corrigida e aumentada de 'Final', quinto e último livro de 'Aire Nuestro'. Tenho, para além disso, um outro compromisso: os meus escritos em prosa. Estou a recompilá-los. Vão ser publicados. Sacrifiquei sempre a prosa à poesia. Ao meu labor de poeta. Como mero leitor, tinha feito uma série de investigações sobre D. Quixote tempos atrás... Mas tantas coisas se publicaram depois sobre o mesmo tema, que, na verdade, me sinto um tanto ultrapassado. Penso que é um trabalho incompleto. Mas quanto àquilo que desejei dizer em verso, em poemas, tenho a plena satisfação de o ter conseguido sempre. Agora, aos noventa anos, corrijo um verso ou outro da minha obra...»

1«Escreve todos os dias...?»

«Não, todos os dias não. A partir, principalmente, dos últimos meses. Tantas cartas a que responder... Além disso, também os velhos têm uma vida social. Bem... Quanto à escrita, terminei ultimamente uma tradução de poemas de Ronsard. Que de momento corrijo, melhoro, aperfeiçoo...»

«Gosta de se saber o poeta mais velho da actual literatura espanhola...?»

«Parece-me uma coisa incrível... A poesia espanhola conheço-a bem. E como todos os espanhóis da minha geração, li também muitos autores franceses. A seguir, dediquei-me à literatura inglesa. Ou melhor: a Byron. Eu explico... Quando penso nos **'Don Juanes'**, penso em três. O primeiro é o de Tirso de Molina. «El burlador de Sevilla». O último é o de Zorrilla, com muita graça e muito disparate. O segundo situa-se no meio destes dois, e é o de Byron, rico de ritmo, romântico, cheio de encanto e de sedução. Que maravilha! Quanto ao alemão... Eu estudei o alemão, mas imediatamente a minha germanofobia foi tal que de imediato esqueci o que tinha aprendido. O que já sabia... Quanto ao grego e ao latim... O latim leio-o com ajuda... Que maravilhosos versos os de Virgílio! Mas a língua que melhor me soa, que canta em mim, é a primeira língua que aprendi. Aprendi-a em Valladolid – e é o espanhol. Quantos poemas, quando novo, eu não sabia de cor! Hoje, quando os recito, escasseia-me a memória...»

«Com a sua idade e a sua experiência, como encara o actual momento político e social espanhol...?»

«Encaro esse momento com optimismo. Há uma Constituição. O nosso regime é um regime de monarquia constitucional e democrática. O rei é uma pessoa de carácter. Por outro lado, chegou o momento em que o povo votou de maneira esmagadora. Há uma opinião – e é a opinião da maioria. E essa maioria votou nos socialistas, e os socialistas que dirigem o Governo estão a actuar muito bem, com medida, com prudência, sem esmagar ninguém e permitindo que assim se proceda para o futuro. Penso que não haverá uma volta para trás, tal já não é possível. Acredito que estamos num regime, com socialistas no poder, que, pouco a pouco, nos leva para diante. Claro, pode acontecer que um insensato qualquer atente contra o rei. Isso seria uma catástrofe. Tudo, então, poderia acontecer... Mas agora tudo está a correr bem. Há uma maioria – e só uma minoria, a da Espanha inquisitorial, é que cria problemas de quando em quando...»

«E sobre o momento cultural...?»

«Vai-se organizando. A primeira metade deste século foi em toda a Europa superior à segunda. E eu penso naquela Madrid do primeiro quartel deste século... Mas há elementos de continuidade, relativos, por exemplo, à obra de Filologia levada a cabo pelo Centro de Estudos Históricos, com Ramon Menendez Pidal. Gente, enfim, que continua a tradição. Assim, pois, acredito que tudo se vai aperfeiçoandodo, do romance a poesia... O que verdadeiramente me surpreende, face a tantas atrocidades que se cometeram, é o florescimento da cultura ocorrido no século que nos foi dado viver. Um florescimento que se detecta na ciência, na pintura, na escultura, na literatura... Até um pobre diabo que não acredite em nada, terá de reconhecer esse florescimento, por exemplo, na medicina. O progresso é incessante. Sempre foi assim. E assim continuará sempre. Outro dia ouvi este desabafo: «Este é o pior século da história». Não sei se o é, mas teve gente capaz, boa – e a cultura teve uma continuidade verdadeiramente notável. O que ocorreu, até, na segunda metade do século. Por exemplo, em Espanha, houve sempre poetas...»

«Em poesia, pensa que se encontraram novos caminhos ou que se segue uma linha tradicional...?»

«Há gente interessada e interessante. Lê-se muito. E o progresso continua sempre. Nós, os que nos designamos pelos da «Geração de 27», somos já o passado. Em todo a Espanha há um renascimento. Eu tenho esperança. Nas regiões autónomas assiste-se também a uma atitude conciliadora: respeita-se o passado, constrói-se o presente. E com isso só ganha a Cultura. Grave, quanto a mim, é o aspecto económico. Aí, sim, aí é que pode vir algo de mal ao mundo. Aliás, a economia foi sempre o pano de fundo de todas as guerras».

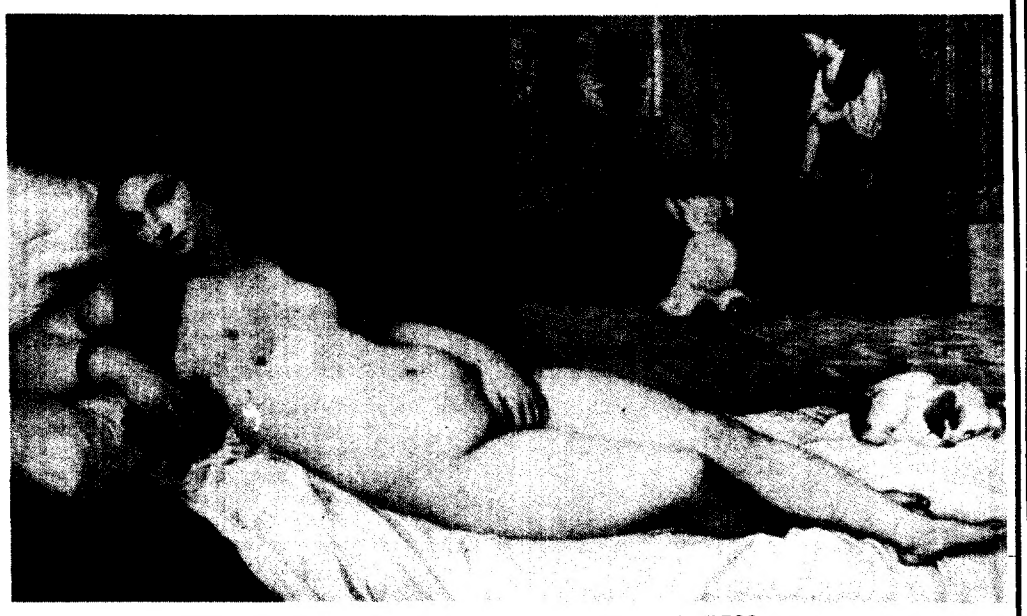
Continua na pág 4

QUAL a assinatura que a marca do **voyeur** (ou do **voyeurismo**) deixa no quadro?

Quem está por detrás desse olhar que, por vezes, se autodenuncia e outras persiste apenas como um estado-de-espelho (formal ou figurativo) a que (cor) responde, continuamente, a produção do quadro (e da pintura)?

Mesmo quando toma a forma de outro (na segunda ou terceira pessoa), o **voyeur** está pelo Sujeito (produtor) do quadro. Mas no Eu, que no pintor constantemente se sutura e cinde, o **outro** é uma componente essencial do seu processo e crise. No quadro, o signo do **voyeur** é assim tanto o pintor que faz a obra como o outro (censura, desejo ou público) que o divide e se inscreve com a sua autonomia, na espessura da tela (e à superfície).

Continua na pág 2



Ticiano, «Vénus dita de Urbino» (cerca de 1538)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Sobre um reflexo incontrolado e ol

Continuação da pág. 1

Mais do que um reflexo embevecido, esta situação de atenção /espia (reflexiva) que designamos (talvez com algum erro)ipor **voyeurismo,** é sobretudo um sinal de inquietação (para o Eu que pinta ou o outro que a tela, mais tarde, fita) ou de uma impaciência que contesta sempre, em certa medida (de um modo inconsciente, irónico ou metacrítico). a evidência do significado e do sentido.

No Eu que escreve ou que pinta não há, contudo, a presença/ ausência só de um Outro mas a de muitos outros que o Eu, a sua unidade fictiva, entre si disputam e partilham.

É portanto **multíplice** a forma de inscrição do Outro (o travesti do voyeur) na representação da pintura. Essa inscrição pode-se fazer tanto numa estrutura (através de um mecanismo óptico e especular) como pela (auto-) representação do autor no espelho (tela) da pintura (através, por exemplo, da sua **delegação** numa terceira figura – o que entronca já com uma estrutura fictiva). Estes três níveis existem, contudo, interligados; interferem frequentemente entre si, complexificando os mecanismos especulares de (auto-)reflexão num quadro (1).

Na **ficção,** o mecanismo de auto-reprodução escolhe de preferência dois subtemas: o **autoretrato** (sobretudo o masculino) e a **representação do sexo** (como acto/processo: ou no **nu** de uma figura feminina) (2).

A representação do **nu** da mulher (sobretudo no motivo do nu com jóias...) põe em acção os próprios mecanismos de representação do quadro: tema mais próximo da inscrição do desejo (erótico), esta matéria serve também para cristalizar as tensões (entre transgressões e censuras) vividas pelo autor no processo de produção da obra: a violência que por vezes transfigura esses rostos e corpos deriva da própria relação dúplice (de interesse/ fascínio e de ódio/ repúdio) que o autor mantém com a pintura).

Para o exemplificar determe-ei agora, màis detalhadamente, em dois tipos de quadros: dois de Ticiano **(Vénus de Urbino,** de 1531 e **Vénus com o organista,** de 1548**)** e dois de Tintoretto (Vulcano descobre V énus com Marte, de 1551 e **Suzana e os velhos,** de 1555).

Nas telas de Ticiano a situação é esta: **representação do nu com um efeito especular marcado.**

No caso da **Vénus de Urbino** o carácter de representação da cena (construída) é denunciado por um segundo-plano (uma verdadeira segunda cena fictiva) que dificilmente se concilia com o nu da mulher deitada na frente do quadro. O quadro, com efeito, é essa ruptura de espaço e de sentidos – e o **salto** imaginário que ela exige, **qualitativo** (3). Na segunda tela, contudo, esta engrenagem especular, e especulativa, é posta a nu: torna-se, por assim dizer, menos abstracta. A Vénus, nua, que em parte do primeiro plano da tela se encontra deitada, contrapõe-se, de um modo à leitura produtivo, tanto ao organista (delegação do **outro** – espectador, pintor – que olha para o seu púbis) como a um «segundo-plano», em perspectiva (quadro ou paisagem), onde se perde, teoricamente, o «ponto-de-fuga» do quadro. A segunda tela, portanto, exterioriza os mecanismos de especularidade que estão intuídos na primeira tela, de um modo mais cifrado e ambíguo.

Com as telas de Tintoretto entramos mais declaradamente na **denúncia do fictivo.**

Na primeira tela (a de 1551) o tema do adultério é articulado com um complexo mecanismo reflexivo: a cena é triangulada pela composição e a perspectiva – e.e., encontra-se suspensa entre o corpo de Vénus (um dos vértices da sua geometria), a cabeça de Marte (escondida debaixo de uma cómoda aberta – e que constitui um segundo vértice, na outra extremidade do quadro) e o espelho, ao fundo, que reflecte o gesto de Vulcano (ao descobrir o ventre de Vénus – à procura, talvez, dos sinais de um «acto» só intuído...). A segunda tela representa um

passo adiante na exposição desta especularidade obsessiva: a tela é dividida em duas partes por uma sebe escura, à qual se encontra encostado um espelho límpido (num dos lados da cena, o maior, o líquido). Suzana reflecte-se no espelho, despida; entre os dois domínios (o da mulher e o da paisagem), em cada uma das extremidades da sebe que lhes serve de fronteira e de limite, dois velhos (um ao fundo, em pé, e o outro, mais adiante, de cócoras) espiam o que se passa do outro lado: a mulher despida (e o seu aparato). Aqui a situação reflexiva é dupla (e dúplice): acto-reflexo de Suzana a ver-se ao (no) espelho (denotação do quadro no quadro) e olhar-espia (lúbrico) dos dois velhos, que procuram passar para o outro lado (do nu, do espelho) da pintura.

O carácter dúplice da tela seria assim essa insinuada ironia: por um lado a pintura, e a sua leitura, é sempre um processo de **voyeurismo;** por outro, torna-se indispensável passar por ele (vivê-lo: transgredi-lo) para descobrir o sentido do quadro e da pintura.

Apenas um último ponto. Queria chamar a atenção para a inscrição, **amplificadora,** se se quiser redundates mesmo, destes processos de estilo sobre os outros níveis de escrita reflexiva aqui mais circunstanciadamente aludidos: o **auto-retrato** e o **fictiv** O próprio mecanismo significante, perspectivo/ óptico, contém em si essa situação dúplice: é pelo seu uso que o pintor tem conhecimento dos mecanismos de produção da obra e aprende a duvidar do seu tácito normatismo.

A representação mais directa do autor no quadro pode fazer-se **em si mesmo** – como auto-retrato –, pela sua **inscrição** (reificante e fetichista) na dispersão do quadro ou na figura de um outro (na segunda ou terceira pessoa do enunciado).

De facto, a própria prática estilística do **auto-retrato** é sempre, em maior ou menor medida, **fictiva** – e não porque se aproxime mais ou menos do retratado, mas por constituir uma zona privilegiada de inscrição do imaginário. Comparem-se, por exemplo, os dois conhecidos auto-retratos de Dürer: no primeiro, o autor figura-se de um modo ultra-estilizado (i.e., ideal, sublimado); no segundo, acentua o seu envelhecimento (dando particular atenção à reprodução dos seus órgãos genitais). O que muda de um quadro para o outro é o tipo de inscrição do imaginário: no primeiro reproduz-se a diferença de um sentido (o desejo de corresponder a uma imagem-tutelar), no segundo produz-se já o sentido de uma diferença (feita a experiência, à letra, da carne).

A **dispersão** do autor pela figuração do quadro tem, por seu turno, sempre algo a ver com a peste e o morticínio, a **carnagem,** e transcreve, de um modo geral, a sujeição do autor a uma norma «superior», exigente, que o dilacera e angustia: este tropo está assim ligado a tudo o que há de **transferido** (i.e., investido de uma forma deslocada, invertida) na **castratio** (4).

Na pintura, esta auto-mutilação do autor na dispersão do quadro é assim uma marca do sentido da sua subjugação a normas e sentidos que lhe são impostos do exterior como interdito/censura: a perdição no heteróclito da tela tem também o sentido da dificuldade que o pintor sente em produzir nela um diferente sentido. Nesse heteróclito, como a sua parte in-diferida, o autor, ao perder-se, **fina-se...**

Resta talvez referir como o auto-retrato de **outros** – a mulher ou o amigo (na segunda pessoa), ou o de um estranho (p. ex. o «doador», na terceira pessoa) – pode também servir para, sob a cobertura ultracodificada do género e do estilo, o pintor reescrever a sua própria pessoa (ou melhor: a sua relação especular/produtiva com a tela, o seu modelo/motivo, e o próprio acto de pintura).

As pequenas inflexões, de pormenor ou de estilo, têm então um significado profundo: revelam as tensões, as súbitas explosões significantes de um desejo que, graças ao rosto de um «outro», se julga ainda escondido (ou diferido) (5).

Da convergência desta multiplicidade de efeitos, uma das consequências é a explosão linear reprodutividade do olhar e do significado nos quadros clássicos: a ênfase do retórico (a particularização diferenciadora da prática significante) desconstrói, deste modo, a harmonia do significado e dá corpo, materializa (cava mais fundo: inclusivamente produzindo novos, diferentes, sentidos) as próprias rupturas (e crises) do sentido – abrindo desta maneira o caminho à eclosão de um novo espaço plástico em que, de fundamentalmente, destrutiva, a exposição dessa especularidade e a fragmentação do espaço se tornará enfim **produtiva.**

Não é por outra razão que considero como uma das mais apaixonantes **telas** de todo este novo período uma fotografia tirada em 1880 por Dégas a Renoir e Mallarmé, em que um grande espelho-claro faz coincidir num mesmo plano óptico os dois representados e o pintor que, do outro lado (não, não já deste!) manipula a rudimentar câmara fotográfica.

Tudo o mais foi necessário para que **isto** fosse possível.

Um pouco mais tarde viriam Cézanne e Bracque, Gris e Picasso...

Uma nova «história» começa já, sem memória sequer, **acéfala** quase de todos esses tão conturbados reflexos e auto-retratos...

FERNANDO GUERREIRO

NOTAS:

(1) Como «paradigmas» deste conjunto de traços podemos referir o auto-retrato, com anamorfose, de F. Mazzola, «Il Parmesino» e um desenho de Poussin. Referimo-nos a Le couple et le voyeur, desenho nunca aproveitado. Neste desenho, denunciada a presença do **voyeur** (aliás, implicado quase sempre em todos os quadros: ele não é só o lúdico

LIDO E A LER

«A Margem do Azul» de Alba

PARECE inelutável a tendência que há – da parte da crítica, desde logo – para reduzir a um ou dois nomes principais a respresentatividade das correntes e dos movimentos poéticos (ou dos grupos de poetas que a determinada altura – geralmente no início das respectivas carreiras – aparecem reunidos em actos colectivos, revistas, por exemplo). Explica-se e compreende-se por diversas razões – de economia, desde logo – mas não é perspectiva destas coisas que se deva perfilhar sem lhe formular largas reservas. Antes de mais, porque esta ou aquela obra deste autor ou daquele que assim se relega para um plano secundário de atenção tem certamente motivos de interesse que a justificam. Depois, porque as obras que se nos propõem como fundamentais não pairam sobre um vazio: emergem dum contexto onde muitas outras simultaneamente se processam. Enfim, uma corrente ou um movimento não é obra de um poeta ou dois, por mais preponderante que aí seja a acção de um ou dois poetas.

Desde meados do século passado até praticamente os nossos dias, inúmeros exemplos ocorreriam para ilustrar que tal tendência é uma constante. Na aparência, o processo temporal vem a legitimar tal tendência; vinte, trinta, cinquenta anos depois é difícil sustentar que a representatividade dum poeta que até então passou por ser secundário – se assim se pode dizer – é qualitativamente comparável à de uma figura principal do mesmo âmbito de referência. Mas isto costuma ser mais argumento para uso escolar corrente em disciplinas de opção – e para o apoiar aí estão as histórias abreviadas da literatura ou da poesia, com as suas lapidares definições de épocas, estilos, etc., etc. – e os estudos literários é evidente que devem situar-se um pouco acima de tal simplismo. Os estudos literários, a crítica – quando análise e interpretação dos textos (que não é possível que se exerçam em rigor sobre os textos sem contarem minimamente com a generalidade dos seus envolvimentos e implicações).

Um exemplo: a «Árvore». Quando se pensa em nomes associados a esta revista (cuja importância é hoje reconhecida pelas alterações que introduziu na poesia portuguesa, e tanto na prática subsequente dos seus e outros autores como na articulação da problemática poética e na conceptualização global e pontual da poesia) ocorre António Ramos Rosa, e que mais? Talvez Raul de Carvalho. Talvez Egito Gonçalves (que, no entanto, só apareceu na revista depois dos seus primeiros números). E Vítor Matos e Sá? E José Terra? E António Luís Moita? E Albano Martins?

De todos estes nomes, o de Albano Martins é certamente o menos conhecido. Tanto poderá dever-se à escassez da sua obra até hoje publicada, sobretudo à irregularidade com que os livros que a constituem foram aparecendo: «Secura Verde», em 1950 (antes de «Árvore», portanto); «Coração de Bússula» em 1967 (ou seja, dezassete anos depois e doze ou treze depois do aparecimento e do desaparecimento de «Árvore»); «Em Tempo e Memória», em 1974 (sete anos passados sobre o anterior); «Paralelo ao Vento», em 1979 (cinco anos depois); «Inconcretos Domínios», em 1980; e agora «A Margem do Azul», em fins de 1982.

Jorge de Sena, que sabia como estas coisas se processam, terá dito ou escrito algures (certamente num dos seus famosos prefácios) posfácios, e para alguma coisa ostensivamente se justificar) que um autor, em Portugal, tem de falar publicamente o mais que puder para dar nas vistas, como se costuma dizer, e fazer com que seja impossí-

bsessivo

pectador mas também o com-dor/pagador do quadro), o pintor, mo que liberto desse estado (re-xo) interiorizado, permite-se repre-ntar de um modo directo, sem pas-r pelo écran explicativo (explícito) outros fantasmas, o acto sexual do adro (tudo o mais remete para o óprio cérebro do **outro** : o voyeur l encoberto pelas pedras e as s que nos dá a ver a pintura). mbém as gravuras de Rembrandt **alam,** por assim dizer, com este digo ultracensurado – e, simulta-amente, extrema e miniaturalmente perverso. Em **Joseph et la mme Puthiphar** é-nos dada, torta, rda, uma vagina toda aberta; em **A co va** é o próprio acto que é repre-ntado de caras (no seu mais clás-o cenário: o quarto desarrumado); epresentação do acto tem um ca-ter herético claro em **O monge,** e sógeno na **Femme cachée** (a rir-se a mijar) ou em **Júpiter e Antíope** ui masturba-se). A violência, nes-s gravuras e desenhos expressa, é a **cor** dos seus outros quadros: tanto m caso como no outro é todo o paço formal/moral da pintura e da presentação (figuração) clássica e, pelo autor, é profundamente, o que investido, trespassado e aba-do (na sua «séria», racional ou espi-ual, credibilidade). O estado inter-dio deste (des)equilíbrio podería-s, talvez, encontrá-lo na **Vénus m organista** de Ticiano.

(2) O motivo do adultério constituiria a via restrita de inscrição – como yeur, espia – do autor numa terceira ssoa do enunciado.

(3) A figura de Vénus no primeiro o, deitada, pode também ser lida mo o sonho, o imaginário da jovem e, ao fundo, se autopenitencia – pois de ter sido admoestada por a segunda (primeira?) figura femi-a, agora vestida. Repare-se ainda e a criança olha para o fundo de um ú (índice do mistério e do sagrado: proibido e do oculto). O primeiro no da tela revelar-nos-ia assim o o segundo (futuro?) da pintura...

(4) Outra aberração que teria inte-e tratar de um modo mais siste-tico – a ela voltaremos – é a forma inscrição (representação) da **de-lação** em muitos destes quadros obretudo, mas não só, em telas dos culos XVI a XVIII). A **degola** é outra presentação fictiva do sexo (do acto xual). A cabeça degolada é o phallo putado; a mulher que a transporta, tela, vinga-se ao mesmo tempo e goza com a sua inferioridade; ui, o sangue derramado na salva de ata figura a memória de outro san-e e de outro acto (a degolação é o utro-lado», o inverso cómico-ágico, da cerimónia em que a jovem desvirtuada). Isto num primeiro ní-l, explícito, do sentido. Porque num gundo momento, ainda que censu-do, o acto (primeiro) é-nos dado, nal, em toda a sua crueldade rror/horror) real e imaginária (ou lhor, o **terrible** imaginário não só o oblitera do quadro o acto como não apaga a crueldade real do acto). Não é por acaso que estes quadros são, do ponto de vista do estilo, dos que exigem (e manifestam) um maior trabalho. Não nos referimos sequer ao seu artifício ornamental: neles se revelam, por vezes, autores que permanecem num segundo plano quando tratam de outros temas mais clássicos. É que a **degolação** talvez constitua **a própria cena do sexo** na pintura clássica; o seu grau máximo de denegação e afirmação (invertida, é certo, mas apaixonada). A **degola** é, por outro lado, **a própria cena da materialidade do acto de pintar:** o alegórico, ao suturar de fictivo o corte real do phallo, e ao estabelecer a partir daí um discurso fantasmático, não consegue abolir o acto material de pintar, e o que na pintura há de materialidade, mesmo instituindo a pintura como a ilustração, transcrição cega (ou iluminada?) de um sentido mítico (divino, espiritual, mitológico) já dado. O sangue que escorre da cabeça decepada é também mancha, mácula, **tinta** que apesar da censura e da denegação do alegórico e do retórico que sobre ela impera, se afirma como espessa massa – nódulo de horror e de inquietação – **irredutível** ao «sentido» do quadro.

Pense-se em quadros como a **Judith** da Escola de Fontainebleau, **Judith et Hellophane de Tintoretto ou a tela do pintor flamengo (não identificado) citado por Georges Bataille em Les Larme d'Éros.** Nesse quadro, do século XVII, Salomé traz a cabeça degolada do profeta numa rica travessa, processo tradicional, mas, o que é sem dúvida menos clássico – sobretudo se a compararmos com as outras figuras femininas que a cercam – apresenta os seios, em primeiro plano, descobertos: a rir-se, poder-se-ia dizer, à tona do quadro... Atente-se também na tela de Danielle Ricciardelli (de Voltine, século XVI) que apresenta dois níveis de gozo e entrecruzados: o de classe, do carrasco, e o da mulher seráfica que por detrás das grades da janela, espera que a **coisa** lhe seja dada... Outro exemplo interessante encontramo-lo em Rubens e na sua **Medusa:** aqui, a cabeça de mulher cortada (e, enquanto «monstro», até certa medida a-sexuada...), é pretexto para que a sua heterogeneidade (como paixão, carnalidade: i.e. propriamente dito o **sexo)** seja devidamente castigada. Transgressão interessante é também a que nos oferece Miguel Ângelo num pormenor dos frescos do **Último Julgamento:** aí, ele representa um S. Bartolomeu que ergue uma pele humana, ainda recentemente viva, cujo rosto, de traços ainda muito visíveis, é o do próprio pintor...

Sobre este aspecto veja-se também «Notas sobre a representação do Nu em pintura», in **Peste,** Quatro Elementos Editores (1981).

(5) Cf. **O Baco** de Caravaggio assim como os falsos-retratos de pintores do maneirismo **negro** do século XVII (G. Lianfranco e Cagnaci p. ex.).

ano Martins

el ignorá-lo ou deixá-lo cair no esquecimento. O mais importante; ara o meio, para a contemporaneidade, em termos de eficácia, não erá tanto a excelente obra, e mais a propaganda – auto propaganda, e necessário – sobre um nome, um livro, uma obra. Anos de abalho, em silêncio, podem ser fatais para um autor, para o seu conhecimento, para o seu conhecimento. Nada de que alguém nda não se tenha apercebido. E Albano Martins não é caso único, ro, sequer. É todavia deste caso que agora e aqui se trata.

Não conhecemos o livro com que o autor se estreou há trinta e três nos, e nada nos permite supor, por exemplo, que se trate de um livro e juventude (na acepção também de imaturidade com que a designação geralmente ocorre) e que o segundo, dada a sua distância, no empo, em relação ao primeiro, seja uma relativa afirmação de dultez. Porque «Coração de Bússula» é por certo algo mais do que sso. E a impressão que hoje desse livro perdura é ainda a que parece nformar a imagem global do conjunto desta obra se tem. Dela essaltam aqueles aspectos talvez comuns a tantas outras que se nos mpõem e de que se fala por palavras qualitativamente atributivas omo rigor, tensão, exigência (no trabalho verbal, no processamento semântico, na articulação), bom gosto (na selecção da imagem, da metáfora), domínio (de meios, de expedientes processuais próprios da construção do poema – e também contra os excessos erbais, e sobretudo discursivos). Mas ressaltam também, e não menos, algumas diferenças indicativas de uma originalidade – não muito evidente, porque as diferenças não são ostensivas. Tentaremos determiná-las neste último livro, «A Margem do Azul»

Continua na pág. 4

MANUEL GERALDO

MEMÓRIA DE UM PROCESSO

A SEGUNDA MORTE DO GENERAL DELGADO

Edições CASO

«A segunda morte do general Delgado»

«A segunda morte do general Delgado», livro de Manuel Geraldo construído a partir das audiências de um dos maiores julgamentos efectuados em Portugal, é (como escreve, em prefácio, a dr.ª Alcina Bastos) um «grande contributo para o estudo do fascismo em Portugal».

Jornalista que não se compraz na pequena anedota, nem tão pouco nos fáceis folclores que a profissão quase sempre proporciona aos menos avisados, Manuel Geraldo optou sempre pelos casos difíceis que, não raro, se prendem com os interesses do povo português.

Este livro, na sua escrita directa, é um exemplo do papel de intervenção que deve assistir à profissão de jornalista, sem que este perca, no entanto, aquela mínima distanciação exigida pelas leis da objectividade. Quando tal não acontece, o jornalismo transforma-se na «aventura do repórter», dando-se o jornalista como notícia e não noticiando a realidade, o que, como é óbvio, defrauda o leitor.

Ora tal não aconteceu com Manuel Geraldo no decurso desta «Segunda morte do general Delgado»: quem, pois, se debruçar sobre o livro, colherá, na verdade, aquela notícia que, para além de informação é também formação. E sem dúvida que será este o maior elogio que se pode tecer ao mais recente escrito de Manuel Geraldo.

Edições Caso.

Limite da noite, princípios do corpo
(fragmento)

Esta ilha é a proa o limite da noite,
princípio do corpo.

CARLOS ALBINO GUERREIRO

Escolho o lugar do vento, o sopro
da lâmina.
Um sulco rasga o corpo. Não há nomes.
Quero os ombros mais rápidos na frescura.
Há uma entrada no chão? Há uma trave.
Esta é a proa de uma ave estilhaçada.
Quem resiste? E onde? Esta pedra é uma ilha.
Caminho acaso ou divago entre sombras?

Esta ilha é a proa e o limite da noite,
princípio do corpo.

Eu não sei se caminho, se destruo o lugar.
Cego avanço uma paisagem branca.
Entre ossos e cinza procuro a luz de um templo.
De vértebras estilhaçadas, avanço no interminável
átrio. Esta ilha
é a proa e o limite da noite?

As palavras sonham talvez aqui, excessivas, ofegantes
na sua nulidade. Ouve-se acaso
o rumor do sangue? Eu digo e não vejo,
digo este deserto esta sede este sopro nulo.
Quem habita o caminho que se apaga,
procuro o sossego de um silêncio habitável,
o princípio do corpo.

Quem espera ainda um nome? Eu escolhi o lugar
do vento. Para dormir no alto
da folha. Estar com o céu estrelado e as cigarras
no frágil tumulto do silêncio do lugar.
E a nudez do mar, a nudez do corpo vivo.
Estilhaçado vivo ainda, vivo ou morro?
Quem escreve é uma sombra, quem respira é uma sombra?
O corpo não respira. Ardem apenas sílabas
no vento.

Estou vivo na pedra. Entro na página
e sob a cinza atinjo uma palavra nua.
Esta ilha é a proa e o limite da noite.
princípio do corpo.
Há um sinal de insecto e uma obscura estrela
no cimo do vagar.
Alguém se detém na noite vertical
e diz: é aqui,
o templo está vivo na poeira.
E eu morro na margem inacessível, escrevo
para uma órbitas vazias
para o abismo da morte.

Abjectas sombras ou amorosas sombras.
Luz em excesso, luz de palavra autoritária,
frígida.
Quem pode esperar ou caminhar ou respirar
se tudo em torno apodrece no círculo?
Escrevo no meio do esterco e da cinza.
Que ninguém me responda.
Quem pode erguer o corpo?
Caem amorosas sombras, amorosas, vivas.

O sopro da lâmina para quem perdeu a terra.
O lugar do vento. O lugar da claridade
móvel. Reúne
aqui a fugaz eternidade. Mais
rápidos os ombros na frescura.
E a noite do corpo, a vermelha noite
do corpo
no limiar da terra.
No meio dos destroços, das sílabas perdidas,
canto cego e nu.
Quem povoa este deserto, quem partilha o crime
de escrever à margem sem o corpo,
quem ama o templo do instante renascido
da poeira, o silêncio
habitável,
a nudez luminosa além dos ossos e das cinzas?

A voz obscura a voz que cega este caminho branco
enuncia o horror
da violência permanente e do desastre
Eu digo aqui o amontoado mudo dos sinais
a paragem da roda sinistra
o oco de umas sílabas sem sombra
que luz ainda se ergueria que arco de espuma
por que veredas matinais por que colinas
onde as raparigas adormecem com o sol
que nostalgia de palavras ébrias
que trabalho feliz junto das árvores
que coincidência com o movimento da terra
que relação tão vasta e tão serena
não mais que uma passagem tranquila
em que o espaço se dilata espaço lúcido

Que seria se eu avançasse sem sinais?
Um sinal ainda. No centro, ao lado.
Um animal submerso, uma rapariga nua?
Esquece ou não esqueças. Espera
o imprevisível. Trabalha no obscuro.
Respira com o fogo, respira com a sombra.
Caminha ao encontro das raízes do espaço.
Nada mais que uma relação, uma passagem.
Sempre perdida a presença, ó nostalgia?
Múltipla de olhos diversos repousada
no centro vazio do movimento no espelho
do céu
a língua longa e que anéis de claridade
que bálsamo no ventre que primavera de sombra
ó terra do trigo das cordas amarelas
que segredos que noite tranquila em pleno dia!

António Ramos Rosa

Diário de Lisboa LER ESCREVER

«Sentido e forma da poesia neo-realista»

EDUARDO. LOURENÇO, em Publicações Dom Quixote, vê publicado. em segunda edição. o ensaio «Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista» cuja primeira saiu em 1968. Eduardo Lourenço debruça-se sobre três poetas: João José Cochofel (ou a Poesia da Imanência), Joaquim Namorado (ou a Epopeia Impossível) e Carlos de Oliveira (ou o Trágico Neo-Realista). Do prólogo, da autoria também de E.L. «(...) o 'neo-realismo' como significativa realidade literária nasceu após a sua teorização, como vestimenta de uma ideologia cuja força histórica, sugestão e potencial universalidade a exigiam. Pode dizer-se que toda a dialéctica e o drama interno do neo-realismo português decorrerá desta singular relação entre teoria ideológica e prática literária, entre a antecipação constituída por um horizonte ideológico, funcionando à maneira do Ideal regulador kantiano, embora em contradição consigo mesmo, e a necessidade e vontade de lhe oferecer o corpo correspondente. (...)» – Exposta assim a análise de Eduardo Lourenço, sem dúvida que o livro, pelo seu carácter em certa medida polémico, merece a atenção de todos quantos se debruçam sobre o panorama da nossa literatura.

Novo catálogo para o Ermitage

O museu Ermitage, de Leninegrado, vai editar um catálogo ilustrado constituído por vinte volumes. Um volume introdutório, com a história detalhada do museu, da autoria do director Boris Piotrovski, acaba de ser publicado.

A obra, dirigida principalmente a peritos de arte e organismos de investigação, é um trabalho conjunto da editora soviética «Iskusstvo» que tem a seu cargo a elaboração dos textos e as ilustrações e da editora italiana «Guinti» que se ocupa da composição e impressão.

O material para o primeiro número do catálogo, dedicado à pintura francesa do século XIX encontra-se já em Itália.

Os próximos volumes compreenderão a pintura flamenga e alemã dos séculos XV e XVI, alemã e austríaca dos séculos XVIII e XIX e francesa de fins do século XIX, princípios do século XX.

Jorge Guillén, 90 anos

«Que lê normalmente...?»

«Antes de mais, tudo aquilo que me enviam, sejam cartas, sejam livros. Recebo livros constantemente, não vou sequer às livrarias, a não ser por um livro pelo qual sinta interesse... Recebo o que leio e também o que não leio. Há que fazer uma selecção, principalmente quando se tem noventa anos... Dedico-me muito à leitura das obras contemporâneas. É imprescindível. Por hábitos de velho professor, há também leituras que faço sempre. Não dispenso Ronsard, Leopardi...»

«Releê os clássicos...?»

«Evidentemente que sim! Descobrem-se sempre coisas de que não nos tínhamos ainda apercebido. Quantas coisas não tenho descoberto no D. Quixote... Para mim, aliás, essa obra de Cervantes é, de todas as obras literárias espanholas, a que mais me interessa. Quem me dera encontrar a edição que minha mãe me comprou quando eu tinha dez anos! Que desenhos, os de Sancho e Quixote!»

«O Nobel para Garcia Marquez, que lhe pareceu...?»

«Achei muito bem. É um prosador admirável, e não unicamente pelos seus 'Cem anos de solidão'. Penso por vezes que na conquista da América, com tantas crueldades, tantas atrocidades, alguma coisa aconteceu de bom: a difusão da nossa língua. Na verdade, há escritores latino-americanos que escrevem de maneira promorosa. Garcia Marquez escreve como o melhor escritor espanhol. Em suma: todo um continente arvorando a língua espanhola. E continuamente a enriquecendo ..»

LIDO E A LER

Continuação da pág. 3

O processo semântico arranca da imagem, uma imagem a que logo outra imagem se prende. Nos mais destes prendimentos, um interlocutor (melhor, um destinatário) insinua-se tu: mulher, corpo de mulher que a pose lírica contempla, evoca, e acciona, para um importante papel na dialéctica (não muito dramática) do poema. O poema é geralmente muito breve, de modo que a sugestão é por vezes muito intensa, e intensiva, e concentra-se numa curta associação verbal, numa palavra, numa imagem, numa palavra-imagem, numa metáfora – que é sempre uma imagem mesmo quando se desloca do âmbito sensitivo perceptivo sensitivo para se precipitar no processo semântico desencadeado. O mundo referencial tende a reduzir-se a uma materialidade fundamental, essencial: algumas coisas, certos objectos e suas qualidades mais impressivas – formas e cores, principalmente.

«Um leopardo/azul me conduz/ pelo dorso da noite» – é o primeiro poema (mas chamesmos-lhe, de preferência, fragmento, do poema). E o segundo instaura logo uma analogia remontando ao originário, ao essencial, ao central das origens: «Como se esta fosse/ a primeira pedra/ o lugar habitado/ da primeira semente». No terceiro, a analogia inflecte, sobre o sujeito que aqui fala, a actividade desvendadora – nomeadora, designadora – que o trabalho verbal exerce e desenvolve na medida das suas possibilidades, que são muito e pouco simultaneamente: «Como quem/ no silêncio concebe/ o espaço/ para um filho». Os limites fecham-se: então toda a atenção se centra activamente no interlocutor: «assim te vejo assim/ te quero/ e louvo/ e invoco/ e te perfilho». Depois, o interlocutor (de preferência, o destinatário) presta-se a uma relação recíproca e mútua: «Assim/ de seu/ ocluso/ e lânguido/ casulo/ expulsas/ o verão./ Borboletas/ sonâmbulas/ do desejo/ – as minhas/ tuas mãos».

O quarto fragmento é decisivo para o desenvolvimento interno do poema: «No centro da volúpia, como, como essência/ e forma, como adorno,/ contorno, e cerne é que o voo/ se fixa, é que a ave/ reside e o canto mora/ e morre». A problemática (ou temática) é rilkeana, desde a dualidade interior/ exterior (do mundo, do espaço das coisas), até à evidência designada da morte (como extensão e destino inelutável do canto), passando pela grafia das aves, da ave, em movimento, o seu voo a sua referenciação a um centro, a uma fixação central, estrito âmbito de irredutível residência.

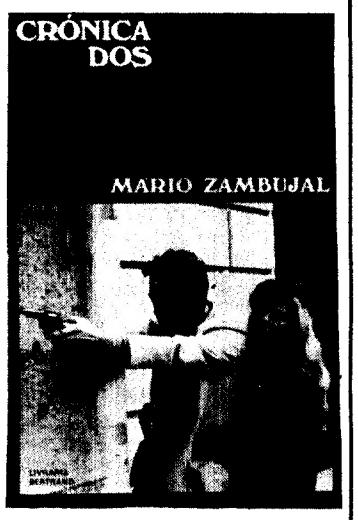
No desenvolvimento prossegue a construção semântica do poema e estrutura-se gradualmente o espaço lírico. O fecho é uma espécie de coda em dois fragmentos. No primeiro, «De ti fiz a harpa e a lira/ a guitarra. / Outra música não sei». No segundo, «Esta é a margem/ do azul. Nenhum outro limite/ reconheço ao sangue».

O que há de mais próprio na poesia de Albano Martins, será esta obsessão imaginistica do central, do essencial do fundamental, do irredutível. A metaforização não se liberta deste âmbito estrito de propensões onde a intensidade metonímica domina e concentra praticamente todas as virtualidades e potencialidades de significação e de sentido.

Num relance pelos livros precedentes veríamos como «A Margem do Azul» não representa alguma assinalável evolução a não ser na acepção qualitativa de um relativo aperfeiçoamento dos mecanismos verbais do seu funcionamento e dos efeitos do seu funcionamento. Mas isso apenas quer dizer que já em meados de 60 o trabalho poético do autor se caracterizava por uma definida orientação e pelo esforço de fidelidade às suas exigências. Todavia, também se pode dizer que o projecto desta obra só terá a ganhar se o autor enveredar por vias experimentadoras mais largas e abertas de possibilidades e perspectivas. É que é também de fechamento, mais do que de circularidade, a imagem que deste livro se tem, e da obra a que o livro pertence. De fechamento, quer dizer, de limites atingidos – e, doravante, talvez de limitações patentes, de possibilidades e capacidades esgotadas, ou mesmo de recursos.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

AS LETRAS EM DIA



«CRÓNICA DOS BONS MALANDROS», **de Mário Zambujal, que não tarda em aparecer no cinema, entrou já na 14ª edição. É um lançamento da Bertrand. De Dinis Machado, que com «O que diz Molero» inaugurou este «boom» de audição junto dos leitores, transcrevemos uma opinião sobre os «Malandros: (...) «Um texto ágil, cadenciado, com respiração própria, no coração de uma Lisboa clandestina e sonhadora. Literatura, esta aventura de escrever? Bem, só espero que o Mário Zambujal se não veja, mais tarde, na necessidade de repetir o mote do velho Saroyan: «Se o que escrevo não é literatura, quem perde é a literatura.»**

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JAMES JOYCE – **Uma exposição dedicada ao escritor irlandês James Joyce, está patente em Moscovo, na Biblioteca da Literatura Estrangeira. A realização inscreve-se no âmbito das diversas iniciativas que têm vindo a assinalar nesse país o centenário do nascimento do autor de «Ulisses». A mostra inclui, além das obras de Joyce publicadas na URSS, estudos comentários de especialistas soviéticos e trabalhos assinados por alunos do escritor. Estão ainda patentes ilustrações para livros criadas por Matisse e uma colecção de caricaturas.**

Entre os títulos assinados por especialistas soviéticos são de salientar um estudo comparativo das criações literárias de James Joyce e do escritor russo Anton Tchekov e um ensaio sobre o pensamento do autor irlandês e de Einstein, ambos assinados por Ekaterina Geiyeva. Os trabalhos servem de introdução a um volume editado nos finais do ano passado na União Soviética, em inglês, com os trabalhos de Joyce: «Dubliners» e «Portrait of the Artist as a Young Man».

As obras de Joyce começaram a ser editadas na URSS, nos anos trinta e estão divulgadas em diversos idiomas dos povos soviéticos e no original. Sublinhe-se que o sketch «Giacomo Joyce» foi publicado pela primeira vez nos jornais literários da Geórgia, em russo e georgiano, em 1969, apenas alguns meses depois de se ter tornado conhecido do público britânico.

«VAGÃO 'J'», **romance de Virgilio Ferreira, surge-nos agora, pela Bertrand, em terceira edição. O livro inclui o prefácio do autor à segunda edição, de 1971. Diz aqui Virgilio Ferreira: «Depois de longos anos de hesitação, reedito enfim este livro. Grave problema este, o de uma reedição. Se o público não perdeu o contacto com um a obra, se ela foi sendo reeditada desde cedo, a fidelidade ao público que a sustentou obriga-nos particularmente a ser fiéis a nós próprios...» Em suma: o público leitor que se pronuncie, já que doze anos vão passados sobre a segunda edição.**

GARCIA BARRETO, **que desde 1977 se tem vindo a dedicar à escrita para crianças, publicou agora, nas Edições Ró, «Tobias, um gato com manias». São seis pequenas histórias férteis de imaginação, optimamente medidas, quase para decorar entre os pequenos leitores. Recorde-se que o autor já viu distinguido o seu livro «Na-nu, o menino que estudava num livro de pedra», publicado pela Caminho, editora que, posteriormente, lançaria o seu romance «A malta da rua dos plátanos». Diga-se ainda que «Tobias» tem ilustrações de Jerónimo de Sousa.**